

SILVANA MARIA DE JESUS VETTER

**INFORMAÇÃO NO PROTAGONISMO SOCIAL, NA GARANTIA DOS DIREITOS E
SATISFAÇÃO DE NECESSIDADES DOS IDOSOS: Centros de Convivência do Rio de
Janeiro e São Luís**

**Tese de Doutorado
Abril de 2018**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - ECO
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - PPGCI

SILVANA MARIA DE JESUS VETTER

Informação no Protagonismo Social, na Garantia dos Direitos e Satisfação de Necessidades dos Idosos: Centros de Convivência do Rio de Janeiro e São Luís

RIO DE JANEIRO
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - ECO
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - PPGCI

SILVANA MARIA DE JESUS VETTER

Informação no Protagonismo Social, na Garantia dos Direitos e Satisfação de Necessidades
dos Idosos: Centros de Convivência do Rio de Janeiro e São Luís

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para a obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Gilda Olinto

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Mary Ferreira

RIO DE JANEIRO
2018

V591i Vetter, Silvana Maria de Jesus.

Informação no protagonismo social, na garantia de direitos e satisfação de necessidades dos idosos: Centros de Convivência do Rio de Janeiro e São Luís / Silvana Maria de Jesus Vetter. – 2018.

166 f.

Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2018.

Orientadora: Profa. Dra. Gilda Olinto

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Mary Ferreira.

1. Informação para Idosos. 2. Protagonismo Social do Idoso. 3. Necessidades de Informação. 4. Direito à Informação na Velhice. Centros de Convivência de Idosos no Brasil. I. Título.

SILVANA MARIA DE JESUS VETTER

INFORMAÇÃO NO PROTAGONISMO SOCIAL, NA GARANTIA DOS DIREITOS E
SATISFAÇÃO DE NECESSIDADES DOS IDOSOS: Centros de Convivência do Rio de
Janeiro e São Luís

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Ciência da Informação, convênio entre
o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e
Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito para a obtenção do título de
Doutora em Ciência da Informação.

Aprovada em 27 de abril de 2018.

Prof. Gilda Olinto (Orientadora)
Doutora em Comunicação e Cultura (ECO/UFRJ)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ)

Prof. Maria Mary Ferreira (Coorientadora)
Doutora em Sociologia (UNESP)
Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (UFMA)

Prof. Arthur Coelho Bezerra
Doutor em Sociologia (UFRJ)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ)

Prof. Luana Farias Sales Marques
Doutora em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ)

Prof. Cládice Nóbile Diniz
Doutora em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ)
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB/UNIRIO)

Prof. Ana Lúcia Silva Medeiros
Doutora em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ)
Fundação Casa de Rui Barbosa

Ao meu marido Georg Vetter e aos meus pais Maria
José e Eraldo, amores da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Senhor da minha vida, que me dá saúde e forças para seguir em frente.

Ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) por me proporcionarem um ambiente amigável e propício aos estudos.

À Universidade Federal do Maranhão (UFMA) por conceder-me a licença para cursar o doutorado e por investir na qualificação de professores.

Ao Departamento de Biblioteconomia/UFMA, pelo apoio à minha qualificação.

À Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), que fomentou este estudo com a concessão da bolsa.

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) - IBICT/UFRJ, especialmente a Lena Vânia Pinheiro, Gustavo Saldanha, Jackeline Leta, Liz-Rejane Issberner, Sarita Albagli, Marco Schneider e Arthur Bezerra, pela partilha de conhecimentos, pelos ensinamentos, que nós, alunos, levaremos para a vida.

À Profa. Dra. Gilda Olinto, pela orientação, paciência e contribuição para a realização deste estudo.

À Profa. Dra. Maria Mary Ferreira, pela coorientação, amizade e contribuição neste estudo.

À banca de qualificação pelas recomendações que enriqueceram o estudo.

À Janete Dezidério, pelo apoio na Secretaria - PPGCI.

Ao meu esposo Georg Vetter, por seu amor, apoio, compreensão e presença em todos os momentos.

Aos meus pais Maria José Evilásia de Jesus e Eraldo de Jesus pelo amor, incentivo, e compreensão constantes.

Aos meus irmãos Silvanira de Jesus, Elenilson de Jesus, Silmara de Jesus, Edenilton Michael de Jesus, Emerson Felipe de Jesus, Maurício de Jesus, e à minha sobrinha Elizandra de Jesus pelo companheirismo e compreensão dos momentos de ausência dedicados aos estudos.

Aos colegas e amigos do PPGCI-IBICT/UFRJ, especialmente a Gisele Monteiro, Rodolpho Rangel, Anna Brisola, Deila Salino, Bruno Nathanson e Maguel Souza pelos momentos de cientificidade em sala de aula e de descontração em nosso “café epistemológico”.

Às amigas Dejenane Gusmão e Conceição Cuba, pelos ótimos momentos de descontração e troca de conhecimentos.

A velhice é a paródia da vida.

(Simone de Beauvoir)

VETTER, Silvana Maria de Jesus. **Informação no protagonismo social, na garantia dos direitos e satisfação de necessidades dos idosos:** centros de convivência do Rio de Janeiro e São Luís. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - PPGCI-IBICT/UFRJ - ECO, 2018.

RESUMO

Este estudo trata sobre informação no protagonismo social, na defesa dos direitos e na satisfação de necessidades de informação dos idosos, no contexto de Centros de Convivência para idosos, instituições definidas em legislação específica voltadas para esse segmento social. A problemática que gerou o estudo contempla as seguintes questões: em que medida as ações desenvolvidas em Centros de Convivência contribuem para o acesso à informação sobre os direitos, cumprimento desses direitos, assim como atendimento às necessidades e promoção do protagonismo social dos idosos que os frequentam? O quanto esses sujeitos estão conscientes dos seus direitos e agem na busca de informações para a satisfação de suas necessidades e solução de seus problemas? Na busca de respostas para tais indagações, em revisão de literatura, considerou-se abordagens sobre a velhice no cenário atual, especificamente a estigmatização da velhice, o envelhecimento ativo e a feminização da velhice. Abordou-se também literatura que focaliza a relevância da informação no protagonismo social de idosos, enfatizando a sua importância nos dias atuais. Argumentos que consideram aspectos das necessidades de informação, competência em informação e direitos de informação que se mostram relevantes para esse grupo social foram também considerados nesta pesquisa. Como se caracterizam os Centros de Convivência no país, sua origem em legislação e o seu papel social junto à população dos idosos foi o primeiro passo do estudo empírico. A seguir, foram selecionados quatro Centros de Convivência de Idosos do Rio de Janeiro e de São Luís, aqui definidos como o campo de estudo. Nestes foram realizadas observação participante e entrevistas semiestruturadas com usuários dos Centros e com seus coordenadores. Os resultados indicam que os Centros de Convivência realizam várias ações que contribuem para o protagonismo social dos idosos, como informá-los sobre seus direitos e satisfazer outras necessidades de informação. Não foram identificadas, porém, ações de estímulo à atuação dos idosos na definição das atividades do centro e na sua conscientização enquanto grupo social apto a lutar pelos seus direitos. As entrevistas com os idosos mostraram os tipos de necessidades de informação que expressam, além das atividades que valorizam. No seu uso dos Centros destacam-se as atividades de prevenção da doença e de lazer. O desafio aos Centros de

Convivência de Idosos é articular o conhecimento adquirido pelos usuários com a solução das necessidades de informação, visando a promoção do envelhecimento ativo e protagonista.

Palavras-Chave: Informação para os idosos. Protagonismo social da velhice. Necessidades de informação. Direito à informação na velhice. Centros de Convivência de Idosos no Brasil.

VETTER, Silvana Maria de Jesus. **Informação no protagonismo social, na garantia dos direitos e satisfação de necessidades dos idosos:** centros de convivência do Rio de Janeiro e São Luís. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - PPGCI-IBICT/UFRJ - ECO, 2018.

ABSTRACT

This study deals with the role of information in the social protagonism, in the defense of rights and in the satisfaction of information needs of elders, in the context of Centros de Convivência de Idosos (Centers for the coexistence of the elderly), institutions created by specific Brazilian legislation. The theoretical problematic discussed led to following research questions: the actions promoted by the Centros de Convivência contribute to the access to information about rights of their users, as well as the fulfilment of their information needs and to the promotion of their social protagonism? How much are these elders conscious of their rights, are active in seeking the satisfaction of their needs, and in the solution of their problems? Seeking to answer these questions a literature review was made considering the following themes: old age in contemporary society, especially old age stigmatization, active old age, and old age feminization. The literature that approaches the relevance of information in old age protagonism is also considered, as well as arguments about the importance of information needs, information literacy and information rights to this social segment. The first step of the empirical study was the description of the Centros de Convivência in the country, its origin in the legislation and its role in promoting well being of the elderly. Next, four Centros de Convivência in the cities of Rio de Janeiro and São Luís were selected as the study field. In the study of these centers the methods of observation and semi-structured interviews were applied to describe visits to the centers and to obtain information and opinions of coordinators and users. Data results indicate that these centers in fact contribute to the social protagonism of the elderly, as it is the case of providing information about their rights, and information that subsidise them in satisfying their necessities. However, actions to stimulate users in defining the activities of the centers and to promote the consciousness of the users as a social group apt to fight for their rights were not identified. The interviews applied helped to point out several types of information the users need and the activities they value the most. Interview data also show that leisure and disease prevention is what characterizes the use of these centers. The challenge of the Centros de

Convivência is to articulate the knowledge acquired by their users with the solution of their information needs, aiming at the promotion of and active and protagonist old age.

Keywords: Information for the elderly. Old age social protagonism. Information needs. Old age information rights. Information Centers for the Elderly in Brazil.

LISTA DE QUADROS

| | | |
|-----------|--|-----|
| Quadro 1 | Distribuição das categorias/aspectos usados na análise dos dados referentes à caracterização dos Centros de Convivência..... | 58 |
| Quadro 2 | Categorias/aspectos usados na análise das entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís | 58 |
| Quadro 3 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre seus hábitos de leitura..... | 101 |
| Quadro 4 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre a falta de hábito de leitura..... | 102 |
| Quadro 5 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre o uso de fontes de informação para a saúde..... | 103 |
| Quadro 6 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís que não necessitam de informação para solução de problemas sobre benefícios..... | 104 |
| Quadro 7 | Fontes de informação usadas por idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís para solução de problemas relacionados a benefícios..... | 104 |
| Quadro 8 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre o uso de fontes de informação para solução de problemas bancários..... | 105 |
| Quadro 9 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre o uso de fontes de informação para solução problemas de emissão de documentos..... | 105 |
| Quadro 10 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre o uso de fontes de informação para solução de problemas relacionados a locomoção/localização..... | 106 |
| Quadro 11 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro sobre problemas de informação que vivenciaram..... | 106 |
| Quadro 12 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre suas necessidades de informação para o lazer..... | 108 |
| Quadro 13 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre a falta de interesse em informações para o lazer..... | 108 |
| Quadro 14 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre as suas necessidades de informações para o turismo..... | 109 |
| Quadro 15 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre o interesse por informações para a educação..... | 109 |
| Quadro 16 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre suas ações para se informar dos seus direitos..... | 110 |

| | | |
|-----------|--|-----|
| Quadro 17 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre o uso do aparelho celular..... | 111 |
| Quadro 18 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre o uso do computador e outras tecnologias..... | 112 |
| Quadro 19 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre suas formas de acesso à internet..... | 112 |
| Quadro 20 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre as finalidades dos usos da internet..... | 113 |
| Quadro 21 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre os motivos de não usarem a internet..... | 113 |
| Quadro 22 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre facilidade ou dificuldade no uso de TIC..... | 114 |
| Quadro 23 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre a contribuição desses Centros em suas vidas..... | 115 |
| Quadro 24 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre a contribuição dos Centros para o conhecimento dos direitos dos idosos..... | 117 |
| Quadro 25 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís com visão positiva da velhice..... | 118 |
| Quadro 26 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre a contribuição desses Centros em suas vidas..... | 119 |
| Quadro 27 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre as desvantagens de ser mulher idosa..... | 120 |
| Quadro 28 | Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre as desvantagens de ser homem idoso..... | 121 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|---------|---|
| CAISI | Centro de Atenção Integrada à Saúde do Idoso |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CEDIMA | Conselho Estadual do Idoso do Maranhão |
| CIAPVI | Centro Integrado de Apoio e Prevenção à Violência contra a Pessoa Idosa |
| CIF | Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde |
| CRAS | Centros de Referência de Assistência Social |
| DETRAN | Departamento Estadual de Trânsito |
| GAP | Grupo de Aposentados e Pensionistas |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IBICT | Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia |
| IDHM | Índice de Desenvolvimento Humano |
| INPS | Instituto Nacional de Previdência Social |
| INPS | Instituto Nacional de Previdência Social |
| INSS | Instituto Nacional de Seguridade Social |
| IPTU | Imposto Predial e Territorial Urbano |
| LBA | Legião Brasileira de Assistência |
| LOAS | Lei Orgânica de Assistência Social |
| OMS | Organização Mundial de Saúde |
| ONG | Organização não governamental |
| PAI | Programa de Assistência ao Idoso |
| PAPI | Projeto de Apoio à Pessoa Idosa |
| PNAD | Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios |
| PNI | Política Nacional do Idoso |
| SASEG | Secretaria Adjunta de Seguridade do Servidor |
| SEGEP | Secretaria de Estado da Gestão e Previdência |
| SESC | Serviço Social do Comércio |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| TIC | Tecnologias de Informação e Comunicação |
| UEMA | Universidade Estadual do Maranhão |
| UFMA | Universidade Federal do Maranhão |
| UFRJ | Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| UNEB/BA | Universidade Aberta à Terceira Idade – Salvador – Bahia |
| UPA | Unidades de Pronto Atendimento |
| USP | Universidade de São Paulo |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 | ABORDAGENS AO TEMA DA VELHICE | 19 |
| 2.1 | VELHICE E ESTIGMA | 19 |
| 2.2 | ENVELHECIMENTO ATIVO | 20 |
| 2.3 | FEMINIZAÇÃO DA VELHICE | 23 |
| 2.4 | CONCLUSÕES PARCIAIS | 25 |
| 3 | INFORMAÇÃO NO PROTAGONISMO SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS | 27 |
| 3.1 | IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO | 27 |
| 3.2 | RELAÇÃO ENTRE INFORMAÇÃO E PROTAGONISMO SOCIAL | 28 |
| 3.3 | INFORMAÇÃO E PROTAGONISMO SOCIAL DE IDOSOS | 30 |
| 3.4 | CONCLUSÕES PARCIAIS | 31 |
| 4 | NECESSIDADES, COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E DIREITOS DA PESSOA IDOSA | 33 |
| 4.1 | NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO NA LITERATURA | 33 |
| 4.2 | NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DE IDOSOS | 35 |
| 4.3 | COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES | 37 |
| 4.3.1 | Divisão digital e competência em informação de idosos | 37 |
| 4.3.2 | Competência em informação do idoso | 39 |
| 4.4 | INFORMAÇÃO COMO DIREITO DOS IDOSOS EM LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA | 41 |
| 4.5 | CONCLUSÕES PARCIAIS | 45 |
| 5 | O CAMPO DE PESQUISA: Centro de Convivência de Idosos | 47 |
| 5.1 | HISTÓRICO SOBRE CENTROS DE CONVIVÊNCIA NO BRASIL | 47 |
| 5.1.1 | Histórico dos Centros de Convivência nos Estados do Rio de Janeiro e Maranhão | 50 |
| 5.1.2 | Revisão de alguns estudos empíricos sobre Centros de Convivência de Idosos | 51 |
| 5.2 | CONCLUSÕES PARCIAIS | 52 |
| 6 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 53 |
| 6.1 | OS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DO RIO DE JANEIRO E SÃO LUÍS CONSIDERADOS NO ESTUDO | 54 |
| 6.1.1 | Observação | 56 |
| 6.1.2 | Entrevistas | 56 |
| 6.1.3 | Categorias de análise utilizadas na Caracterização dos Centros de Convivência | 58 |
| 6.1.4 | Categorias de análise das entrevistas com idosos | 59 |

| | | |
|----------|--|-----|
| 7 | OS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DO RIO DE JANEIRO E SÃO LUÍS | 61 |
| 7.1. | OS CENTROS DE CONVIVÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO | 61 |
| 7.1.1 | Casa de Convivência Padre Velloso | 61 |
| 7.1.2 | Grupo de Aposentados e Pensionistas de Laranjeiras (GAP Laranjeiras) | 71 |
| 7.2 | OS CENTROS DE CONVIVÊNCIA NA CIDADE DE SÃO LUÍS | 78 |
| 7.2.1 | Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI) | 78 |
| 7.2.2 | Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI) | 88 |
| 7.3 | DISCUSSÃO | 95 |
| 8 | ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM IDOSOS | 98 |
| 8.1 | DISCUSSÃO | 123 |
| 9 | CONCLUSÃO | 126 |
| | REFERÊNCIAS | 132 |
| | APÊNDICE A - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS | 141 |
| | APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA IDOSOS USUÁRIOS DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA | 142 |
| | APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COORDENADORES DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS | 144 |
| | APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO IDOSOS USUÁRIOS DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA | 146 |
| | APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA COORDENADORES DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS | 148 |
| | ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA | 150 |
| | ANEXO B - CARTA DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA NO RIO DE JANEIRO | 163 |
| | ANEXO C - CARTA DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA NO RIO DE JANEIRO | 164 |
| | ANEXO D - CARTA DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA NO RIO DE JANEIRO | 165 |
| | ANEXO E - CARTA DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA SÃO LUÍS | 166 |

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento populacional tem conduzido as sociedades a um câmbio demográfico que se acentua em diversos países do mundo, entre eles, o Brasil. Fatores como redução das taxas de natalidade, os avanços da ciência (médica e farmacêutica), a ampliação das políticas de saúde, o desenvolvimento de tecnologias voltadas para idosos e o maior acesso à informação contribuíram para o aumento da expectativa de vida e longevidade das pessoas.

O câmbio demográfico nacional pode ser verificado nos dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016), o qual mostrou que em 2005, o percentual de idosos (pessoas com 60 ou mais anos de idade - segundo o Estatuto do Idoso, 2003) que era de 9,8% passou para 14,4% em 2015, em uma população de 204,9 milhões de brasileiros. Para 2050, estima-se que este segmento chegará a 66,5 milhões de pessoas.

Nos Estados do Maranhão e do Rio de Janeiro, contemplados neste estudo, o IBGE (2013) estima que a esperança de vida ao nascer, no Maranhão, que em 2000 era de 65,3 anos, em 2030 será de 74 anos. Já no Rio de Janeiro, a esperança de vida em 2000 era de 70 anos, para 2030 estima-se que chegue aos 79,4 anos.

Ainda que as cidades do Rio de Janeiro e de São Luís apresentem grandes diferenças socioeconômicas e culturais, uma proporção cada vez maior de suas populações, alcança as idades mais avançadas, sobretudo, no Rio de Janeiro, que no Censo Demográfico de 2010, foi considerada pelo IBGE (2011) como a cidade com a maior proporção de idosos do país (14,9% - 940.591 pessoas, em uma população de 6.320.446 habitantes), sendo que São Luís também apresentou crescimento de sua população idosa, (proporção de 12,8% - 77.961 pessoas em uma população de 1.014.837 habitantes). Além disso, independentemente do nível de desenvolvimento de cada cidade, o processo de envelhecimento, no Brasil, acarreta o aumento da morbimortalidade, geralmente por doenças crônicas não transmissíveis, pressionando governo e sociedade a criarem formas adequadas de garantia de um envelhecimento biofísico e psicossocial saudável para a população.

Esses dados posicionam a velhice como idade do futuro no país, tornando os idosos uma categoria que adquire, cada vez mais, importância no cenário social. Ao mesmo tempo, a longevidade traz preocupações e desafios, especialmente, em relação à solução de problemas como dependência, seguridade social, promoção do envelhecimento ativo e protagonismo social dos idosos, que passaram a demandar por direitos sociais fundamentais, relacionados, principalmente, à noção de cidadania, visando terem melhor qualidade de vida. A velhice não pode passar despercebida, constituindo-se em importante temática de estudo em diversas áreas do conhecimento, entre elas, a Ciência da Informação.

A temática da qual trata este estudo envolve necessidades de informação, direitos e protagonismo social de idosos. Despertou-se o interesse por tal tema, a partir de estudo anterior realizado em curso de Mestrado em Educação, intitulado “experiências de leitura de idosos no Maranhão”, que culminou no livro “Memórias de Leitura de Pessoas Idosas”, publicado em 2009. Além disso, o contato com grupos de idosos em estágios não obrigatórios, durante a graduação em Biblioteconomia, também levaram ao interesse por questões envolvendo idosos.

O foco do atual estudo é a informação para idosos que frequentam Centros de Convivência destinados a esse segmento, sendo que tais espaços são previstos em Lei, incluindo o Estatuto do Idoso, (Decreto 1948/1996; Estatuto do Idoso - Lei n. 10.741/2003; Política nacional do Idoso - Lei 8.842/1994; Lei Orgânica e Assistência Social (LOAS) - Lei n. 8.742/1993) como parte do serviço de proteção social básica para idosos, e que integrarão o campo de pesquisa, por cumprirem os requisitos destas e de outras Leis específicas para a pessoa idosa.

As cidades focalizadas neste estudo (Rio de Janeiro e São Luís) dispõem desses Centros de Convivência, com alguma tradição de funcionamento. Nesses espaços podem ser promovidos o envelhecimento ativo e o protagonismo social dos idosos, aspectos fundamentais para uma velhice com qualidade de vida. Tais aspectos dependem de três pontos importantes: que os idosos tenham acesso a informações e conhecimentos (gerais e de seus direitos) que se apropriem deles e os apliquem na solução de problemas e satisfação de necessidades individuais e grupais. Cogita-se que o acesso à informação poderia garantir direitos e atender às necessidades de informação dos idosos, assim como poderia contribuir no seu protagonismo individual e social.

Neste sentido, a problemática da qual trata este estudo consiste em refletir sobre o tema em torno das seguintes indagações: em que medida as ações desenvolvidas em Centros de Convivência contribuem para o acesso a informação sobre os direitos, cumprimento desses direitos, assim como atendimento a necessidades e promoção do protagonismo social dos idosos que os frequentam? O quanto esses sujeitos estão conscientes dos seus direitos e agem na busca de informações para satisfação de necessidades e solução de seus problemas?

Em busca de respostas para as questões propostas estruturou-se este estudo em nove seções. A segunda seção, que segue esta introdução, trata do tema da velhice, visando contextualizar velhice e envelhecimento no cenário atual, e compreender o sentido de ser velho neste novo cenário. Para tanto são destacados três aspectos sobre o tema da velhice, discutidos em literatura: velhice e estigma, envelhecimento ativo e feminização da velhice.

A terceira seção considera a relevância da informação no protagonismo social dos idosos, abordando a importância deste conceito no cenário contemporâneo, apresentando uma visão geral da relação entre informação e protagonismo social e, focalizando especificamente a informação no protagonismo social de idosos.

Para a promoção deste protagonismo social dos idosos é necessário que esses tenham claras as suas necessidades e saibam reivindicar os seus direitos. Assim, os temas abordados na quarta seção são necessidades, competência em informação e direitos da pessoa idosa, iniciando-se com abordagem geral a necessidades de informação na literatura de Ciência da Informação, a qual também trata do problema da divisão digital como entrave ao desenvolvimento da competência em informação. A competência em informação de pessoas idosas e como esta pode contribuir no atendimento às suas necessidades e solução de problemas é também abordada na seção e, dando continuidade, considera-se a informação como direito dos idosos em legislação específica, elencando-se alguns aspectos que configuram o direito à informação para os idosos.

A seção cinco, trata do campo de estudo focalizado nesta pesquisa: Centros de Convivência de Idosos como política pública adotada no país. Nesta seção, procurou-se refletir sobre o papel dos Centros no acesso à informação, atendimento às necessidades e protagonismo social de idosos. Apresenta-se também breve histórico dos Centros de Convivência, dando-se destaque a alguns estudos empíricos com idosos realizados nesses espaços.

A sexta seção refere-se aos procedimentos metodológicos adotados no estudo, onde são destacadas as ações realizadas para o seu desenvolvimento: observação direta em Centros de Convivência de Idosos nas cidades do Rio de Janeiro e em São Luís, e entrevistas semiestruturadas com idosos usuários desses Centros e com coordenadores. Apresentam-se também nesta seção as categorias usadas na análise dos Centros de Convivência, e, na análise das entrevistas.

A sétima seção traz os resultados sobre os Centros de Convivência do Rio Janeiro e de São Luís que fazem parte do estudo. O objetivo foi examinar o papel dos Centros de Convivência para os idosos, no acesso à informação, atendimento às necessidades e protagonismo social. Nesta seção, apresentam-se informações da observação e dos relatos dos coordenadores de Centros, que contribuem para uma caracterização geral dessas instituições.

Na oitava seção, que se refere aos resultados das entrevistas com idosos, procurou-se analisar as necessidades e formas de busca de informações de idosos relacionadas a direitos e soluções de problemas. Buscou-se o entendimento dos aspectos relacionados ao conhecimento dos idosos sobre suas necessidades de informação, sobre seus direitos, e sua relação com

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no intuito de se informar e solucionar problemas, assim como procurou-se identificar características de seus hábitos de busca e uso da informação, envolvendo seus direitos sociais e solução de seus problemas. Apresentam-se tais resultados com o auxílio de categorias de análise, elaboradas com base no roteiro de entrevista dos idosos e nos seus relatos.

A nona seção aponta os principais aspectos observados e analisados tanto na literatura quanto no estudo em campo. Apresentam-se algumas sugestões com o objetivo de contribuir com os Centros de Convivência, no aprimoramento do atendimento às necessidades de informação de seus usuários. Com efeito, apontam-se caminhos para outras pesquisas, e, também para futura implementação de políticas públicas de informação para idosos.

2 ABORDAGENS AO TEMA DA VELHICE

O conceito de velhice é complexo e multidimensional, pois este fenômeno que tem como característica mais marcante a manifestação de efeitos biofísicos e psicossociais, ao longo do tempo, não tem relação direta com a idade biológica, levando ao entendimento de que o processo de envelhecimento e a velhice têm caráter individual, ou seja, é particular e único para cada pessoa. Em contrapartida, como já mencionado, é um fenômeno social de relevância na atualidade, e como tal tem sido abordado em pesquisas voltadas para esta faixa etária.

Destacam-se nesta seção três aspectos frequentemente discutidos na literatura, relacionados ao tema da velhice, com o objetivo de compreender o sentido do ser idoso no cenário atual: a estigmatização da velhice, o envelhecimento ativo e a feminização da velhice.

2.1 VELHICE E ESTIGMA

Para abordar o tema da estigmatização da velhice, apresenta-se, primeiramente, breve caracterização do termo estigma, a partir do ponto de vista de Goffman (2004). Este autor considera que as pessoas tendem a categorizar os outros com atributos que consideram serem comuns a grupos e/ou a ambientes aos quais elas pertencem. E, diante de alguém que é estranho ao seu grupo, as primeiras impressões são tomadas como parâmetro para dá-lhes uma identidade social, pautada em preconceções, as quais acabam se transformando em expectativas normativas e comportamentais.

Relacionando velhice e envelhecimento com o entendimento de Goffman (2004) sobre estigma, cabe destacar que no imaginário social, durante muito tempo prevaleceu, e, em grande parte ainda prevalece, o conceito de velhice como etapa da vida em que as pessoas perdem sua função social, estagnam-se, e, portanto, devem ser recolhidas ao ambiente privado da família, sendo deste modo retiradas do convívio social e fadadas ao isolamento. Estes aspectos têm sido discutidos desde autores clássicos como Beauvoir (1990) e Debert (2004).

Na visão de velhice como perda de função social e silenciamento, os idosos são estigmatizados como seres inflexíveis, apegados a valores ultrapassados, cristalizados em sua mente. E, por estarem em fase de aposentadoria, passam a ser vistos como seres improdutivos, que perderam a capacidade laboral, não sendo mais úteis ao trabalho, vivem doentes e precisam de cuidados, por estarem no fim da vida. Esta estigmatização, comenta Silva (2013), os leva ao isolamento social. Exatamente como explicitou Goffman (2004) foi atribuída aos idosos, pela sociedade, uma identidade social negativa e perigosa, tornando-os um segmento desacreditado e diminuído perante os outros segmentos sociais. Há uma tendência a responsabilizá-los por sua exclusão social.

Em estudo sobre a velhice na percepção dos próprios idosos, Faller, Teston e Maron (2015) identificaram representações sociais negativas de velhice, tais como: sentimentos de inutilidade, perda de autonomia e saudosismo da juventude, percepções bem características de visão estigmatizante.

Outro interessante estudo que procurou conhecer o sentido da velhice foi desenvolvido por Fernandes e Garcia (2010), que em entrevista com idosos do Centro de Convivência “Juventude Acumulada” em João Pessoa/PB, identificaram que houve diferença entre os gêneros na percepção da velhice, sendo que para ambos os grupos tendem a pesar aspectos negativos ligados a estigma, embora as mulheres mencionem alguns aspectos positivos. Os homens tenderam a classificar a velhice como finitude, vivenciando cada vez mais situação de dependência. Esta seria também, para eles, uma fase de medo, principalmente, de ficarem doentes e, por último, uma fase de doenças. Para as mulheres a velhice significou alguns aspectos positivos, como mais experiência de vida, mas também medo de ficarem doentes e sozinhas, fase de problemas e limitações, final da vida. Para as autoras, esta percepção de velhice, ligada a estereótipos, perdurou por muito tempo e ainda hoje, continua a impregnar o imaginário social.

2.2 ENVELHECIMENTO ATIVO

Outro conceito que tem sido destacado em estudos do tema é o de “envelhecimento ativo”, que segundo Fernandes e Garcia (2010) é um modelo normativo, criado na sociedade contemporânea para dar nova identidade ao idoso, priorizando uma visão positiva da velhice e o estímulo para que os velhos adotem novos hábitos e linguagem que contribuam para dissociá-los dos estímulos imputados socialmente, como as doenças, o declínio, a exclusão social etc. O lema desse tipo de envelhecimento é decisão e ação para a manutenção da autonomia e da independência.

Silva (2013) também destaca que, apesar do aumento de doenças crônicas que acompanham o processo de envelhecimento e do incremento de riscos de incidência destas, pode haver conquista de um envelhecimento saudável, requerendo que os idosos visualizem seus potenciais e limitações, para a adoção de comportamentos que lhes tragam melhores condições de vida. Ressalta, ainda, o acesso à informação e ao conhecimento de como chegar a essa conquista.

Com visão semelhante a esta, Saquette et al. (2013) comentam que o envelhecimento ativo faz as pessoas aceitarem a velhice e a tolerarem os declínios fisiológicos. Esta aceitação os autores nomeiam de independência psíquica, devido à valorização da experiência obtida ao longo da vida que leva essas pessoas ao amadurecimento e entendimento do sentido da vida.

Do ponto de vista dessa autora, os idosos que possuem autonomia e independência tendem a manter efetivo e intenso o convívio social e familiar. Procuram informar-se sobre formas de evitar e/ou combater agravos de saúde para manterem sua qualidade de vida. Tal comportamento sinaliza a presença do envelhecimento ativo.

O principal objetivo do envelhecimento ativo, termo cunhado nos anos 1990 pela Organização Mundial da Saúde é, segundo Ramos Monteagudo, Yordi García e Miranda Ramos (2016), ampliar a visão do que se costumava denominar envelhecimento saudável, porque este último conceito enfatizava apenas os fatores sociosanitários e de saúde. No envelhecimento ativo, esses aspectos são considerados, mas também outros são contemplados, inserindo os componentes positivos da velhice, tendo por base os direitos humanos dos idosos e os princípios das Nações Unidas: independência, participação, dignidade, cuidado e autorrealização. O envelhecimento ativo é um fenômeno que contempla um conjunto de efeitos multifatoriais que, adotando o ponto de vista psicossocial, engloba desde a atenção médica, a fatores econômicos, comportamentais e socioculturais, com o objetivo de beneficiar a velhice das pessoas. De acordo com a OMS (2005), sustentam o envelhecimento ativo a participação (manutenção de vínculos sociais), a saúde (prevenção de doenças e o adiamento da dependência) e a segurança (proteção ao risco, e garantia de condições econômicas, de moradia e alimentares),

Ainda de acordo com a OMS, um dos comportamentos de saúde exigidos dos idosos, para que tenham um envelhecimento ativo, é que eles percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental. O primeiro passo para isso, ao contrário do isolamento e silenciamento defendidos outrora, é a participação na sociedade segundo as suas necessidades, os seus desejos e capacidades. Além disso, defende a OMS, é preciso que os idosos tenham acesso à informação, à proteção, à segurança e aos cuidados de que necessitam.

O envelhecimento ativo, com base em Ramos Monteagudo e Yordi García, (2016), tem condições de ser promovido pela família e pela sociedade, com ações como prevenção e combate ao preconceito contra idosos; implementação de espaços de convivência multigeracional para que os idosos não fiquem segregados; prática de ações educativas para promover saúde e prevenir doenças; prática de ações para manutenção das funções cognitivas e implementação de políticas públicas de proteção dos direitos do idoso.

No Brasil, as políticas públicas para idosos, a exemplo do Estatuto do Idoso (2003), dão destaque à participação social como fator fundamental à promoção do envelhecimento ativo. De acordo com Rebellato e Hayashi (2014), a política do envelhecimento ativo ressalta que a velhice requerem iniciativas sociais e de saúde durante o curso da vida, as fim de que os cidadãos possam manter sua autonomia e participar continuamente da sociedade.

Rebellato e Hayashi (2014) utilizam como conceito de participação, o modelo da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), da OMS, que é responsável por classificar a saúde e os seus estados, em uma abordagem biopsicossocial. Priorizam a funcionalidade e a incapacidade como processos dinâmicos, que se relacionam com as funções estruturais do corpo, a atividade, a participação e fatores contextuais (fatores ambientais e pessoais).

Essas mesmas autoras analisaram a literatura científica sobre participação social do idoso, identificando 43 definições diferentes do termo, mas notaram, como ponto em comum entre elas, o fato de terem mencionado o envolvimento do idoso em atividades que promovam sua interação social, utilizando especificamente os termos: atividades realizadas em grupo, atividades de contato social; atividades colaborativas e atividades contributivas.

Em artigo sobre intenções e estratégias adotadas por idosos para lidar com atividades da vida diária, Dnér e Nordström (2005) entrevistaram idosos ativos para saber como eles gerenciavam suas atividades e constaram que a maioria experienciava a velhice de modo positivo, e se consideravam participativos, produtivos, e felizes por terem fortes laços familiares e aceitarem a velhice e suas nuances. Esses idosos demonstraram que exercer o controle ou gerenciar suas vidas diárias sem ajuda representa liberdade para eles, especialmente para os que declararam que gostam de ficar sozinhos, tendo o controle de suas próprias rotinas, garantindo a sua autonomia.

Uma das estratégias adotadas por esses idosos ativos foi a obtenção de ajuda de várias fontes. Grande parte deles contou com ajuda de outros idosos, de familiares ou de alguém próximo deles. Outras importantes estratégias dos idosos identificadas pelas autoras foram: receber e prestar serviços, já que para eles, seria mais natural receber ajuda se alguém pudesse obtê-la em troca. Apesar de serem idosos sentiam-se bem quando podiam oferecer certos serviços a familiares ou vizinhos que os ajudassem.

A relevância da autonomia nesta fase da vida é recorrentemente abordada nas pesquisas. Oliveira e Barbas (2013) apontam que autonomia corresponde à autodeterminação da pessoa para tomar decisões que influenciam sua vida, sua saúde, sua integridade física e psíquica, e suas relações sociais. O princípio da autonomia diz respeito à capacidade de o indivíduo realizar escolhas sobre o que é bom para ele, ou o que culmina em seu bem-estar. A pessoa é autônoma quando tem liberdade de pensamento, sem sofrer quaisquer coações internas ou externas para escolher propostas que lhe são apresentadas. Há exercício de autonomia quando há liberdade de pensamento e escolhas.

Os mesmos autores ressaltam que o ser humano não nasce autônomo, torna-se autônomo sob influência de diversas variáveis (estruturais biológicas, psíquicas e socioculturais). No caso de idosos em tratamento médico, por exemplo, mesmo apresentando lucidez, podem não exercê-la por inúmeros motivos, entre eles, a dependência de alguém que os conduza até o médico, a dependência de recursos tecnológicos em seu local de moradia, a dependência de condições econômicas para arcar com medicamentos, tratamentos e alimentação especial, quando for o caso, entre outros. Além disso, desordens físicas, emocionais e mentais podem prejudicar a racionalidade das decisões que tomar. Em situação de autonomia reduzida, são os familiares, amigos, profissionais de saúde, ou outros, que tomam decisões por idosos não autônomos.

Em outro estudo sobre velhice na visão de idosos, Faller, Teston e Marcon (2015), comentam que um dos fatores que contribuem na manutenção da autonomia de pessoas idosas é a percepção de ser e estar apto ao trabalho, o que contribui para que os maiores de 60 anos tenham a sensação de não serem idosos, influenciando na melhoria de sua autonomia e autoestima, por sentirem-se capazes de contribuir, de gerar renda e desenvolver ações que consideram úteis para a sociedade.

Outra importante pesquisa sobre autonomia de idosos foi desenvolvida por Pires e Silva (2001), cujo objetivo foi identificar os níveis de autonomia dos idosos residentes em uma comunidade de baixa renda. Segundo elas, um dos aspectos mais difíceis na velhice, é a vivência das perdas, por conta das limitações impostas pelo corpo e pelo ambiente social. Esses aspectos aceleram situações de aposentadoria e perda do papel social. Além disso, trazem consigo o aparecimento de doenças crônicas, os problemas financeiros, a atenção demasiada de algumas famílias que impede os idosos de serem independentes e tomar suas próprias decisões, ou o abandono que sofrem dentro da própria casa e em casas de repouso.

A perda da autonomia, segundo esses autores, representa para os idosos uma de suas maiores preocupações. Para eles, ter autonomia é ter saúde, pois esta tem relação direta com independência, capacidade para fazer as coisas, para trabalhar, poder ir e vir, sem precisar de cuidados, mesmo convivendo com algumas doenças crônicas. Quanto mais tempo os idosos permanecem independentes e autônomos, menos dependerá dos cuidados de sua família.

2.3 FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

O fenômeno do envelhecimento humano carrega consigo outro fenômeno importante, a sua feminização, ligada à maior longevidade das mulheres, quando comparada aos homens, já que estes, segundo comenta Camarano (2002), tendem a morrer mais cedo. Sobre isso, García Ballesteros e Jiménez Blanco (2016), em estudo sobre envelhecimento e urbanização, apontam

que em 2015, as mulheres representavam 49,6% da população mundial. Quando as idades são mais avançadas, 80 ou mais anos de idade, o quantitativo de mulheres chega a atingir os 58%. Incentiva-se, assim, a consideração de aspectos de gênero nas reflexões sobre o tema da velhice e em políticas sociais voltadas para esse segmento populacional.

García Ballesteros e Jiménez Blanco (2016) comentam que para a mulher e para o homem são designados papéis sociais distintos na vida. Um exemplo disso está nas taxas de ocupação laboral, que para as mulheres costumam ser bem menores quando comparadas aos homens. Os postos de trabalho no Brasil e em diversos países do mundo, tendem a priorizar os homens para os ocuparem. E quando se fala da presença da mulher nesses ambientes, os cargos ocupados tendem a ser de menor importância e os salários, mais baixos, se comparados aos dos homens. Esta situação se agrava ainda mais quando as mulheres são idosas. Portanto, tendem a prevalecer desigualdades sociais entre homens e mulheres idosas.

Levando em consideração as diferenças de gênero na autonomia dos idosos, Pires e Silva (2001) investigaram a capacidade de comunicação e a independência deles nas atividades de vida diária, e perceberam que, unanimemente, as mulheres não tiveram dificuldades para articular as palavras e se comunicar normalmente, enquanto os homens apresentaram alguma dificuldade. Analisando as diferenças de situação conjugal de homens e mulheres idosos, os autores detectaram que os homens tendiam a viver em família nuclear (pai, mãe, filhos) devido, principalmente, a maiores oportunidades de reconstrução familiar, geralmente com mulheres mais jovens do que eles. Já as mulheres tiveram mais dificuldades de reconstruir família. Inclusive, muitas delas mantinham em seu imaginário o papel estigmatizado que a sociedade designou para elas: cuidar da família, resguardar-se. Muitas permaneciam sozinhas, após tornarem-se viúvas ou se divorciarem, ou, ainda, por nunca terem se casado e/ou convivido com companheiro, ou se dedicavam a cuidar dos netos.

Sobre este aspecto, vale mencionar as palavras de Fernandes e Garcia (2010) que em entrevista com idosos constataram que a grande maioria das mulheres tendiam a considerar a velhice como uma fase feia da vida e também de resignação, referindo-se tanto a aspectos físicos, quanto sociais. Segundo os autores, as mulheres ao longo de suas vidas são cobradas de manterem a beleza, permanecerem jovens, com corpos perfeitos e aptos à reprodução. Com o processo de envelhecimento, estes papéis designados socialmente tornam-se cada vez mais difíceis de serem cumpridos, levando as mulheres, muitas vezes à não aceitação da velhice, a quadros depressivos e ao isolamento social.

2.4 CONCLUSÕES PARCIAIS

Os estudos analisados nesta seção indicam que os idosos, hoje, podem dispor de alguns recursos que propiciam o afastamento do estigma negativo associado à velhice, à medida em que são encarados por uma visão fixada, principalmente, na autonomia, na atividade e na participação social, configurando, deste modo, uma imagem mais positiva, se contrapondo à visão tradicional que relacionava a velhice à decadência, ao isolamento e à doença.

A atenção aos diferentes problemas que são criados pela maior feminização da velhice é outro ponto que se destaca nas pesquisas. É importante mencionar que este fenômeno traz implicações para as políticas públicas, considerando que as mulheres, por viverem mais que os homens, estão mais tempo expostas ao acometimento de doenças crônicas, à debilitação biológica à proporção que a idade avança, bem como à perda de papéis sociais, o que sugere maior demanda por políticas e serviços públicos de atenção à saúde e às suas diversas necessidades, que nem sempre o Estado consegue atender.

No Brasil, os idosos têm obtido algumas conquistas, alguma representatividade e exercido algum protagonismo, nos últimos tempos, especialmente, com a promulgação de várias leis específicas que regulam direitos, políticas e serviços, como a Política Nacional do Idoso (1994), o Estatuto do Idoso (2003) e outros e, com as concepções de envelhecimento ativo, mas, ainda enfrentam inúmeras barreiras.

Entre as barreiras que dificultam a vida dos idosos observa-se problemas psicossociais como a solidão, a redução da capacidade de gerenciar atividades regulares com independência, a dificuldade de lidar com as transformações físicas, os problemas de saúde, a maior necessidade do uso de medicamentos e outros. Atrelado a isso, o isolamento social, as diversas privações sofridas por problemas financeiros, advindos de baixa renda ou da perda de renda, causados principalmente pela redução da capacidade laboral, de produção e de papéis sociais, muito valorizados em sociedades capitalistas, também afetam os idosos.

No modelo capitalista, onde a valoração se fundamenta na ideia de produtividade inerente ao próprio capitalismo, os idosos, de ociosos foram categorizados como inúteis, por estarem impossibilitados de produzir para gerar lucros, conforme as exigências do capital. Assim, apesar de desempenharem algum protagonismo, terem alguma representatividade e conquistado direitos sociais diversos, os idosos brasileiros ainda ocupam lugar marginalizado na sociedade, sendo considerados, em muitos casos, um peso econômico para a família, para o Estado e para a sociedade.

O papel social desempenhado por esses idosos é fator de grande importância no significado do envelhecimento ativo e está relacionado à forma de vida que levaram e às

condições atuais em que se encontram. Na velhice, o indivíduo é conduzido a ajustar-se a uma nova condição, arraigada a algumas vantagens (maior possibilidade de descanso, lazer, realizar atividades de seu próprio interesse e outras) e desvantagens que são graves e contribuem para reduzir suas forças e condições de agir no mundo como desvalorização, desqualificação, baixa renda, ou falta dela, acesso precário aos serviços de saúde, ao saneamento básico e à participação social.

De um modo geral, as pesquisas mostram que as perspectivas que se abrem para a velhice ativa e autônoma e protagonista dependem do ambiente social e político em que os idosos estão inseridos - da família, da comunidade e das políticas sociais para eles voltadas, implementadas pelo Estado -, assim como de terem maior acesso à informação e ao conhecimento e aos recursos de informação e comunicação, para a solução de problemas e satisfação de necessidades diárias, aspectos tratados na próxima seção.

3 INFORMAÇÃO NO PROTAGONISMO SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS

No cenário contemporâneo a informação assumiu papel estratégico em dimensões sociais diversas e passou a ser considerada recurso essencial de desenvolvimento pessoal e social. Diante disto, nesta seção discute-se sobre como a informação contribui para o protagonismo social de idosos. Inicia-se com discussão em torno da importância da informação no cenário contemporâneo. Em seguida, discorre-se sobre a relação entre informação e protagonismo social. Focaliza a apropriação da informação e o diálogo como fatores essenciais nesse processo.

3.1 IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

Com a importância adquirida pela informação no cenário atual, duas de suas funções: redução de incertezas (WERSIG; NEVELING, 1975) e solução de problemas (SHERA, 1977) ganharam atenção. No entanto, o cumprimento de tais funções torna-se um desafio, uma vez que a informação está condicionada ao modo como é transmitida e recebida, ao contexto social no qual está inserida, às situações em que ocorre, aos meios que a veiculam e às características socioculturais das pessoas envolvidas.

Assim, o valor da informação está intimamente ligado ao quanto as pessoas podem acessá-la, e usá-la para atender suas necessidades e sanar seus problemas cotidianos e não apenas ao fato de terem acesso a ela, pois este é apenas o primeiro passo em direção à satisfação de necessidades informacionais. Por ser um termo multidisciplinar, informação envolve várias abordagens: abordagem de conhecimento, abordagem de processo e outras, conforme o contexto em que ocorre. Nesta direção, destacam-se, entre outras, as visões de Buckland (1991), Capurro e Hjørland (2007), e Gomes (2017a).

Ao focalizar a informação como conhecimento, pode-se dizer que esta envolve um universo subjetivo e intangível e adquire sentido quando as pessoas a percebem, a acessam e apropriam-se dela. Neste caso, a percepção da informação depende da interpretação de fatos que ocorrem em diferentes contextos sociais. Com efeito, a informação como processo estaria condicionada à interação entre a representação física, vista por Buckland como coisa (registros, objetos), e o seu conteúdo, visto por ele como conhecimento. Então, informação tanto diz respeito a algo elaborado com base em fontes documentais quanto a dados da própria experiência de vida das pessoas.

Em Capurro e Hjørland (2007), informação assume o sentido de conhecimento comunicado que ocupa posição de centralidade nas sociedades de hoje e ganhou mais força após o advento das TIC, passando a ser condição básica de desenvolvimento econômico, assim como o capital, o trabalho e outros elementos, obtendo atenção para a sua relevância e

interpretação. Na visão desses autores, há uma reavaliação das diferentes perspectivas, em um contexto particular, do que está sendo considerado informativo, independente de isto ser uma coisa, um documento, ou comunicação oral.

As ações em torno de informação na atualidade estão voltadas para que ela funcione como uma força construtiva nas sociedades, embora ela não seja a única e não haja garantia de que cumprirá tal função. Por meio dela é possível elaborar, reelaborar ou mudar pensamentos, ideias, crenças, valores e atitudes, concorrendo para que os atores sociais protagonizem suas próprias vidas. Apresentam-se a seguir alguns aspectos que relacionam informação e protagonismo social, com destaque ao protagonismo social de idosos.

3.2 RELAÇÃO ENTRE INFORMAÇÃO E PROTAGONISMO SOCIAL

Fazendo conexão entre informação e protagonismo social, apresenta-se a visão de Perrotti (2017) o qual argumenta que o protagonismo é ação de luta para criar significados e ressignificar a vida em sociedade. Neste sentido, o protagonismo, especialmente o cultural, teria relação com a ideia de construção do espaço público, através dos sujeitos que lutam, pautados em informação e conhecimentos sobre direitos, justiça e igualdade.

[...] protagonismo implica uma dimensão existencial inextricável. Significa resistência, combate, enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e/ou social e que afetam a todos. Significa tomada de posição dianteira face a obstáculos que ameaçam a espécie (causados por pessoas, animais, circunstâncias, sentimentos, ideias, preconceitos, etc.). Daí que protagonistas assumem a luta pela construção, pela criação, como atitude face ao mundo. Lutar, mais que enfrentamento ‘contra’, é modo de ser e de estar, de produzir e cuidar de um mundo comum, habitável e convivial. (PERROTTI, 2017, p. 15, grifos do autor).

Para este autor, protagonizar é reunir-se em ação para participar efetivamente da criação e recriação do mundo, de seus signos e significados. E nessa ação, o protagonista interage, dialoga com os outros e exercita sua capacidade de agir, tomar atitudes e lutar em prol de um objetivo. Protagonizar ações é um processo onde as pessoas podem obter e gerar conhecimento e reconhecimento, tanto político quando social e cultural.

Cabe mencionar aqui, também, o ponto de vista de Almeida Júnior (2017), o qual defende a ideia de que o protagonismo não se dá como algo a buscar, e que ocorrerá de forma plena, quando se tem acesso à informação e ao conhecimento, já que apresenta limites, entraves e obstáculos. E salienta que a demanda do indivíduo não é unicamente dele, pois está arraigada de gostos, valores, normas, desejos impostos pelo sistema cujo fundamento é a produção e a acumulação de capital. O protagonismo requer transformação, autonomia e exercício de cidadania.

Outra autora, cuja visão de protagonismo social contribui para este entendimento, é Gomes, a qual salienta o seguinte:

O protagonismo social representa o caminho humanizador do mundo e, portanto, promissor da construção ética de relações sociais capazes de assegurar o espaço crítico, de dialogia, criatividade e alteridade. Esse espaço crítico potencializa a construção de zonas de consertos, já que nele os sujeitos expõem suas compreensões e argumentos, debatem acerca dos pontos de divergência e convergência de ideias, criando as condições para o estabelecimento e revisão de políticas, normativas, metas sociais e também verdades científicas. (GOMES, 2017a, p. 28).

Observa-se que um dos pontos centrais do protagonismo social é o diálogo, em ambientes que Gomes denomina de espaços críticos. Em tais espaços, é preciso que haja oportunidade de discussão, de comunicação de diferentes pontos de vista e opiniões, de modo que sejam construídos consensos. Contudo, tais consensos têm como uma de suas características principais a provisoriedade, pois dependem de produção, acesso, uso e apropriação de informações. O protagonismo social existe na relação das pessoas com o mundo e consigo mesmas, onde o diálogo e a interação com os outros são fundamentais para a compreensão desse mundo, das experiências e vivências.

Assim, neste estudo, entende-se o protagonismo social, como a ação em que o indivíduo se apropria de informações (acessa, interpreta, questiona e ressignifica), as transforma em conhecimentos e os utiliza para lutar por direitos que beneficiem a categoria a qual pertence, objetivando a reconstrução do seu contexto social para o bem coletivo. E o protagonismo individual seria a ação do indivíduo para obter conhecimentos, ressignificá-los e usá-los no enfrentamento a barreiras que impedem a satisfação de suas necessidades individuais. Ambos os protagonismos dependem de diálogo que ocorre na interação e na convivência social.

Esse diálogo é pautado em informação e conhecimento. Por isso, o acesso, o uso e a apropriação de informações tornam-se requisitos basilares ao funcionamento mais adequado de uma política democrática, inclusiva e mais igualitária, que favoreça os direitos, a autonomia, o protagonismo e a participação social, embora eles não sejam determinantes.

Outra autora que estuda questões relacionadas à apropriação da informação, e cabe ser mencionada aqui, é Batista (2014), a qual comenta que a apropriação da informação é um processo que propicia a produção, a interpretação e a expressão de si. Estas três ações são geradas a partir de novas perspectivas que o indivíduo possa desenvolver, por meio de um processo de interação com o mundo e com outras pessoas, o que pode conduzi-lo a elaborar conhecimentos, saberes e realizar escolhas. Ainda segundo Baptista (2014), o modo como o indivíduo lida com o mundo, e com seus objetos, é particular, e o processo de apreensão da informação é individual, único e intransferível, não se referindo à tomada de posse de algo, mas, à maneira como cada um lida com o mundo.

Na visão de Pieruccini (2007), a informação apropriada através de processos cognitivos atinge espaços semânticos convergentes, capazes de mudar conhecimentos, atitudes e formas de pensar das pessoas, influenciando direta ou indiretamente em sua interação social. O processo de interação favorece a troca e a apropriação de informações, a geração de conhecimentos e a formação de saberes, tanto individuais quanto coletivos. No entanto, não há garantia de que esses saberes coletivos resultantes do processo de interação sejam realmente úteis a todas as pessoas e ao local ou grupo onde estejam inseridas, pois a sua distribuição, apropriação e uso não se dão de modo igual para todos. Contudo, eles são necessários para oportunizar a criação de mudanças sociais.

No Brasil, por exemplo, muitas pessoas enfrentam dificuldades para acessarem e se apropriarem de informações úteis às suas demandas, especialmente, indivíduos que integram grupos em desvantagem social (com problemas associados à falta de acesso a renda, a recursos, a educação, a saúde, a ciência e as tecnologias). Sobre isso, menciona-se Varela (2007) a qual comenta que esses fatores tornam complexo o processo de desenvolvimento pessoal, humano e socioeconômico das pessoas, e podem interferir na sua participação ativa na sociedade.

3.3 INFORMAÇÃO E PROTAGONISMO SOCIAL DE IDOSOS

Na literatura voltada para questões relacionadas a idosos, é evidenciado que este público necessita apropriar-se de informações úteis à solução de seus problemas cotidianos, mas também que contribuam para a sua autonomia e participação social com protagonismo. Por exemplo, em estudo sobre protagonismo político e social de idosos, Rozendo, Justo e Correa (2010) comentam que o protagonismo social do idoso brasileiro se dá por meio de canais participativos. Esses canais podem ser: os fóruns de debates, as conferências destinadas ao planejamento de políticas sociais para os idosos, abrangendo áreas como saúde, educação, assistência social e outros, além dos diversos conselhos.

Neste cenário, destacam-se os conselhos do idoso, que atualmente se encontram difundidos em larga escala por todas as esferas da administração pública (municípios, estados, distrito federal e união). Dentre outras instituições, pelo zelo dos direitos do idoso, pelo planejamento e deliberação de políticas públicas, representando um elo entre essa população e as três organizações do poder. Os conselhos do idoso são usualmente, por lei, compostos por membros do poder público, como representantes de secretarias e outros órgãos da administração e por membros da sociedade civil, prevendo assim, a garantia de participação de segmentos distintos da sociedade. (ROZENDO; JUSTO E CORREA, 2010, p. 37, grifos dos autores)

Os Conselhos de Idosos são vistos, assim, como espaços de participação e protagonismo, tanto político quanto social da pessoa idosa, quando concedem a esta a oportunidade de participar ativamente em decisões que atingem direta ou indiretamente sua vida e os seus interesses. Logo, esses Conselhos podem ser espaços de fala, de informação e

conhecimento, onde os idosos podem protagonizar ações comunicando seus desejos, dúvidas, críticas e pontos de vista, expandindo-os para um contexto social mais amplo, visando contribuir com um construto coletivo mais democrático. Tal ação pode auxiliar os idosos na significação e ressignificação de suas próprias vidas, por meio de informações, interações e diálogos com as outras pessoas.

O protagonismo social e a atuação política dos idosos também ocorre na participação em congressos, palestras, associações de aposentados, onde trocam informações, dão opiniões, fazem perguntas, expõem pensamentos. Acrescente-se também, ainda com base nos autores mencionados, a aposentadoria, ao considerar que os idosos assumem papéis protagonistas em suas famílias, principalmente, quando são capazes de custear o próprio sustento e, notadamente entre setores em desvantagem social, são responsáveis pelo sustento de suas famílias. No aspecto político, o protagonismo dos idosos envolve sua participação direta, enquanto cidadãos na formulação, fiscalização e avaliação da coisa pública, por meio da participação em fóruns de debates, de organizações de bairro como as associações de moradores, por exemplo, das conferências, dos conselhos gestores e dos demais canais com espaços destinados aos cidadãos.

A ideia de participação política de idosos no Brasil teria se impulsionado, segundo os mesmos autores, com o avanço da Era da Informação, do Conhecimento e das TIC, contexto em que o cidadão não fica mais tão distante das tomadas de decisões e das ações governamentais. Esse novo cenário social seria ideal para a requalificação de idosos como protagonistas, como atores sociais participantes e proativos no processo de construção da vida em sociedade.

O segmento idoso já vem marcando presença na gestão de programas destinados aos maiores de 60 anos, como nas Universidades Abertas da Terceira Idade, por exemplo. Porém, embora as condições atuais sejam um pouco mais favoráveis ao protagonismo dos idosos na cena social, há inúmeros desafios que devem ser superados por eles, como por exemplo, a passividade, a autodesconfiança e a atitude de submissão que tendem a permanecer em muitos deles. Acrescente-se aí a baixa escolaridade, o acesso precário à informação e às TIC, entre outros problemas. A superação de tais desafios requer luta pautada em aprendizado, interação, acesso, uso e apropriação de informações e conhecimentos na solução de problemas e satisfação de necessidades diversas.

3.4 CONCLUSÕES PARCIAIS

Em síntese, a literatura analisada nesta seção sugere que os idosos terão de usar suas habilidades e competências para agirem coletivamente, enquanto integrantes de uma categoria

social, enfim, de uma coletividade. Para tanto, são necessários apropriação de informações úteis e de qualidade, e interação por meio de diálogos em grupos sociais.

Os estudos destacam também que o valor da informação para os idosos está relacionado ao quanto ela é capaz de atender às suas necessidades e resolver os seus problemas diários, especialmente quanto a direitos sociais, segurança, saúde e cidadania, além de funcionar como elemento agregador de sentido para a sua vida, com o qual eles possam elaborar, reelaborar ou transformar seus pensamentos e desenvolver sua autoconfiança, para lutarem por seus direitos de cidadãos. Idosos protagonizam ações quando participam, intervêm e influenciam atividades familiares, de grupos, igrejas, clubes, e diversas outras instâncias sociais, exercendo controle de sua própria vida, e influenciando outras pessoas a tornarem-se protagonistas.

Tendo por base o que foi explicitado até aqui, cabe um questionamento: como é retratada a questão das necessidades de informação de idosos na literatura? Tenta-se elucidar esta questão na próxima seção, a qual discute sobre necessidades de informação de idosos.

4 NECESSIDADES, COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E DIREITOS DA PESSOA IDOSA

Nos dias atuais, o tema “necessidades de informação” tem sido frequentemente discutido no rol de estudos de usuários, porém, quando se trata de usuários idosos, há escassez de pesquisas, elevando a urgência de que sejam realizadas. Assim, nesta seção, em abordagem geral à luz da literatura discutem-se, inicialmente, o tema necessidades de informação; em seguida, abordam-se necessidades de informação específicas de idosos, identificando-se alguns tipos dessas necessidades e comenta-se sobre comportamentos adotados por tais usuários na busca de informações.

A competência em informação como elemento útil à satisfação de necessidades e solução de problemas dos idosos, é também considerada aqui, destacando-se tanto a influência da divisão digital no desenvolvimento da competência em informação, quanto discussões em torno de competência em informação dos idosos. Por último, discute-se sobre o direito à informação para idosos previsto em legislação específica.

4.1 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO NA LITERATURA

A discussão sobre necessidades de informação, nesta seção, visa apresentar, inicialmente, abordagem geral que caracterize esse tipo de necessidade humana. Em Shera (1977), por exemplo, a necessidade de informação é considerada a quinta necessidade humana. Para satisfazê-la o indivíduo precisa de um fluxo constante de novos estímulos (internos e externos) para usar informações na solução de problemas e, cada pessoa é única na sua capacidade de conceituar experiências e comunicá-la, usando representações simbólicas. Contudo, uma necessidade de informação externalizada não quer dizer que seja uma necessidade de fato, por sofrer influências das outras necessidades humanas (água, ar, alimento, abrigo e segurança).

Outras duas necessidades humanas que influenciam as necessidades de informação, identificadas por Wilson (1981), são: as necessidades afetivas de estruturas da personalidade do indivíduo e sofrem influência do meio onde ele está inserido, e as necessidades cognitivas, cujos principais geradores são o desempenho de tarefas específicas e os processos de planejamento e tomadas de decisão. Em Talja (1997), o aparecimento de tais necessidades ocorre, de fato, no momento em que a pessoa que se encontra em situação problema, tem lacunas no conhecimento que possui, e já não consegue gerenciar situações apenas com ele. A informação, neste caso, adquire o sentido de algo que pode reduzir incertezas e contribuir para o indivíduo saber lidar com problemas. Contudo, não se pode garantir que todos os problemas

são solucionados com melhoria e ampliação do acesso à informação, mas ela é um elemento fundamental na formação de processos cognitivos e geração de conhecimentos.

Ao comentar sobre o comportamento de busca de informação dos indivíduos, a autora destacou alguns fatores importantes que diferenciam tal comportamento: diferenças nas habilidades cognitivas; nos estados de conhecimento e na motivação; os níveis educacionais e as circunstâncias socioeconômicas dos indivíduos e dos grupos sociais nos quais estejam inseridos; as situações problema ou áreas de interesse para a busca de informações. Todos esses fatores influenciam no comportamento adotado pelas pessoas, no momento da busca de informações, na escolha das fontes e nos resultados dessa busca.

Na visão de Wersig e Windel (1985), a busca de informações resulta de um estado de inquietação do indivíduo sobre o mundo e sobre o meio onde ele está inserido, ou de um problema que parte de uma cognição sua, para o qual ele se empenha na seleção de estratégias para solucioná-lo. Porém, conhecer a existência de um problema não significa que ele tenha solução, contudo, é possível que as informações obtidas, ainda que não solucionem os problemas, possam conduzir o indivíduo à redefinição do olhar para outra estratégia de busca.

O entendimento da intrínseca relação entre necessidades de informação e a motivação das pessoas para saná-las pode ser obtido, entre outras fontes, em Savolainen (2012; 2013; 2014). Este autor argumenta que a busca de informações resulta de um comportamento do indivíduo oriundo do sentimento de situação lacunar de informação, ou, de um problema que precisa ser solucionado. Comenta, ainda, que na relação entre aprendizagem e busca de informações, o indivíduo se sente mais motivado a envolver-se na tarefa de busca quando acredita em sua própria capacidade de identificar e acessar fontes relevantes, e não apenas quando reconhece que tem uma necessidade. Contudo, esse reconhecimento é essencial ao processo de busca.

Para este autor, os modos de busca de informações dos indivíduos são influenciados por fatores cognitivos, afetivos, situacionais e sociais, e nesta tarefa, o indivíduo lida com o estado cognitivo da incerteza, cujas consequências são sintomas afetivos de ansiedade e ausência de confiança, principalmente, nos estágios iniciais da busca. Além disso, argumenta que a formação de necessidades de informação também sofre influência de normas e papéis preponderantes em uma comunidade ou organização. Neste sentido, o sistema afetivo do indivíduo envolve emoções e motivações que o levam a determinar o valor da informação para as suas necessidades, a partir de avaliações que ele faz, usando o seu sistema cognitivo, o que pode resultar ou não em satisfação e confiança nos agentes, nos processos, nas fontes encontradas e nas informações obtidas.

As abordagens aqui mencionadas mostram o quanto as necessidades de informação dependem de vários fatores ligados ao contexto em que o indivíduo se encontra, tanto do ponto de vista dos recursos individuais quanto do ambiente social em que vivem, de modo que ele as identifique, e se instrumentalize para a sua solução efetiva. Esses fatores contextuais que influenciam a expressão e a satisfação de necessidades de informação estão presentes, em destaque, entre os idosos, como se mostra na próxima seção que trata de necessidades de informação de idosos.

4.2 NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DE IDOSOS

Pessoas idosas demandam informação, ou deveriam fazê-lo, por diversos motivos, entre eles, manterem-se saudáveis, terem qualidade de vida, lutarem por direitos e se atualizarem-se com notícias e acontecimentos. No entanto, reconhecer as necessidades e as fontes úteis para acessar informações qualitativas tem sido difícil para elas, fazendo existir lacunas, em seu estado de conhecimento, que dificultam sua participação ativa na sociedade, na medida plena em que poderia participar. É sobre isso que trata esta seção, a partir de análise em estudos empíricos sobre necessidades de informação de idosos. Apresentam-se, inicialmente, dois estudos internacionais que abordam o assunto e em seguida, alguns estudos nacionais.

No estudo desenvolvido por Edewor; Ijiekhuamhen e Emeka-Ukwu, (2016), na Nigéria, os dados coletados levaram os autores a argumentarem que idosos são pessoas curiosas que querem saber mais sobre sua condição de saúde, sobre os acontecimentos ao seu redor, as tecnologias que poderiam ajudá-los na solução de problemas e na superação de desafios de vida pessoal, profissional e afetiva.

Os autores procuraram explorar o comportamento de busca de informação dessas pessoas e constataram influências de aspectos psicológicos nesse comportamento, principalmente, quanto à facilidade ou dificuldade de localização das fontes e uso das informações encontradas. Detectaram, também que os idosos apresentaram dificuldades em reconhecer a vasta quantidade de informações para ajudar no acesso a serviços de saúde, de benefícios, de equipamentos e instituições disponíveis para idosos. Além disso, identificaram três áreas específicas de informação, como sendo as principais necessidades de informação de idosos: saúde, renda e finanças. As outras necessidades, trataram-se de: lazer, políticas governamentais para idosos, direitos do consumidor e habitação.

Quanto às principais fontes, usadas pelos idosos que entrevistaram, para se informar, por ordem de importância, os autores identificaram as seguintes: família, rádio, televisão, jornais, Centros de Convivência e internet. Além disso, constataram que os objetivos das

buscas, foram principalmente para solucionarem problemas de saúde, pensão, finanças, transporte, noticiários, políticas do governo, e outros.

Em pesquisa feita no Reino Unido tratando de necessidades de informação, estratégias e dificuldades de pessoas idosas na *Web*, Dinet e Vivian (2015) observaram que obter informações para a saúde e para as finanças foram as necessidades mais frequentes entre os idosos, e que os canais mais procurados por eles para manterem-se informados foram os amigos, os familiares e os profissionais de saúde. Além disso, os idosos também procuraram a mídia tradicional (rádio, televisão, jornais), sobretudo, por fornecerem informações de natureza mais geral, constituindo-se em ferramentas de informação rápida. Essa informação pode contribuir na adoção de comportamentos preventivos contra doenças e atender a outras necessidades. A eficácia dos canais interpessoais (médicos, enfermeiros, amigos e familiares) é percebida na sua capacidade de persuasão por conta do *feedback* imediato, o que pode estimular os idosos a adotarem comportamento de saúde, por exemplo.

Segundo esses autores, a maioria dos idosos quando buscaram informações para a saúde relataram que os recursos encontrados por eles na *Web* tiveram efeito direto em suas decisões sobre seus cuidados de saúde e suas interações com médicos. Contudo, mesmo tendo considerado a internet uma boa fonte de informação, eles tiveram dificuldades de avaliar a qualidade e identificar, na quantidade de informações recuperadas, quais as mais relevantes.

No Brasil, um interessante estudo sobre esse assunto foi desenvolvido por Pires (2015), procurando identificar e analisar as necessidades de informação de idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade da UNEB/BA, a qual constatou que no processo de busca de informações, muitos idosos se deparam com barreiras físicas, sociais, econômicas e culturais, ao seu acesso à informação e à sua autonomia no uso dos recursos disponíveis. Duas barreiras que costumam ter grande impacto na vida dos idosos são a baixa escolaridade e a dificuldade em lidar com TIC, para acessar e usar as informações disponíveis nesses meios. Tais barreiras, em muitos casos, os fazem recuar e encerrar o seu processo de busca, sem que o tenha concluído, ou até mesmo os estimulam a não iniciá-lo.

Essa autora identificou que as necessidades de informação dos idosos são direcionadas por dois caminhos complementares e interdependentes: informação para atender às necessidades da vida diária que envolve o acesso à informática, às diversas mídias, à senha em banco, aos eletroeletrônicos, aos novos dispositivos eletrônicos; informação sobre a garantia dos direitos que estão relacionados ao funcionamento dos serviços, da rede de atendimento social, dos conselhos fornecidos por políticas sociais, ao funcionamento da gestão pública, das ações governamentais para a velhice e o envelhecimento.

Mane e Paiva (2007) também desenvolveram estudo sobre a temática, no qual pesquisaram o grupo “Alegria de Viver” SESC/PB, e constataram que as necessidades de informação dos idosos vinculavam-se às suas preocupações com saúde, obtenção de benefícios de aposentadoria e/ou pensão, aspirações por atividades de lazer e obtenção de informação para a educação. Estes aspectos podem contribuir consideravelmente para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, o que torna evidente a urgência de que tais necessidades de informação sejam atendidas.

Boa parte dos idosos, no Brasil, na visão dessas autoras, encontra-se em situação de vulnerabilidade informacional, e costuma recorrer à televisão como fonte imediata de informação. As autoras enfatizam que para grande parte dos idosos a internet ainda é uma realidade distante, devido a falta de condições econômicas, a falta de competência para lidar com esta ferramenta entre outros fatores. Por isso, argumentam que pessoas idosas precisam de mecanismos que lhes proporcionem a busca de informações nas organizações, em meios físicos e digital, mediante ação permanente para atender às suas necessidades.

No conjunto de estudos mencionados, realizados em ambientes muito diversos, observaram-se pontos em comum relativos a tipos de necessidades de informação, fontes de informação e recursos utilizados. Porém, quando se compara as necessidades de informação prioritárias, percebe-se algumas diferenças entre o Brasil, a Nigéria e o Reino Unido. Além disso, observou-se que a tarefa de busca de informações para os idosos é complexa e requer meios que a viabilizem, inclusive os recursos de TIC. Para tanto, é exigido dos usuários o domínio desses meios e competência em informação para acessarem e usarem fontes que sanem suas necessidades. Na seção a seguir, apresentam-se alguns argumentos sobre competência em informação para atender às necessidades das pessoas, em especial de pessoas idosas.

4.3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA ATENDIMENTO A NECESSIDADES

Nesta seção aborda-se a influência da divisão digital na competência em informação. Em seguida, discute-se sobre competência em informação de pessoas idosas buscando-se o entendimento sobre como ela se desenvolve nesses sujeitos e como pode contribuir no atendimento às suas necessidades e solução de seus problemas.

4.3.1 Divisão digital e competência em informação de idosos

Nas sociedades contemporâneas quando se trata de busca de informação para a satisfação de necessidades e solução de problemas, o foco é o acesso aos recursos informacionais e às TIC, que vêm definindo novas formas de convivência socioglobal e exigindo dos sujeitos habilidades e competências para participarem do novo contexto social, segundo Sorj (2003). Nessa nova perspectiva de mundo, redes integradoras e disseminadoras

de informação viabilizam o acesso a recursos computacionais, entre eles a internet, para variados grupos sociais. Porém, há aqueles que não estão inseridos nesse contexto, integrando o grupo dos excluídos sociodigitais, em especial, em países em desenvolvimento.

Sobre este assunto, Olinto e Fragoso (2011) comentam que no Brasil os fundamentos técnicos e sociais de acesso e uso da internet mostram evidências desse grande e complexo fosso digital, com forte elo a aspectos sociodemográficos dos usuários (educação, renda e raça). Os mais acometidos por tal problema são pessoas que integram a parte mais carente da população, que costuma utilizar o acesso público (*lan houses, cybercafés, bibliotecas públicas, telecentros*), com pouco uso de internet para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2014, apresentados pelo IBGE (2016a) mostram que os domicílios brasileiros com renda per capita mensal elevada apresentaram maior proporção de conexão (88,9% das residências com mais de 05 salários mínimos), quando comparados aos domicílios com renda de até ¼ do salário mínimo, entre os quais somente 25,3% estavam conectados. A proporção de pessoas que usam a internet aumenta conforme aumenta o rendimento mensal e os anos de estudo.

A literatura mostra que a divisão digital está fortemente associada a fatores sociais, econômicos e culturais, como a distribuição desigual de renda, a precariedade do acesso à educação e à informação que afetam diretamente sujeitos em situação de vulnerabilidade social. Assim, a inclusão digital dos indivíduos constitui-se em aspecto importante no desenvolvimento de competência em informação.

O indivíduo competente em informação depende de conhecimento social e inteligência prática para lidar com problemas, necessidades e busca de informações, com o objetivo de saná-los, comentam Davok e Lazzari (2015). Nesta visão, competência envolve o domínio de saberes e atitudes para realizar intervenções conscientes na realidade. Categoria oriunda da expressão americana *Information Literacy* (anos 1970), Competência em Informação, na visão de De Lucca e Vitorino (2013), é um movimento para capacitação de pessoas ao uso eficiente de recursos informacionais que envolve a capacidade cognitiva para a compreensão de conteúdos e solução de problemas, e se desenvolve no reconhecimento de uma necessidade de informação.

Competência em informação, no ponto de vista de Gasque (2013, p. 5-6):

[...] refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos.

Neste sentido, competência em informação trata-se de capacidade fundamental e indispensável para os indivíduos inserirem-se na cultura digital, na sociedade da informação e do conhecimento. Envolve aprendizado ativo, contextualizado e reflexivo. E tal capacidade, segundo Campello (2009), consiste na ação do indivíduo reconhecer suas necessidades informacionais, localizar e significar informações para o seu uso efetivo em questões práticas da vida diária. Indivíduos letrados e competentes em informação têm mais possibilidades de tomar decisões conscientes, identificar, selecionar, avaliar informações e aplica-las na solução de problemas diversos.

Na visão de Pirkko e Savolainen (2003) há cinco requisitos principais para o desenvolvimento da competência em informação: conhecimento da informação (saber o que está disponível na internet e como se organizam os recursos de informação); o uso qualificado de ferramentas TIC como o e-mail e os motores de busca; avaliação da relevância das informações encontradas; comunicação; e realização de transações eletrônicas (serviços bancários, domésticos, encomendas, pagamentos, compras).

Assim, desenvolver esse tipo de competência é executar práticas que proporcionem às pessoas os recursos fundamentais para lidarem com informação na solução de problemas e para atuarem como protagonistas no processo de transformação da realidade social. Competência em informação pode ser funcional, na perspectiva de Beluzzo e Feres (2015), na medida que contribui para a realização e integração social dos cidadãos aptos ao acesso, seleção, gestão e avaliação de informações úteis às suas necessidades pessoais, profissionais e sociais. Também envolve a capacidade do uso de técnicas e procedimentos para processar e distribuir informações, com o uso de ferramentas tecnológicas.

Sobre a competência em informação do idoso, a qual será discutida na seção a seguir, na visão de Gandra e Sirihal (2012), ela se desenvolve quando os idosos são inseridos no mundo digital, quando eles têm acesso, conhecem e dominam a linguagem dos recursos eletrônicos, para sanar suas lacunas de conhecimento, visando solucionar problemas.

4.3.2 Competência em informação do idoso

O comportamento adequado de busca e uso de informações, dos idosos, requer um aprendizado capaz de aguçar a sua capacidade de criar significados, construir modelos e hierarquizações mentais, a partir da informação. Requer, ainda, que eles conheçam as formas nas quais o conhecimento foi organizado, saibam como buscá-lo, tenham capacidade para identificar informações úteis às suas necessidades, ou seja, exige competência em informação.

A busca de informações por idosos depende muito da conscientização de uma necessidade de informação, da facilidade de acesso às fontes e de saber como usar a informação

encontrada para solucionar problemas. Para ter essa consciência é preciso que o idoso tenha conhecimento, adquirido por meio de instrução formal, uma vez que a educação, segundo Scortegagna e Oliveira (2010), é responsável pela reformulação de ideais sociais, políticos, científicos e culturais na atualidade.

Para a maioria dos idosos brasileiros, a falta de conhecimento aliada a outros problemas sociais (baixa renda, falta de acesso à informação, condições precárias de trabalho, falta de acesso às TIC e outros), devido ao alto índice de analfabetismo e à baixa escolaridade que acomete grande parte desses sujeitos, desenvolver competência em informação é um desafio.

Competência em informação na velhice é a capacidade da pessoa idosa abstrair e usar a informação obtida em um processo contínuo de interação com conceitos, pessoas (atitudes, comportamentos), ambientes (reais, virtuais) e sistemas (organizacionais, operacionais, computacionais etc.), para gerar conhecimentos úteis que contribuam na solução de problemas (GARCÍA-BETANCES, 2015; PÁSCOA; GIL, 2015).

Isso requer o acesso às informações utilitárias, que na visão de Pirkko e Savolainen (2003) tratam sobre empregos e eventos locais, habitação, benefícios sociais, educação, lazer, e são necessárias para a vida diária. Ademais, requer competência para usarem ferramentas como computadores, internet e outros recursos tecnológicos. Competência, neste caso, assume duas dimensões: o conhecimento que é a compreensão que o indivíduo tem da constituição do mundo e do seu funcionamento, e as habilidades que é a sua capacidade de aplicar o conhecimento em ambientes práticos.

Para desenvolverem competência em informação não basta que os idosos reconheçam quando precisam de informação, é necessário que tenham acesso a tecnologias, vivenciem aprendizagem continuada, com a inclusão de TIC e saibam lidar com a quantidade de informações disponíveis.

De Lucca e Vitorino (2013) trazem evidências do desenvolvimento de competência em informação em idosos, a partir de pesquisa empírica com indivíduos na faixa dos 71 anos de idade. Eles identificaram três pontos chave nos relatos de seus entrevistados: as necessidades de informação dos idosos, o uso de fontes de informação para suprir tais necessidades e o uso da informação para o bem-estar social. Observaram que idosos reconhecem a necessidade de lidarem com muitas informações, hoje, para estarem integrados na sociedade, e agirem com protagonismo, e, que suas necessidades de informação mais frequentes são relacionadas ao lazer, à saúde, à previdência e aos direitos.

É importante destacar que as demandas dos idosos não se restringem a requerer ações do Estado para superarem problemas de perda de renda ou de saúde, elas também demandam

por acesso a informações relevantes e a novas tecnologias, e por qualificação para usá-las na solução de seus problemas cotidianos. Nesta direção algumas conquistas garantidas em legislação específica foram obtidas pelos idosos, como mostra a próxima seção.

4.4 INFORMAÇÃO COMO DIREITO DOS IDOSOS EM LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

Esta seção ressalta o direito à informação para idosos, como fator indispensável à garantia de acesso às informações para estes indivíduos, de forma que possam usá-las na satisfação de suas necessidades, na solução de seus problemas e no exercício de seu protagonismo social.

Procurou-se identificar termos como informação, divulgação, publicação de livros e periódicos, nos capítulos, parágrafos e incisos de Leis específicas para este segmento, considerados aqui como aspectos que configuram o seu direito à informação em âmbito nacional, estadual (dos Estados do Rio de Janeiro e Maranhão) e municipal (nas suas respectivas capitais: Rio de Janeiro e São Luís).

Abordam-se os direitos dos idosos em um breve contexto histórico e destaca-se o direito à informação com base na Constituição de 1988, na Política Nacional do Idoso (1994) e no Estatuto do Idoso (2003), entre outras fontes.

O direito à informação, segundo Nascimento (2007), é um recurso simbólico com garantia jurídica, construído socialmente. Portanto, faz parte dos direitos sociais dos idosos, e pode ser usado como elemento útil ao seu protagonismo social. Assim, a informação, para os idosos, adquire valor quando cria oportunidades de mudança de um estado de conhecimento para outro, conferindo-lhe mais liberdade, direitos e participação na sociedade. Para tanto, é preciso o acesso às informações que supram suas necessidades e solucionem problemas diários.

Os idosos vêm demandando por direitos sociais fundamentais, entre eles o direito à informação, visando terem melhor qualidade de vida. No Brasil, segundo Faleiros (2016; 2014), e Fernandes e Soares (2012), alguns instrumentos legais garantem direitos sociais aos idosos, sendo que as primeiras menções desses direitos vêm das décadas de 1920 a 1970, época na qual eram retratados apenas como direitos trabalhistas, resumindo-se à obtenção de benefício para trabalhadores, quando da ausência de condições de trabalho, por invalidez ou por velhice. Foi com a promulgação da Constituição de 1988, tratando de valores fundamentais para sociedades democráticas, como o direito à liberdade, à igualdade, à solidariedade, ao respeito e à dignidade, que se introduziu, para os idosos, o conceito de seguridade social, conotando cidadania, e os seus direitos foram definidos e passaram a figurar em instrumentos legais posteriores.

Em seu Art. 194, a Constituição de 1988 assegura aos idosos o direito à previdência, à assistência e à saúde. O Art. 203, regulamentado pela Lei n. 8.742, de 07 de dezembro de 1993

- Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), lhes garante o direito ao benefício de um salário mínimo mensal desde que tenham no mínimo 65 anos de idade e não disponham de recursos para o próprio sustento. O Art. 229, determina que os filhos maiores cuidem dos pais idosos, e no Art. 230 determina que a família, a sociedade e o Estado são responsáveis pelo amparo aos idosos, por sua participação e integração na comunidade (BRASIL, 2007). Portanto, essa Constituição foi, de fato, o primeiro instrumento que assegurou aos idosos os direitos de cidadania e dignidade, ao garantir seus direitos e retirá-lo da relação de total dependência que perdurava até então, garantindo-lhe renda e assistência social, contribuindo, assim, para a sua autonomia e participação na sociedade.

Outro instrumento legal que garantiu, de modo mais específico, os direitos dos idosos, foi a Política Nacional do Idoso (PNI) - Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994, regulamentada pelo Decreto n. 1.948, de 03 de julho de 1996 -. Na visão de Fernandes e Soares (2012); Furtado (2013) e Ramos (2005), a PNI surgiu de deliberações da I Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, realizada em 1982, em Viena, sob a responsabilidade da Organização das Nações Unidas. O seu objetivo é “[...] assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.” (Art. 1º). Também determina a criação do Conselho do Idoso, para atuar na sua supervisão, acompanhamento, fiscalização e avaliação.

Porém, o instrumento que estabeleceu, de fato, o direito à velhice e ao envelhecimento, para os idosos brasileiros, foi o Estatuto do Idoso - Lei n. 10.741, de 10 de outubro de 2003, atualizado pela Lei n. 13.466, de 12 de julho de 2017 que altera alguns de seus artigos -. Este Estatuto também determinou as obrigações e deveres da família, da sociedade e do Estado, para com a pessoa idosa, ao unificar os instrumentos legais que preveem direitos e proteção para este segmento. Tanto na PNI (1994) quanto no Estatuto do Idoso (2003) são assegurados direitos: à cidadania, à saúde, à educação, ao trabalho, à assistência social, à habitação, ao transporte e, o direito à informação.

Ao focalizar o Direito à informação, convém citar Rodrigues (2012) que define este direito como fundamental à garantia de busca, acesso e transmissão de informações, sem interferência do Estado. Este direito de auferir, transmitir e buscar informações foi garantido aos idosos na Constituição Federal (1988), quando no Art. 5º, inciso XXXIII, assegurou a todo cidadão brasileiro o direito de receber informações de seu interesse, junto a órgãos públicos sem restrições ou interpelações do Estado, desde que não sejam sigilosas, e, no Art. 220, garantiu o direito à livre manifestação do pensamento, criação e expressão da informação, traduzindo este direito, tanto como direito de informar-se, informar e ser informado.

Observa-se que tanto na PNI (1994) como no Estatuto do Idoso (2003) este direito é expresso nas seguintes determinações: implementação de sistemas de informação para a divulgação de ações governamentais voltadas aos idosos; divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biofísico e psicossociais do envelhecimento humano; financiamento e apoio a pesquisas e publicações que tratem de velhice e do processo de envelhecimento humano; promoção de eventos sobre a velhice e o processo de envelhecimento humano; inserção de conteúdos sobre o processo de envelhecimento em currículos mínimos, nos diversos níveis de ensino formal; valorização do registro da memória de idosos; informação aos idosos sobre cálculos de contribuições individuais e aposentadoria; produção e difusão de material sobre a saúde do idoso; informação sobre velhice e envelhecimento nos meios de comunicação de massa; informação sobre os direitos sociais e cidadania dos idosos; inclusão de informações sobre população idosa nos censos demográficos.

Outro instrumento legal no qual foram identificados aspectos do direito à informação, em âmbito nacional, especialmente para pessoas com deficiência, porém, com algumas menções de aplicabilidade às necessidades dos idosos, foi a Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015, em seu capítulo II, que se refere ao acesso à informação e à comunicação. Esta lei determina que os sites da internet mantidos por empresas, ofereçam acesso às informações que disponibilizam para pessoas com deficiências, seguindo práticas e diretrizes internacionais de acessibilidade, e que, do mesmo modo, os telecentros comunitários e *lan houses* que recebem verba pública também o façam tanto em sites quanto em equipamentos.

É importante mencionar que estas ações beneficiam as pessoas idosas, ainda que não tenham deficiências graves, considerando que o próprio processo natural de envelhecimento humano vai promovendo declínios que reduzem sua mobilidade, e interferem no acesso às informações, tanto naquelas mediadas em bibliotecas com recursos tradicionais quanto nas que medeiam informações por TIC e outros recursos tecnológicos.

Essa Lei também determina que diversas mídias disponibilizadas em espaços de informação (por exemplo: bibliotecas públicas, Centros de Convivência e outros), também sejam adaptadas com recursos de acessibilidade e de tecnologias assistivas. E, que o poder público assegure a disponibilidade de informações corretas e claras sobre os diversos produtos e serviços que são oferecidos nos diferentes meios de comunicação, apoie e/ou fomente a realização de congressos, seminários, palestras, oficinas ou quaisquer eventos de natureza científico-cultural que ofereçam às pessoas com deficiência - incluam-se aí as pessoas idosas-, os recursos de tecnologias assistivas conforme leis específicas, entre outras ações.

O direito à informação, quando voltado para os direitos dos idosos, torna-se um instrumento importante para buscarem e obterem informações, especialmente da coisa pública, expressarem pensamentos e ideias, comunicarem e informarem fatos e acontecimentos, construir conhecimentos.

No âmbito dos Estados do Rio de Janeiro e do Maranhão estes direitos são garantidos, principalmente, em suas Políticas Estaduais (PEI): Política Estadual do Idoso no Maranhão, Lei Estadual n. 8.368, de 06 de janeiro de 2006, e Política Estadual do Idoso no Rio de Janeiro, Lei 6.559, de 16 de outubro de 2013. A principal linha de ação destas políticas ocorre no campo jurídico, já que respectivamente criaram a Delegacia Especializada de Proteção ao Idoso e a Promotoria do Idoso, as quais têm como função combater a discriminação e a violência contra idosos, contribuindo, para a manutenção dos seus direitos à vida, à cidadania e à informação, assim como corroboram para que seja exigida dos Estados, maior atenção a este segmento.

Sobre o direito à informação, as PEI do Maranhão (2006) e do Rio de Janeiro (2013) determinam a divulgação de informações a respeito o processo de envelhecimento e das condições da pessoa idosa, por meio de eventos, pesquisas, publicações impressas e eletrônicas, os quais devem evidenciar a velhice como um processo natural da vida e apoiam a criação de núcleos de estudo e publicações de livros e periódicos sobre a velhice e o envelhecimento.

Além disso, determinam a divulgação da legislação previdenciária, concernente aos idosos, tanto em órgãos públicos quanto privados. As duas políticas preveem tanto a participação de idosos quanto de outros segmentos e também de órgãos públicos e privados nesta ação, como forma de melhor compreender e preparar a sociedade para o envelhecimento biofísico e psicossocial saudável, além de evitar e combater o preconceito.

A PEI do Rio de Janeiro (2013) destaca um ponto importante que é a necessidade de incluir nos currículos de academias de polícia conteúdos sobre a velhice, como forma de preparar policiais para o trato com pessoas idosas e, também, para o seu próprio processo de envelhecimento e aposentadoria.

Um ponto relevante sobre esse direito, no âmbito dos municípios do Rio de Janeiro e de São Luís, é que as Leis que tratam dos dois Conselhos dos Idosos (Lei n. 5.208, de 1º de Julho de 2010 que Cria o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (COMDEPI) e Lei n. 3397, de 26 de julho de 1995, que dispõe o Conselho Municipal de proteção ao idoso de São Luís), enfatizam a função informativa destes órgãos, tanto para idosos quanto não idosos, de comunidades, de instituições e órgãos públicos e privados.

A função informativa do Conselho Municipal do Idoso do Rio de Janeiro é informar e orientar os idosos a respeito de seus direitos e desenvolver campanhas educativas na

sociedade, bem como incentivar a realização e divulgação de estudos que tratem das necessidades dos idosos. Quanto ao Conselho Municipal do Idoso de São Luís a sua função informativa é informar e orientar os idosos sobre os seus direitos e apoiar campanhas educativas na sociedade, além de criar meios para resgatar a memória dos idosos e suas experiências no âmbito dos movimentos sindical, político, cultural e de bairros.

Estas ações, de algum modo, contribuem para a redução do preconceito contra idosos em ambas as capitais e cria a possibilidade dessas pessoas conhecerem seus direitos e os exercerem com protagonismo na sociedade. O exercício do direito à informação pelos idosos é fator indispensável para que possam acessar informações visando conhecer seus direitos, atender às suas necessidades e solucionar seus problemas diários.

Considerando que o uso de informações por este segmento está vinculado às suas necessidades cotidianas, conforme enfatiza Pires (2015), a apropriação de informações úteis para suprir essas necessidades tem mais probabilidade de ajudar os idosos a interagirem com outros segmentos, com semelhantes necessidades de informação. No caso da apropriação de informações para a saúde, por exemplo, pode haver contribuição para a autonomia na busca de conhecimentos que possam conscientizar os idosos para a participação em campanhas preventivas, para maior reivindicação do direito à saúde, para a prática do autocuidado e de atividades que conduzam à melhor qualidade de vida. E terem conhecimento sobre seus direitos é fundamental para o protagonismo dos idosos e para a atuação de instituições voltadas para a atuação desses idosos.

4.5 CONCLUSÕES PARCIAIS

O reconhecimento das necessidades de informação dos idosos é fundamental para o desenvolvimento de políticas e serviços de informação específicos para este segmento. Por isso, foi importante discutir e identificar, na literatura, essas necessidades cuja satisfação requer o exercício da competência em informação, a garantia e o cumprimento dos direitos sociais dos idosos, em especial o direito à informação.

A literatura permitiu identificar que as necessidades de informação dos idosos seguem dois caminhos: informação para atender às necessidades da vida diária e informação sobre a garantia dos direitos, que está relacionada ao funcionamento dos serviços fornecidos por políticas sociais, ao funcionamento da gestão pública e das ações governamentais para a velhice. Tais necessidades são caracterizadas por três pontos importantes: o seu surgimento que acontece no momento em que os idosos identificam que têm uma necessidade de informação e a reconhecem como um problema a ser solucionado; o comportamento informacional dos idosos que está relacionado à busca de informações por esses usuários,

envolvendo as fontes usadas, os recursos acessados e as informações obtidas; a satisfação dessas necessidades que se refere ao momento em que os idosos têm ou não as suas necessidades atendidas.

Entende-se que em relação aos idosos há complexidades nas questões que envolvem a busca de informações, para a satisfação de suas necessidades, tanto no que se refere ao acesso às fontes de informação (de cunho geral e/ou literatura científica) quanto ao conteúdo veiculado por elas, que, em geral, tendem a ser muito mais voltados para jovens e adultos, do que propriamente para idosos, entre outros aspectos. Por exemplo: no que diz respeito a necessidades de informação para solucionar questões relacionadas à saúde, à renda, ao acesso e uso de tecnologias, as fontes comuns de informação podem não ser suficientes para atender a tais necessidades que são diferenciadas das necessidades de informação de jovens e adultos.

Para buscarem soluções que atendam às suas necessidades de informação, é preciso que os idosos desenvolvam e ponham em prática sua competência em informação. No entanto, precisam superar barreiras relacionadas a habilidades cognitivas que envolvem os estados de conhecimento; à motivação; aos níveis educacionais e às circunstâncias socioeconômicas, entre outros problemas, que afetam o seu comportamento, no momento da busca de informações, na operação com as fontes encontradas e no seu uso na solução de problemas.

A superação de tais problemas inicia-se com a garantia de direitos, pelo Estado, principalmente à educação e à informação em legislação específica, para os idosos, o que já ocorre no Brasil. No entanto, mesmo com políticas públicas modernas voltadas para este segmento, o Estado Brasileiro ainda está longe de proporcionar a qualidade de vida necessária ao bem-estar social dessas pessoas. As políticas públicas existem, mas há pouco interesse e disposição de instâncias governamentais para cumpri-las, o que acaba influenciando a sociedade a corroborar com o descaso em relação à velhice.

São necessárias ações que culminem no exercício dos direitos dos idosos para a sua inclusão sócio digital, para o desenvolvimento de sua competência em informação e para o seu protagonismo social. O primeiro passo nessa direção é que os idosos conheçam seus direitos e participem de instituições que favoreçam o seu protagonismo, como os Centros de Convivência, sobre os quais abordar-se-á, a seguir.

5 O CAMPO DE PESQUISA: Centro de Convivência de Idosos

Refletir sobre o papel dos Centros de Convivência no acesso à informação, atendimento a necessidades e protagonismo social de seus usuários idosos, é o objetivo desta seção. Para tanto, inicialmente apresenta-se breve histórico desses centros no Brasil, focalizando sua função social. Expõe-se alguns estudos empíricos com idosos, nesses espaços, para demonstrar o ponto de vista desses usuários sobre se e como esses centros contribuem para as suas vidas, especialmente em relação ao acesso à informação. Finaliza-se com comentários de ações dos Estados do Rio de Janeiro e Maranhão para a implantação desses destinados a idosos.

5.1 HISTÓRICO SOBRE CENTROS DE CONVIVÊNCIA NO BRASIL

Os Centros de Convivência fazem parte do serviço social de proteção básica previsto em Lei (Decreto 1948/1996; Lei Orgânica e Assistência Social (LOAS) - Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993). Segundo a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) 2013, do IBGE (2014), esses serviços visam atender principalmente a famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social oriunda da pobreza, da falta de acesso à informação e à educação, do acesso precário aos serviços públicos e do enfraquecimento dos vínculos afetivos, relacionais e de pertencimento social. São famílias e/ou indivíduos que passam, passaram ou correm o risco de passar por situações de violação de direitos como violência, maus tratos, abandono, exploração e situação de rua.

Os espaços destinados à convivência têm se constituído em instituições que apoiam o trabalho social desenvolvido pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) para atender famílias e indivíduos em situação de risco social.

O centro de convivência é outra unidade física do âmbito da proteção social básica, que apoia o trabalho social com famílias desenvolvido no CRAS. No centro de convivência, são ofertados serviços de convivência e de fortalecimento de vínculos direcionados para grupos específicos, dentre eles, crianças, adolescentes, jovens e idosos e suas famílias. [...] em 2013, os municípios declararam 11.797 centros desse tipo, distribuídos em 3.065 municípios, o que representava mais da metade do total de municípios do País, contraste considerável com o ano de 2009, em que esses centros foram reportados por menos de 1/3 dos municípios brasileiros. Entre as Grandes Regiões, os municípios da Região Centro-Oeste destacavam-se com a maior proporção de centros de convivência, 69,9%, enquanto a Região Norte apresentava a proporção mais baixa, 51,1%.” (IBGE, 2014, p. 98)

Entende-se que houve aumento significativo na quantidade desses espaços, pois em 2009 atingiam um terço dos municípios brasileiros e em 2013 passaram a abranger mais da metade dos municípios. Vale lembrar que os Centros de Convivência são destinados não somente para idosos, mas também a crianças, adolescentes e pessoas com deficiência. Merecem destaque os Centros-Dia - espaços que prestam serviços de proteção social para idosos dependentes e pessoas com deficiência enquanto seus familiares trabalham (Decreto

1.948/1996) - pois, em 2013, segundo o Portal Brasil (2014) somaram 510 unidades presentes em 290 municípios, correspondendo a 5,2% do total.

Para o segmento idoso o IBGE (2014) apontou a existência de 3.861 Centros de Convivência distribuídos em 2.529 municípios brasileiros, correspondendo a 45,4% do total, sendo 2.956 de origem pública e 906 conveniados. Como exemplo tem-se as casas-lares, destinadas à atenção especial de alta complexidade para idosos, que chegaram a 1.780 unidades distribuídas em 1.131 municípios (20,3%).

Considerando as grandes regiões, no que se refere à região Nordeste, o IBGE (2014) contabilizou a existência de 1.087 Centros de Convivência de Idosos distribuídos em 704 municípios. Já na região Sudeste havia 1.370 unidades distribuídas em 799 municípios. Tendo-se, portanto, maior número de centros nesta região, talvez por concentrar um dos maiores quantitativos de idosos do país, segundo a PNAD (2016) que estimou, em 2015, que esta região concentraria 15,7% de pessoas com 60 ou mais anos de idade no Brasil, em uma população estimada de 204,9 milhões de pessoas, perdendo apenas para a região Sul cuja a estimativa de concentração de idosos foi de 16%. Com um grande contingente de idosos subentende-se que a demanda por serviços de convivência nas duas regiões mencionadas tenha sido considerável.

Os Centros de Convivência de Idosos são espaços onde são efetuadas atividades que contribuam para a promoção de um processo saudável de envelhecimento físico e psicossocial de seus usuários. Funcionam como espaço de sociabilidade e convivência, onde ocorrem processos de interação humana entre pessoas de diferentes classes sociais, níveis educacionais, profissões, gostos e interesses, porém, com propósitos semelhantes de encontrar pessoas, conversar, trocar experiências e informações, criar e fortalecer laços de amizade e se informar.

Estes espaços têm como principais finalidades, contribuir para que os direitos sociais das pessoas idosas sejam cumpridos, estimular o desenvolvimento de sua autonomia e protagonismo para a participação social, tirá-lo de situações de isolamento usando mecanismos e ações que propiciem o desenvolvimento de suas potencialidades e capacidades, segundo informações da Secretaria de Assistência Social de Dourados (2017). Em razão de sua importância e utilidade na sociedade contemporânea, convém contextualizar-se, por meio de breve incursão histórica, a origem destes Centros no Brasil.

O atendimento aos idosos em Centros de Convivência no Brasil, segundo informações de Kist (2011), advém dos anos 1960, quando a população idosa não passava de 5% da população total, sendo esta uma das razões pelas quais ainda não estava inserida em pautas legais do país. Porém, havia atendimentos em instituições assistenciais como igrejas e instituições asilares de responsabilidade do Estado, mas não com o objetivo de promover

convivência e sociabilidade. Centros com esta função foram impulsionados pelo Serviço Social do Comércio (SESC) em São Paulo, considerada instituição pioneira no desenvolvimento de trabalhos sociais com idosos, a partir do ano de 1963, por meio do seu núcleo de aposentados.

Este núcleo de aposentados oferecia aos idosos a oportunidade de ocupar o tempo livre com atividades de lazer (como festas, bailes, comemorações de aniversários, passeios e jogos de salão), além do acesso a serviços essenciais como a alimentação e o atendimento odontológico, em conformidade com suas condições econômicas. (KIST, 2011, p. 76).

Esta ação pioneira do SESC, bem como as demandas da população idosa que começava a se tornar um grupo significativo da população brasileira contribuíram para a criação de outros Centros de Convivência que ofereciam atividades diversas. De acordo com Rodrigues (2001), os Centros vinculados ao setor público têm origem na década de 1970, a partir da criação do Programa de Assistência ao Idoso (PAI), pelo então Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). O PAI tinha como função, organizar e implantar grupos de convivência para idosos, nos postos de atendimento do INPS. Com a reforma da Previdência, ainda nessa década, o referido Programa foi posto sob a gestão da Legião Brasileira de Assistência (LBA).

Durante a sua gestão, conforme as palavras de Kist (2011), a LBA desempenhou ações importantes supervisionando os diversos grupos de convivência que surgiram na época e, por meio de minuciosa avaliação, identificou as carências e demandas dos idosos, e criou novas estratégias para lhes oferecer atendimento mais amplo.

Nos anos 1980, segundo Rodrigues (2001), a LBA foi reestruturada e os grupos de convivência passaram a integrar o Projeto de Apoio à Pessoa Idosa (PAPI), criado para substituir o PAI. As ações do PAPI visavam ampliar a participação de idosos no meio social, promover a sua valorização nas comunidades, e estimular discussões sobre sua cidadania, seus direitos e reivindicações, envolvendo tanto os grupos de convivência que gerenciava quanto aqueles ligados a entidades particulares, ou resultantes de iniciativas comunitárias, com as quais passou a manter parcerias.

Nos anos 1990, após a promulgação da Política Nacional do Idoso (1994), o Decreto n. 1948/1996, que a regulamenta, garantiu ao cidadão idoso o atendimento na modalidade não asilar, no qual incluiu grupos de convivência, sob a terminologia “Centro de Convivência”, Art. 4: “Entende-se por modalidade não-asilar de atendimento: I - Centro de Convivência: local destinado à permanência diurna do idoso, onde são desenvolvidas atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de educação para a cidadania.” (BRASIL, 1996). Esta é a atual concepção de Centros de Convivência no Brasil, os quais foram

regulamentados por Lei e resultam de demandas sociais. Esta concepção é igualmente adotada pelos Estados do Rio de Janeiro e de São Luís.

5.1.1 Histórico dos Centros de Convivência nos Estados do Rio de Janeiro e Maranhão

Considerando as ações voltadas para a proteção social básica com a oferta de serviços de convivência e fortalecimento de vínculos para idosos, nos Estados do Rio de Janeiro e do Maranhão, a principal iniciativa foi a implementação de suas Políticas Estaduais, cujo objetivo era criar condições para a garantia dos direitos dos idosos, de sua autonomia, integração e participação social.

Além de assegurarem o direito à assistência social e ao amparo na família e na comunidade, essas Políticas também trazem responsabilidades para o Estado, determinando que este crie mecanismos para amparar idosos sem recursos e/ou sem família; atuar na informação/orientação dessas pessoas para a obtenção de benefícios, inclusive da prestação continuada, seguindo determinações da LOAS (1993); garantir abrigo e assistência a idosos vítimas de violência e/ou em situação de risco e promover o envelhecimento ativo, através dos Centros de Convivência, de outras iniciativas, em parceria com empresas, organizações e sociedade civil.

É importante lembrar que embora haja prerrogativas em lei para dois Estados, pois segundo o IBGE (2014) o Rio de Janeiro, em 2013, dispunha 129 Centros de Convivência, distribuídos em 51 municípios, sendo 113 públicos e 16 conveniados, e o Maranhão apresentava 151 Centros, distribuídos em 92 municípios, sendo 103 públicos e 48 conveniados. Todos esses Centros contavam com apoio governamental estadual e municipal, no entanto, os conveniados não recebiam verba, mas eram apoiados, sobretudo, com a obtenção do direito de uso de espaço público para a realização de seus encontros e atividades.

Como exemplo de espaços dessa natureza, nos dois Estados, tem-se: a Casa de Convivência Padre Velloso - espaço de convivência e lazer, da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, para idosos com 60 ou mais anos de idade. Visa oferecer a seus usuários oportunidade de socialização e promoção de qualidade de vida (SOBRE..., 2010) -, o Grupo de Aposentados e Pensionistas de Laranjeiras (GAP Laranjeiras) - originário de iniciativas governamentais, que atualmente funciona como um grupo conveniado, voltado principalmente para o lazer, e atende pessoas acima dos 50 anos de idade (SOBRE, 2017; TABAK, 1988), ambos localizados na cidade Rio de Janeiro; o Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI), da Prefeitura Municipal de São Luís, - oferece atividades de convivência e lazer, e funciona como centro de prevenção, proteção e recuperação da saúde de pessoas a partir dos 60 anos. Atualmente, tem 12 mil idosos cadastrados (CAISI..., 2017), e o Programa de Ação Integrada para o Aposentado

(PAI), do Governo do Estado do Maranhão - destinado a servidores aposentados, mas, também presta apoio a grupos de idosos criados por iniciativas populares. Conta atualmente com mais de 18 mil idosos cadastrados e busca oferecer a eles possibilidades de viverem a velhice de forma ativa e qualitativa ([PORTAL...], 2016), ambos os Centros estão localizados em São Luís.

Neste sentido, os Centros de Convivência de Idosos se constituem em espaços fundamentais e oportunos para que sejam trabalhadas ações destinadas à informar aos idosos a respeito do processo de envelhecimento, dos seus direitos sociais, sobre saúde, lazer, e outros assuntos. Além disso, são locais nos quais os idosos podem conversar, criar e fortalecer laços, expressar pensamentos e ideias, trocar informações, e construir conhecimentos úteis para a sua vivência com protagonismo na sociedade.

5.1.2 Revisão de alguns estudos empíricos sobre Centros de Convivência de Idosos

Em estudo realizado em Grupos de Convivência de Idosos da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Wichmann et al. (2013) pesquisaram as contribuições destes Grupos para a saúde dos idosos e constataram, por meio de entrevistas, que os idosos consideravam-se satisfeitos por poderem compartilhar afetos, experiências de vida, informações e saberes, mas a maior satisfação, segundo eles, foi o fato de terem perdido o medo de envelhecer, de terem adquirido mais autoconfiança por meio das informações adquiridas e trocadas nestes espaços. As autoras constataram, ainda, que os idosos consideram uma conquista poderem participar desses grupos, já que encontraram novo sentido para as suas vidas, se livrando do isolamento e da solidão, frequentando as atividades que melhoraram a sua saúde física e psíquica, e tendo acesso a informações atualizadas de ações que os ajudaram a melhorar sua qualidade de vida.

Outro interessante estudo empírico foi realizado por Costa et al. (2011), no qual avaliaram a autoestima de idosos atendidos no Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso em São Luís. As autoras constataram que os idosos consideram o Centro de Convivência um ambiente importante em suas vidas, por promover socialização, ampliar o grupo de amizades, oferecer lazer, diversão e conhecimento. Suas respostas conduziram as autoras a inferirem que a autoestima dos participantes deste Centro era positiva e que isto poderia ser reflexo da variedade de atividades oferecidas como: aulas teóricas, oficinas terapêuticas, atividades lúdicas, atividades físicas, palestras, atividades culturais e de lazer. Tais atividades podem ter contribuído para a melhoria da qualidade de vida desses idosos, e, conseqüentemente, podem ter elevado sua autoestima.

Vale mencionar também a pesquisa desenvolvida por Lopes e Meireles (2015), que analisaram o nível de informação dos idosos a respeito de sexualidade, no Centro de

Convivência Vó Paixão, município de Juína/MT. Neste estudo os autores constataram que o nível de conhecimento dos idosos sobre sexualidade precisava ser ampliado, já que mais da metade deles tinha baixa escolaridade e integrava o segmento social menos informado sobre doenças sexualmente transmissíveis.

Estes estudos mostram o quanto os Centros de Convivência são espaços oportunos para o desenvolvimento de ações informativas, educativas e assistenciais para os idosos. E, evidenciam que a instrução e a informação de idosos, para a sua saúde, para a solução de problemas diários, para outros interesses, ou para a sua participação na sociedade, com protagonismo, são ações necessárias que, de certa forma, embora não tenham se mostrado efetivas, são trabalhadas nesses espaços. Porém, tais ações podem ser ampliadas e otimizadas dentro e fora deles, pois os idosos têm necessidades diversas de informação, e procuram auxílio para saná-las visando ampliar seus conhecimentos para solucionar problemas e melhorarem a sua qualidade de vida.

5.2 CONCLUSÕES PARCIAIS

Percebe-se que os Centros de Convivência de Idosos advêm de incentivos identificados em legislação destinada a este segmento. São instituições que atendem principalmente a grupos de idosos em desvantagem social, que nestes espaços buscam o lazer, a convivência, o aprimoramento de seus conhecimentos e solução para as suas necessidades diárias.

A sua atuação focaliza a qualidade de vida dos idosos, a promoção do exercício de sua cidadania e o incentivo à sua participação no meio social com protagonismo, através das diversas ações que desenvolve. Por isso, estes espaços têm sido foco de estudos empíricos, cujos resultados, de algum modo, podem contribuir para a otimização dos serviços que são oferecidos aos idosos.

A seguir apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento do estudo, focalizando a pesquisa empírica em Centros de Convivência de Idosos no Rio de Janeiro e em São Luís.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa possui caráter descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, dupla abordagem metodológica que, de acordo com Minayo (2013), traz riqueza às informações apresentadas em estudos, proporcionando aprofundamento e qualidade interpretativa. A mistura de tais abordagens, no ponto de vista de Sampieri et al. (2006), potencializa a expansão do conhecimento e a solução de problema empírico.

Neste estudo, houve predominância da abordagem qualitativa, que na visão de Deslauriers e Kérisit (2008), tem como um de seus objetivos o entendimento das necessidades dos atores sociais. Em tal abordagem a ênfase da análise recai sobre a aproximação social com lugares e momentos em que ocorre a relação social, nos comportamentos dos indivíduos, quando sua ação individual se traduz em ação coletiva, aspectos que se enquadram devidamente neste estudo. A abordagem quantitativa é contemplada apenas em alguns aspectos da pesquisa empírica, para apresentar características gerais dos Centros e permitir o cotejo entre as realidades do Rio de Janeiro e do Maranhão.

A pesquisa envolveu diversas etapas, a primeira foi a elaboração do projeto, sua submissão e aprovação junto ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por meio de submissão à Plataforma Brasil, cuja identificação é: CAAE é 52137215.1.0000.5257, parecer 1.394.185 (ANEXO A). A segunda etapa contemplou levantamentos bibliográficos, leitura e sistematização das fontes obtidas. A terceira foi o estudo em Centros de Convivência de Idosos, visando a identificação de características das necessidades de informação desses usuários, seus modos de busca de informação para atendê-las e solucionar problemas diários, e das ações destes Centros para atender a tais necessidades.

A quarta etapa consiste na análise dos dados, com descrição quantitativa de codificação dos aspectos observados nos Centros de Convivência, assim como análise qualitativa das informações obtidas nas entrevistas. A análise qualitativa, considerou as abordagens de Gibbs (2009) e Bardin (2016) envolvendo a descrição das experiências dos sujeitos pesquisados e de seus contextos, e a elaboração de categorias de análise e controle dos dados.

Para identificação de fontes de informação nacionais e internacionais foram consultadas diversas bases de dados: SciElo; Brapsi; Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Bancos de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Universidade de São Paulo (USP); Portal do IBICT; Base Minerva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Portal do IBGE; bases de dados internacionais, especialmente, a *Web of Science*, a *Science Direct* e a *Scopus*, e, também diretamente em bibliotecas universitárias. Nestas buscas

os termos utilizados foram: velhice e envelhecimento; autonomia do idoso; informação para o idoso; competência em informação do idoso; necessidades de informação do idoso; informação do idoso em Centros de Convivência; protagonismo social do idoso; direitos sociais do idoso e direito à informação do idoso, políticas sociais para o idoso. O período das buscas compreendeu os anos de 2000 a 2017.

Foram recuperados artigos, livros, teses, dissertações e alguns instrumentos legais como Leis para os idosos. A escolha do material para fundamentação teórica baseou-se na pertinência das obras para os objetivos da pesquisa, e na profundidade com que tratavam do tema proposto, identificados durante a leitura de seus resumos, sumário, introdução e palavras-chave.

6.1 OS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DO RIO DE JANEIRO E SÃO LUÍS CONSIDERADOS NO ESTUDO

Os “Centros de Convivência” de Idosos, existentes nas cidades do Rio de Janeiro e São Luís, onde foram realizadas observações e entrevistas, foram classificados em dois tipos: a) Centros que embora tenham apoio do governo com a seção do espaço para funcionamento, são instituições que não recebem verba governamental, e a sua sustentação depende do apoio da comunidade; b) Centros que recebem apoio direto do governo para o desenvolvimento de suas atividades.

Na fase de coleta de dados - nas observações e entrevistas nos Centros de Convivência -, procurou-se responder às seguintes questões de pesquisa: Em que medida as ações desenvolvidas em Centros de Convivência contribuem para o acesso a informação sobre os direitos, cumprimento desses direitos, assim como atendimento a necessidades e promoção do protagonismo social dos idosos que os frequentam? O quanto esses sujeitos estão conscientes dos seus direitos e agem na busca de informações para satisfação de necessidades e solução de seus problemas?

O estudo envolveu quatro Centros de Convivência de Idosos: dois na cidade do Rio de Janeiro - Casa de Convivência Padre Velloso e Grupo de Aposentados e Pensionistas de Laranjeiras (GAP), e dois na cidade de São Luís - Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI) e Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI).

A seguir, apresentam-se alguns argumentos que visam fundamentar a escolha dos quatro centros acima mencionados.

A decisão de inserir o GAP na pesquisa se justifica no fato deste integrar o rol dos primeiros Centros de Convivência de Idosos do Rio de Janeiro a oferecer diversão, lazer, cultura e informação (por meio de palestras) a idosos, nesta cidade; foi fundado há quase 40 anos, sendo, inclusive frequentado até hoje por alguns de seus primeiros participantes, os quais

vivenciaram a história deste Centro e têm muito a contribuir. (TABAK, 1988; Informação verbal obtida com coordenadores).

Quanto à Casa de Convivência Padre Velloso, a sua escolha como campo de estudo se justifica no fato desta representar iniciativa governamental do Município do Rio de Janeiro, para atender, sobretudo, idosos em situação de vulnerabilidade social, uma vez que este Centro desenvolve ações integradas com serviços de assistência social da Prefeitura do Rio, como os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), a Clínica da Família e outros, também muito procurados pelos idosos. (SOBRE..., 2010; HISTÓRIA..., 2010; Informação verbal obtida com coordenadores)

Em relação ao CAISI e ao PAI, em São Luís, a escolha se deu pelo fato de também desenvolverem ações e prestarem apoio a grupos de idosos frutos de iniciativas comunitárias, visando contribuir para o exercício da cidadania deste segmento, bem como para o cumprimento dos seus direitos sociais. (CAISI..., 2017; Informação verbal obtida com coordenadores)

Estes Centros selecionados têm vários pontos em comum, incluindo sua situação em ambiente urbano - em capitais dos dois estados-, e, hoje, atenderem principalmente pessoas em situação de vulnerabilidade social, parecendo responder de modo semelhante a propostas de política social voltadas para idosos. Motivou a seleção destes centros também o fato de representarem conjunturas, urbanas e sociais bastante diversas, o que pode acarretar interessantes aspectos de diferenciação, assim como gerar sugestões para a atuação de centros com propostas semelhantes em outros contextos do país.

As primeiras informações sobre a existência destes centros foram obtidas em conversas via telefone e pessoalmente com representantes dos Conselhos de Idosos no Rio de Janeiro e em São Luís. Além disso, foram obtidas informações com pesquisadores em eventos sobre idosos, que sugeriram visitas aos locais para conhecê-los. Em primeira visita informal aos locais, procurou-se obter mais informações sobre os Centros, por meio de conversas com seus coordenadores, visando-se ter acesso a documentos que contivessem o histórico e outras informações que fornecessem subsídios para caracterizar esses espaços. Além disso, foram obtidas informações com idosos participantes desses Centros, e de sites na internet, sobre o que esses espaços ofereciam aos seus usuários.

Esta fase empírica da pesquisa englobou cinco momentos: a) a observação do ambiente e das práticas dos Centros de Convivência para a informação dos idosos; b) a realização de entrevistas com idosos realização de entrevistas com idosos usuários desses Centros e com seus coordenadores; c) a transcrição das entrevistas; d) a descrição e análise de conteúdo dos dados das entrevistas.

6.1.1 Observação

Para a realização das incursões de observação, primeiramente, realizou-se uma visita em cada Centro de Convivência de Idosos, nas quais conversou-se com seus coordenadores e apresentou-se a proposta de pesquisa. Este primeiro momento serviu também para solicitar-se a autorização (ANEXOS B e C) para a realização do estudo de campo nos locais. Obteve-se as devidas autorizações junto à Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro (ANEXO D) e junto à Superintendência de Educação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de São Luís (ANEXO E) e à Diretoria do PAI. O roteiro de observação (APENDICE A) elaborado após os primeiros contatos contemplou cinco blocos: 1) espaço físico e localização; 2) recursos de informação; 3); 4) atividades desenvolvidas por idosos; 5) Presença do na internet e redes sociais.

As incursões para a observação direta nos Centros, assim como para a realização das entrevistas, ocorreram no período de 09 maio a 10 de novembro de 2017, totalizando cinco meses de imersão no campo. Iniciaram-se as observações no Rio de Janeiro (de 09 de maio a 31 agosto de 2017), e seguiram-se com observações em São Luís (de 22 de setembro a 10 de novembro de 2017). A diferença do período de observação deveu-se à diferença no tempo de tramitação do processo de autorização de pesquisa junto às prefeituras dos dois municípios.

As observações foram feitas procurando-se abranger turnos e horários diferentes. Foram feitas 30 incursões em cada Centro, sendo que as cinco primeiras foram apenas para observarem-se o ambiente e para levantar aspectos a serem incluídos no roteiro de observação, que se inspira em recomendações de Becker (1993).

Durante as incursões nos Centros, frequentou-se suas atividades, sem nelas interferir. Adotou-se um diário de campo no qual foram anotados pontos importantes do que se observou, sempre considerando o roteiro de observação. Esta ação permitiu verificar-se o comportamento dos idosos na troca de informações e nas interações uns com os outros, bem como colher informações importantes para a caracterização dos Centros de Convivência.

6.1.2 Entrevistas

As entrevistas semi-estruturadas foram feitas nos próprios Centros de Convivência, durante os intervalos das atividades, de forma individual seguindo-se recomendações de Gaskell (2007), buscando atenção a detalhes das características e experiências pessoais, além de buscar complementação de novos temas eventualmente suscitados no momento da interação entrevistador-entrevistado.

Dois tipos de entrevistas foram elaboradas: entrevista para os idosos usuários dos Centros de Convivência e entrevista para coordenadores desses Centros. A coleta de

informações junto a estes sujeitos possibilitou a obtenção de dois pontos de vista, o de quem usa o serviço e o de quem oferece o serviço, trazendo riqueza de detalhes sobre que tipo de informação que os idosos necessitam e o modo como procuram se informar, bem como a atuação dos Centros de Convivência para atendê-los neste e em outros tipos de necessidade. Cada pesquisado recebeu uma via do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C e D), para assinaturas e rubricas.

Os critérios de inclusão dos sujeitos idosos foram os seguintes: que se tratassem de participantes de Centros de Convivência das cidades do Rio de Janeiro e São Luís, que tivessem 60 anos ou mais de idade, de ambos os sexos, soubessem ler e escrever, tivessem sua cognição e comunicação verbal preservadas, e concordassem livremente em conceder entrevista.

O roteiro de entrevista semi-estruturada para idosos (APÊNDICE B) contemplou os seguintes blocos: 1) necessidades e busca de informações para a solução de problemas; 2 - busca de informações e conhecimento dos direitos; 3) acesso e uso de TIC - se e onde têm acesso e fazem uso de TIC, com facilidade ou dificuldade; 4) usos da internet - se usam na solução de problemas do dia a dia; 5) participação e opiniões sobre o centro; 6) velhice como fase da vida - como avaliam esta fase atual de suas vidas; 7) perfil socioeconômico e cultural do entrevistado.

Foram entrevistados 100 idosos, sendo 25 em cada Centro de Convivência, totalizando 50 idosos na cidade do Rio de Janeiro e 50 idosos na cidade de São Luís. Os 25 idosos de cada Centro foram escolhidos aleatoriamente entre os seus frequentadores mais assíduos. As entrevistas se deram por abordagem direta aos idosos, nos intervalos das atividades, antes de seu início ou no final destas. Aqueles que concordaram em dar entrevistas tiveram seus relatos gravados em aparelho celular. Os idosos que não concordaram, não foram inseridos no estudo, respeitando-se o seu direito de não participação e/ou desistência. Cada entrevista durou entre 15 e 35 minutos, respeitando-se o tempo e a disposição do entrevistado. As entrevistas foram transcritas em ficha de análise (BARDIN, 2016) seguindo-se as perguntas feitas no roteiro.

Esta ação facilitou a realização de leitura flutuante (BARDIN, 2016) das informações dispostas na ficha, para a tomada de conhecimento do conteúdo dos relatos dos usuários idosos e procedimento de sua codificação (elaboração das categorias e subcategorias de análise), que ocorreu por meio da identificação de palavras-chave, e termos comuns que se repetiam frequentemente. Tal ação contribuiu para a análise comparativa: identificação de diferenças entre a realidade do idoso usuário de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e os de São Luís, bem como da atuação dos Centros em ambas as cidades.

Em respeito aos princípios éticos de pesquisa, os nomes dos entrevistados idosos não foram divulgados durante a apresentação de seus relatos. Para identifica-los, utilizou-se a seguinte codificação: E - referente a entrevistado/a; R ou S - referente à inicial da cidade do idoso; V, G, C e P - inicial do nome ou de parte do nome do Centro de Convivência: V para Velloso (Casa Padre Velloso), G para GAP, C para CAISI e P para PAI, seguidos do número dado ao idoso segundo a ordem em que foi entrevistado em cada Centro, ficando a identificação destes da seguinte forma: ERG1 referindo-se a: Entrevistado do Rio de Janeiro no GAP n. 1.

Quanto aos coordenadores¹, o critério para participarem foi apenas que estivessem atuando na coordenação de Centros de Convivência das cidades do Rio de Janeiro e São Luís e quisessem colaborar, concedendo entrevista sobre as práticas destes Centros para a informação e para a promoção de qualidade de vida dos idosos.

O roteiro de entrevista semi-estruturada para os coordenadores (APÊNDICE F) contemplou seis blocos: 1) características gerais do centro de convivência; 2) ingresso no Centro de Convivência e atendimento ao idoso; 3) atividades desenvolvidas no Centro de Convivência; 4) informação dos direitos e para a solução de problemas; 5) o Centro de Convivência e as novas tecnologias - como lida com o desenvolvimento da competência do idoso para uso de TIC; 6) Uso das TIC no trabalho e perfil sociocultural

Foram entrevistados 04 coordenadores, sendo um representante de cada Centro. As entrevistas foram gravadas em aparelho celular e, posteriormente, foram transcritas individualmente, por meio de digitação em editor de texto *word*. Para identificá-los utilizaram-se termos representativos de seus cargos: Coordenador, Diretor, Supervisor, acrescido do nome do Centro. Por exemplo: Coordenador do GAP. As informações coletadas foram usadas na caracterização dos Centros, em complemento ao que foi observado nesses espaços.

6.1.3 Categorias de análise utilizadas na Caracterização dos Centros de Convivência

Para a descrição geral dos centros de convivência, em análise qualitativa, consideraram-se informações extraídas do roteiro de entrevista dos coordenadores complementadas pelas informações extraídas do roteiro de observação. O quadro 1, abaixo, contém as categorias de análise que foram selecionadas.

¹ Entenda-se por coordenador/a, pessoas que embora seus cargos tenham nomenclaturas diferentes (diretor/a, supervisor/a, chefe/a, coordenador/a) atuem na administração dos Centros de Convivência.

Quadro 1 - Distribuição das categorias/aspectos usados na análise dos dados referentes à caracterização dos Centros de Convivência

| Categorias | Descrição |
|--|--|
| Histórico e Missão | Para conhecer a origem dos Centros. |
| Caracterização dos ambientes interno e externo | Contempla informações sobre a localização, o espaço físico, o mobiliário e os equipamentos dos Centros. |
| Fontes de recursos financeiros | Traz informações sobre a origem das verbas que mantêm os Centros e como estes recursos são aplicados. |
| Ações para a informação dos idosos | Contempla as seguintes subcategorias: - <u>atendimento e participação do idoso</u> - mostra como é feito o atendimento aos idosos usuários e não-usuários, como se dá a interação idoso-idoso, idoso-profissional/funcionário e vice-versa; - <u>recursos de informação</u> - identifica os recursos impressos e não impressos, os conteúdos e as áreas que contemplam; - <u>acesso à informação através das atividades</u> - identifica as atividades e as suas possíveis contribuições para o bem-estar e para a informação dos idosos. - <u>informação dos direitos e para a solução de problemas</u> , identifica as ações do Centro de Convivência para informar os idosos sobre os seus direitos e para contribuir no cumprimento deste. |
| Atuação na inclusão digital | - descreve se há trabalho voltado para a garantia de acesso dos idosos a ferramentas tecnológicas, se e de que forma o aprendizado para o uso dessas ferramentas é estimulado |

Fonte: Dados do roteiro de observação e entrevistas com coordenadores dos Centros de Convivência de Idosos no Rio de Janeiro e em São Luís (VETTER, 2018).

6.1.4 Categorias de análise das entrevistas com idosos

As categorias de análise das entrevistas com os idosos foram construídas com base Bardin (2016), através de recorte dos relatos transcritos, em unidades comparáveis de categorização, para análise temática e interpretação das informações obtidas. Consideraram-se para a elaboração das categorias palavras-chave identificadas nos relatos dos idosos, durante a leitura flutuante e leitura minuciosa, e informações extraídas roteiro de entrevistas. Este procedimento deu origem às seguintes categorias dispostas no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Categorias/aspectos usados na análise das entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís

| N. | Categoria | Descrição |
|-----------|---|--|
| 1 | Perfil socioeconômico e cultural | Procura identificar quem é o idoso que frequenta Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís. Contempla as variáveis: gênero; idade; cor da pele; estado civil; escolaridade; renda mensal; situação laboral; situação de moradia; sobre ajuda nas tarefas diárias; o acesso a plano de saúde; atividades laborais; participação em atividades externas ao Centro de Convivência; programas de televisão mais assistidos e/ou preferidos; hábitos de leitura. |
| 2 | Necessidades e busca de informações para a solução de problemas | Envolve as seguintes necessidades de informação para solucionar problemas relacionadas a: saúde; benefícios; serviços bancários; emissão de documentos; locomoção e localização; Outros aspectos considerados foram: problema relevante que precisou de informação para solucioná-lo; outras necessidades de |

| | | |
|---|---|---|
| | | informação: necessidades de informação para o lazer, para o turismo, para a educação e sobre tributos |
| 3 | Busca de informações e conhecimento dos direitos | Envolve as seguintes aspectos: situação de desrespeito aos seus; ação para se informar dos direitos imputados em legislação específica; se estão ou não estão informados dos direitos e conhecem o Estatuto do Idoso. |
| 4 | Acesso e uso de Tecnologias de Informação e Comunicação para se informar e solucionar problemas | Esta categoria contempla os dados referentes: acesso às TIC - celular, computador, internet, TV por assinatura e telefone fixo; uso de TIC - celular, computador, internet, TV por assinatura e telefone fixo; Facilidade ou dificuldade no uso de TIC. |
| 5 | Participação no Centro de Convivência | Trata sobre: chegada aos Centros de Convivência; contribuição dos Centros de Convivência em suas vidas; como se informam das atividades dos Centros de Convivência; participação em com o uso de TIC; participação em atividades com o uso de TIC; contribuição dos Centros de Convivência para o conhecimento dos direitos; contribuição do Centro de Convivência com informações para a solução de problemas diários. |
| 6 | Velhice como Fase da Vida | Trata de velhice como fase da vida; vantagens e desvantagens para o homem e para mulher na velhice |

Fonte: Dados do roteiro de entrevista realizado com idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís. (VETTER, 2018).

Para a construção das categorias acima foram considerados os relatos eleitos como mais completos, ou cujos conteúdos retratassem de modo claro as necessidades de informação dos entrevistados, suas ações para se informar e solucionar problemas, e sua visão das ações dos Centros para ajuda-los nessas tarefas.

7 OS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DO RIO DE JANEIRO E SÃO LUÍS

Apresenta-se, nesta seção, a caracterização dos Centros de Convivência de Idosos pesquisados na cidade do Rio de Janeiro - Casa de Convivência Padre Velloso e GAP Laranjeiras - e na cidade de São Luís - CAISI e PAI -, para melhor entendimento do campo de estudo e de suas práticas para atender necessidades, informar os idosos e contribuir na solução de problemas e protagonismo social desses sujeitos. O objetivo desta etapa do estudo em campo foi examinar o papel dos Centros de Convivência, no acesso à informação, atendimento à necessidades e protagonismo social dos idosos, bem como analisar as necessidades e formas de busca de informações dos seus usuários idosos, para a solução de problemas. Tal ação visa responder a uma das questões norteadoras do estudo: em que medida as ações desenvolvidas em Centros de Convivência contribuem para o acesso a informação sobre os direitos, cumprimento desses direitos, assim como atendimento a necessidades e promoção do protagonismo social dos idosos que os frequentam?

As análises apresentadas nesta seção baseiam-se nos dados colhidos durante a observação nos Centros de Convivência, complementadas com os relatos dos seus coordenadores. Os aspectos tratados englobam informações sobre histórico e missão dos Centros, os seus ambientes, suas fontes de recursos financeiros, suas ações para a informação dos idosos, e suas ações para a inclusão digital desses atores sociais.

7.1. OS CENTROS DE CONVIVÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

7.1.1 Casa de Convivência Padre Velloso

Quanto ao **histórico e missão**, a Casa de Convivência Padre Velloso, origina-se do projeto “Casas de Convivência e Lazer para Idosos”, 2003, da Secretaria Especial de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida, da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro (SOBRE..., 2010; HISTÓRIA..., 2010). Funciona no Polo de Convivência Padre Velloso, prédio que também abriga o CRAS, a Clínica da Família, e o Núcleo de Inclusão Produtiva e Qualificação Profissional, que atendem, principalmente, os moradores da comunidade Santa Marta, do bairro Botafogo e adjacências. O referido Polo está localizado em Botafogo, em frente à Praça Corumbá, onde circula um grande número de pessoas, e próximo à Comunidade Santa Marta.

Segundo informações do Supervisor, a Casa é vinculada à Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e foi inaugurada no dia 22 de outubro de 2007 com o nome “Casa Roberto Correa Lima”, e a ideia do projeto inicial partiu da então Primeira Dama Mariangelis, esposa do então Prefeito César Maia.

As casas de convivência vieram a ser inauguradas na gestão do Prefeito César Maia, quando a primeira dama Mariangelis perdeu a mãe devido a uma depressão. Ela então pensou que assim como a mãe dela, outras pessoas idosas poderiam estar passando por problema semelhante, por não terem atividades para fazer e se sentirem fora do contexto social. Isso motivou a criação e execução do projeto das Casas de Convivência. Quando o projeto começou aqui na Casa, era uma coisa mais elitizada porque as pessoas da Comunidade Santa Marta, que é aqui perto, pensavam que não era uma coisa para elas, então elas não conheciam e não vinham participar. E realmente, o projeto quando foi colocado em prática, tinha uma política totalmente diferente. Hoje a gente consegue atingir em torno de 80% de participantes da comunidade, pessoas de baixa renda que têm aqui atividades diversas, criadas para contribuir na qualidade de vida. Quando o Cesar Maia saiu da Prefeitura, o projeto ficou parado por aproximadamente 8 meses. Nesse período os idosos ficaram vindo e traziam alguns materiais para as atividades, para não perderem o espaço. Até que a nova secretária assumiu e deu continuidade ao projeto. A atual secretária entregou o cargo recentemente e nós ainda não sabemos como o projeto vai ficar. (Supervisor da Casa de Convivência Padre Velloso)

Verifica-se que o projeto inicial das Casas de Convivência no Rio não atendia a comunidades carentes, por ter um aspecto mais elitizado, e, por provavelmente não ter havido divulgação suficiente de suas atividades e a que público se destinava, já que os moradores de comunidades próximas às Casas as desconheciam. A atualização da política de funcionamento das Casas mudou o público-alvo, e elas passaram a atender também idosos em situação de vulnerabilidade social. Nesse interim, a Casa Roberto Correa Lima teve mudança no nome, passando a se chamar Casa de Convivência Padre Velloso. Outro desafio para as Casas foi a suspensão das atividades em período de mudança de gestão, situação comum a inúmeros projetos sociais no Brasil, que convivem com o risco de descontinuidade a cada nova gestão.

A coordenação da Casa de Convivência Padre Velloso é feita por uma equipe composta pela Diretora (Assistente Social) e por um Supervisor. Em entrevista realizada com o Supervisor - 41 anos de idade, administrador em formação -, este revelou que trabalha na Casa há quase dez anos, faz parte da equipe do local desde o início do projeto, mas está nesse cargo há sete anos. Para desempenhar suas funções, ele afirmou que costuma usar o celular pessoal e os equipamentos eletrônicos (computadores, impressoras, internet, aparelhagem de som e outros) disponibilizados pela Prefeitura Municipal do Rio. Disse ainda que não tem dificuldades em manusear essas tecnologias, por já ter trabalhado com elas, em outros locais, e que o único problema é a precariedade da Rede que funciona via modem e falha constantemente.

Além disso, o Supervisor relatou que antes de trabalhar na Casa nunca havia lidado com idosos, mas quando manteve contato com os usuários da Casa, se identificou com o trabalho. Também comentou que em seu tempo livre desempenha a função de vendedor para complementar a sua renda, que costuma se informar cada vez mais para melhorar seu desempenho nos assuntos profissionais, por meio da leitura, que atualmente está lendo a obra “A lei da força do pensamento” a qual trata sobre a força do pensamento positivo e negativo.

A missão da Casa de Convivência Padre Velloso, com base em David (2016), é, sobretudo, atender às necessidades de participação social dos seus usuários idosos.

As Casas de Convivência têm como missão garantir que seus frequentadores recebam um tratamento de excelência e se sintam reintegrados socialmente. Por isso, além das atividades físicas e culturais, as unidades promovem ações externas, realizadas em espaços públicos, que incluem passeios, visitas guiadas, participação em bailes e palestras. A única 'exigência' é que os interessados em ingressar no projeto sejam independentes e autônomos. (DAVID, 2016, [p. 2], grifos da autora)

Como se pode perceber a principal missão deste Centro de Convivência é promover ações que concorram para que seus usuários vivenciem a práxis de uma velhice ativa e participativa, pela interação interpessoal, nas atividades, dentro e fora de seus ambientes.

Na visão de seu Supervisor a Casa tem como missão promover a socialização dos idosos com atividades de convivência, conforme mostra o seguinte relato:

A missão da Casa é tirar aquele idoso da depressão, aquele idoso que está dentro de casa, que não tem o que fazer, porque tem muitos idosos aí que estão dentro de casa, vendo televisão, as vezes não tem o carinho da família não é porque a família não queira dar, é porque não tem tempo para dar. A verdade é essa, porque o filho ou a filha trabalha, o idoso está dentro de casa tomando conta do neto, e ainda contribui com a renda familiar. Então tudo isso vai prendendo o idoso num círculo vicioso, e ele não consegue ter uma saúde para ele. Então a gente trabalha também com a prevenção da saúde. Hoje o principal foco do projeto é a convivência, é tirar o idoso de dentro de casa. A faixa etária é a partir dos 60. Nesta casa aqui a faixa etária dos 60 a 75 é maior. Mais a gente tem uma idosa de 100 anos que participa das atividades. (Supervisor da Casa de Convivência Padre Velloso).

Constata-se que nesta visão a Casa Padre Velloso tem como uma de suas finalidades promover ações de convivência para idosos, visando atendê-los em suas necessidades de prevenção e/ou combate à depressão. Esta visão, de algum modo, coaduna-se com a visão de David (2016) que este Centro preocupa-se com a saúde física e mental dos idosos, sobretudo, quando estimula e promove a sua interação com pessoas de sua geração por meio das atividades e ações que desenvolve. Entretanto, durante o período de observação no local não foi constatada a realização de atividades que estimulassem relações intergeracionais. Tal situação dificulta a interação dos idosos com pessoas de diferentes gerações e pode servir de estímulo às ações de segregação desse público. É importante mencionar que a relação intergeracional deve ser estimulada junto aos idosos, pois poderá trazer benefícios para o seu bem-estar socioemocional.

Sobre a **caracterização do ambiente**, observou-se que o espaço da Casa de Padre Velloso é relativamente amplo, aconchegante, arejado e com boa iluminação. Logo na chegada, os idosos são recebidos por funcionários e/ou colaboradores (idosos participantes de projeto da Prefeitura), no balcão de atendimento localizado no *hall* de entrada principal. Neste balcão há um livro de assinaturas no qual os idosos registram suas frequências diárias na Casa, cujo horário de funcionamento é de segunda à sexta, das 8h30 às 17h.

Além da sala da administração, há salas para o atendimento aos idosos com assistentes sociais e enfermeiras, sala de espera nas quais os idosos costumam sentar-se para relaxar e ver televisão, espaço para o lanche, que é fornecido pela Prefeitura e servido por funcionários no intervalo das atividades. As salas de atividades são amplas, aconchegantes, com boa estética visual (bem pintadas e algumas decoradas) e equipadas com diversos recursos para a realização dessas atividades. Mas os banheiros não são adaptados para atenderem aos idosos, são pequenos e necessitam de reparos.

Quanto às **fontes de recursos financeiros** disponibilizadas para a referida Casa, o Supervisor considerou ser uma questão complicada, sobretudo nesses tempos de crise financeira pela qual tem passado o Brasil, em especial, o Rio de Janeiro, e relatou o seguinte:

Na verdade, é assim: quando se fala em orçamento é muito complicado, porque o projeto em si é caro, mas dá um retorno bem legal porque é um projeto diferenciado. Inclusive a gente recebeu visita dos cônsules da Tailândia, da Alemanha, da Itália, para conhecer este projeto, porque lá não tem. No Brasil existem muitos projetos voltados para o idoso, de academia, de exercícios, mas não é assim tão completo quanto este, que trabalha a parte física e também a parte mental. Mesmo assim, a briga é muito grande na Prefeitura para a gente ter orçamento. (Supervisor da Casa de Convivência Padre Velloso).

Obter recursos financeiros para cumprir o orçamento necessário à manutenção da Casa de Convivência Padre Velloso e de suas atividades parece exigir grande esforço de sua coordenação, funcionários e profissionais, uma vez que quando a administração pública decide reduzir e/ou cortar gastos com ações que considera não tão essenciais, sobretudo em épocas de crise, projetos sociais, como os Centros de Convivência, costumam ser um dos primeiros a sofrerem impacto. O Supervisor informou que, em termos gerais, as verbas são aplicadas na realização das atividades, na aquisição de alguns materiais e em outras necessidades da Casa, porém, não é suficiente para o que se precisa.

Em relação às **ações para a informação dos idosos**, foram várias as iniciativas da Casa de Convivência Padre Velloso para o cumprir a função de informar os seus usuários, as quais estão expressas nas categorias a seguir:

a) Atendimento e participação dos idosos

Durante a observação foi possível perceber que o atendimento inicial ao idoso, neste Centro, é feito no balcão da entrada principal, por um/a funcionário/a e/ou um/a colaborador/a, com os quais os idosos adquirem as primeiras informações sobre a Casa e são encaminhados para outros setores. Os/as colaboradores/as são idosos/as da Casa, que participam de Projeto da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, e recebem um valor mensal.

Quando questionado sobre como é feito o atendimento aos idosos, o Supervisor relatou que a Casa de Convivência Padre Velloso tem um quadro de funcionários contratado em regime

de CLT, por meio de uma organização não governamental (ONG). Fazem parte deste quadro: diretor, supervisor, dinamizador, nutricionista, psicóloga, assistente social, técnica de enfermagem, terapeuta ocupacional, cozinheira e serviços gerais. A casa conta também com a assistente social, que é servidora da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Todo este quadro de pessoal trabalha em prol de oferecer atendimento otimizado aos idosos participantes da Casa.

Para participar das atividades da Casa, o Supervisor informou que os interessados devem ter no mínimo 60 anos de idade e que quando os idosos chegam ao local, pela primeira vez, são levados para conhecer a Casa e o projeto. Os idosos interessados em participar das atividades são submetidos a entrevista com a assistente social e, para o cadastro, apresentam documentos pessoais, fotos 3x4, comprovante de residência e atestado médico indicando aptidão para atividades físicas de baixo impacto. Após esses procedimentos eles são encaminhados para o atendimento junto aos psicólogos e técnicos de enfermagem. Após esse trâmite começam a participar das atividades. Segundo relatos do supervisor:

O primeiro atendimento é o dinamizador que recebe a pessoa no balcão de atendimento. Se o idoso já tiver feito todo o processo de entrada, ele só vai se apresentar, falar qual atividade ele quer fazer, aí o dinamizador vai direcionar ele para as atividades que são por ordem de chegada, porque tem muita demanda, o espaço é pequeno, então tem algumas atividades que a gente tem que limitar a quantidade de participantes, até para o professor dar uma aula com qualidade. Então é distribuída uma senha, 15 ou 20 minutos antes de começar a atividade, e o dinamizador chama os idosos pelo número, para entrarem na sala e participarem da atividade. Aqui inclusive tem várias atividades acontecendo ao mesmo tempo. Então o idoso tem sempre uma atividade alternativa para participar. (Supervisor da Casa de Convivência Padre Velloso)

Percebe-se, neste discurso, que os funcionários da Casa utilizam-se de diversas estratégias para incluírem os idosos nas atividades, uma delas é a distribuição de senhas, com o objetivo de oferecer um atendimento mais democrático. No entanto, esta ação limita o número de participantes por atividade (no máximo 50 participantes, dependendo da atividade), e, ao mesmo tempo, possibilita que as atividades menos procuradas possam contar com um bom público.

Ao observar a chegada dos idosos já cadastrados nesse Centro, percebeu-se que no balcão de atendimento eles assinavam o livro de frequência e logo solicitavam as senhas para as atividades das quais queriam participar. Quando não havia mais senha para uma determinada atividade, os funcionários e/ou colaboradores ofereciam senha para outra atividade. Observou-também que a interação entre os idosos e os funcionários/colaboradores, bem como com os profissionais, foi bastante amistosa. Tanto os profissionais quanto os funcionários e os colaboradores mostraram-se atenciosos e solícitos a prestarem informações e auxiliarem os idosos em suas necessidades, mesmo que não pudessem resolvê-las de imediato.

De acordo com o Supervisor, o quantitativo de idosos cadastrados na Casa é de cerca de 982 pessoas, mas, frequentando atualmente são em torno de 400 idosos, e destes grande parte frequenta esporadicamente. Não foram mencionadas quaisquer ações para trazer de volta à Casa os idosos que deixaram de frequentá-la.

b) Recursos de informação

Nas incursões de observação na Casa de Convivência Padre Velloso identificou-se a presença de diversos recursos de informação: recursos impressos e recursos não impressos. Entre os recursos impressos foram identificados livros e revistas dispostos em estantes localizadas em uma das salas de atividades, quadros-murais, cartazes, documentos (livro de assinatura) e fotografias em preto e branco. Grande parte dos livros eram de literatura brasileira e alguns formavam coleções incompletas. As revistas eram de conhecimentos gerais (Veja, Época, Isto é, Superinteressante e outras). Um dos funcionários informou que os livros e revistas foram doados pelos próprios idosos e que eles mesmos realizam empréstimos e devoluções, colocando juntos livros com títulos iguais ou que pertençam a coleções, pois não há funcionário específico para organizar e cuidar desses materiais.

Foram identificados quatro quadros-murais, expostos em pontos de maior circulação de usuários, como por exemplo próximo ao balcão de entrada principal, na área destinada ao lanche, na sala onde costumam ocorrer as reuniões gerais, e em outros pontos estratégicos. As fotografias também foram expostas na sala onde ocorrem as reuniões gerais. Essas fotografias homenageavam mulheres famosas como Elizabeth Taylor, Marilyn Monroe e outras. Outra homenagem às mulheres, especificamente às mães, foi feita em um quadro-mural cujo tema central era “Viva as Mulheres”, por meio de fotografias das participantes do Centro, em atividades diversas, expostas em um grande coração confeccionado em cartolina vermelha.

Em outros três quadros-murais os temas foram diversos. Um deles tratou de “Convivência” e procurou informar o seu conceito, a sua importância nas relações sociais e algumas regras básicas de convivência. O outro apresentou como tema: “Fique por Dentro!!! Leia os informes da Nutrição”, composto por informações sobre a necessidade de cuidados com a saúde na velhice, por meio dos alimentos, para reduzir o consumo de medicamentos. As informações deste mural tratavam das vitaminas presentes nos alimentos e dos temperos funcionais naturais, focalizando suas funções e utilidades no organismo humano. Além disso, apresentou informações sobre o cuidado que os idosos devem ter com propagandas de bebidas industrializadas, consideradas naturais, uma vez que possuem quantidade exagerada de açúcares que são prejudiciais à saúde do idoso. O último mural trouxe como tema central

“Terapia Ocupacional”, com informações das atividades desenvolvidas no Centro, dos seus objetivos e principais benefícios para os idosos.

Além dos quadros-murais, também foram identificados diversos cartazes, distribuídos em pontos estratégicos da Casa de Convivência Padre Velloso. Um deles tinha como título “Nesta casa tem muita atividade”, apresentava fotos de pessoas idosas fazendo exercícios físicos e trazia informações sobre algumas atividades oferecidas nesse Centro de Convivência (yoga, artesanato, dança, canto coral). Além disso, trazia informações das outras cinco casas de convivência da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro (São Conrado - Casa Naná Sette Câmara, Lagoa - Casa Dercy Gonçalves, Gávea - Casa Maria Haydée, Penha - Casa Carmen Miranda, Tijuca - Casa Bibi Franklin Leal).

Quanto aos recursos de informação não impressos, foram identificados: recursos orais, como os informes e/ou avisos comunicados geralmente no final das atividades; recursos eletrônicos como caixas de som, microfones sem fio, *micro system* e teclados usados, principalmente, para dar informes, dinamizar o bingo, conduzir atividades, tocar músicas para as aulas de dança e coral, entre outras atividades; recursos virtuais como página na rede social *facebook*, cujas principais postagens tratavam de informações sobre as atividades e comemorações que haviam realizado, inclusive com fotos e vídeos. Além de um site próprio na internet, composto por informações sobre as atividades da Casa, com fotos e mensagens de participantes, informações do seu histórico e dois artigos abordando sobre sexualidade na velhice. Estes artigos relacionaram o exercício da sexualidade à qualidade de vida na terceira idade, e enfatizaram a necessidade de debates a respeito do assunto, para minimizar e até mesmo combater o preconceito contra a sexualidade da pessoa idosa.

c) Acesso à informação através das atividades

Ao ser questionado se os idosos participam do planejamento da programação das atividades, da Casa de Convivência Padre Velloso, o Supervisor respondeu que não há participação direta, há apenas um representante deles, e relatou o seguinte:

Na verdade é assim: do planejamento não participam porque tem a equipe técnica que planeja as atividades: a psicóloga, a assistente social e a terapeuta ocupacional. Mas eles têm um representante deles que se chama C4, eleito por eles, que participa das reuniões com a gente, para trazer o que os idosos estão querendo da casa e o que a casa está fornecendo para eles. E, de três em três meses, a gente tem o chamado “papo aberto com a administração” que é uma reunião com todos os funcionários da casa e todos os idosos que queiram participar. Nesta reunião a gente procura saber deles o que eles estão gostando, e o que não estão gostando. (Supervisor da Casa de Convivência Padre Velloso)

Constata-se que as decisões sobre as atividades a serem desenvolvidas pela Casa, sobre quando e como serão feitas, são tomadas pela equipe técnica, juntamente com a coordenação.

Porém, o representante dos idosos pode apresentar as suas demandas para serem avaliadas por este quadro de profissionais, e possivelmente serem atendidas. Além disso, nas reuniões gerais há momentos em que os idosos podem opinar, relatar problemas e/ou elogiar os trabalhos do Centro, mas nem todos conseguem oportunidade de fala.

Sobre a forma como os idosos são informados dessas atividades o Supervisor relatou:

Na casa hoje temos três canais: o primeiro é o boca a boca falando na casa em todas as atividades, o segundo são os quadros-murais que estão disponibilizados no ambiente interno da casa, e o terceiro é um grupo fechado no *facebook*. O idoso faz a solicitação para participar do grupo nessa rede social e a partir do momento em que é aceito, ele pode saber sobre as atividades. (Supervisor da Casa de Convivência Padre Velloso)

Capta-se, deste relato, que são diversos os meios utilizados pela Casa de Convivência Padre Velloso, para manter os idosos informados de suas atividades, confirmando os recursos de informação que foram identificados durante as incursões de observação.

Sobre as atividades desenvolvidas na Casa, o Supervisor citou: artesanato, yoga, relaxamento, percussão, inglês, coral, teatro, memória, pilates, jogos (dominó e carteados), dança e bingo. Entre estas, foram observadas aquelas que ocorreram no período das incursões de observação: percussão, dança, bingo, artesanato variado, memória ativa, coral e teatro. Observou-se que o bingo, a dança e o teatro foram atividades com maior quantitativo de idosos.

No momento da dança, na maior parte do tempo, os idosos dançaram individualmente e seguiram os passos ensinados pelo professor. Quando foi necessário dançar em pares, devido à pouca quantidade de homens no grupo, havia várias mulheres dançando juntas. Ao som de forró pé de serra, bolero, baião e samba, os idosos demonstraram-se animados e participativos. Houve interação, troca de informações, conversas e risadas entre os idosos, o que tornou a dança um belo momento de descontração e fortalecimento de laços de amizade, além de melhoria do bem-estar físico e mental desses idosos.

Em relação ao bingo, o dinamizador procurou animar a plateia, promovendo interação com os idosos, os quais levaram os brindes para serem sorteados. Houve interação idoso-idoso e troca de informações funcionário-idoso.

A atividade coral envolveu entusiasmo e alegria por parte dos idosos, sob instruções do professor. Nesta atividade a turma foi dividida em dois grupos: os tenores e os contraltos. Em seguida, deram início ao ensaio. Na atividade percussão, sob as instruções do professor, os idosos tocaram instrumentos musicais. Quando tiveram alguma dificuldade no uso dos instrumentos, pediram ajuda do professor. Na atividade artesanato, a tarefa das idosas foi confeccionar almofadas. Apesar da tarefa requerer que cada idosa confeccionasse sua peça

individualmente, houve cooperação entre elas, que se ajudaram mutuamente, interagem, o tempo todo, umas com as outras e trocaram informações com a professora e a funcionária.

Memória criativa e teatro foram as duas últimas atividades observadas. Na atividade memória criativa a professora que a conduzia usou estratégias variadas para estimular a lembrança e a memória dos idosos. Por exemplo: a técnica de palavras polissêmicas. Nesta técnica os idosos foram estimulados a elaborarem frases, elencando diferentes significados para as palavras que lhes foram apresentadas. A outra tarefa foi denominada técnica das cartas, estas continham nomes, imagens e valores de produtos, que os idosos deveriam organizar por categoria, do mesmo modo como costumam ser organizados em supermercados, somar seus valores e fazer anotações. Já na atividade teatro, os idosos praticaram expressão corporal, soltarem a voz e a imaginação, quando da leitura e interpretação das falas de seus personagens, no ensaio de uma peça que iriam apresentar nas comemorações juninas do Centro.

Estas duas atividades, além de estimularem a memória semântica dos idosos, possibilitaram o resgate e a troca de conhecimentos prévios entre eles, incluindo-se seus conhecimentos matemáticos. Ademais, estimularam a capacidade de planejamento, organização e disciplina desses participantes, além do seu raciocínio lógico.

Observou-se que em todas as atividades, na maior parte do tempo os idosos fizeram as tarefas individualmente, mas, houve momentos em que trabalharam em dupla ou em grupo de três ou mais pessoas. Durante as atividades houve muita interação dos idosos com os professores, para esclarecimento de dúvidas e estes demonstraram-se dispostos a responderem às questões. Os idosos também interagiram bastante com os funcionários, para pedirem informações, os quais ajudaram como puderam.

Quanto às tecnologias usadas nas atividades, a Casa de Convivência Padre Velloso, fez uso de aparelhagem de som como *micro system*, caixas de som, teclado, e os instrumentos da percussão, para a dança, o coral, o bingo e os informes.

Os computadores com acesso à internet e as impressoras estiveram dispostos na sala da administração para atividades administrativas.

d) Informação dos direitos e para a solução de problemas

Em se tratando da atuação do Centro de Convivência para informar os idosos sobre os direitos que lhes são garantidos pela legislação, e contribuir para que tais direitos sejam cumpridos, quando questionado a este respeito, o Supervisor relatou que a Casa de Convivência Padre Velloso mostra preocupação em realizar esta ação:

A Casa trabalha isso o tempo todo, principalmente por parte da assistente social, que procura sempre organizar cursos, palestras. Por exemplo: no mês passado a gente teve a presença de uma funcionária do INSS para falar sobre os direitos, principalmente

sobre aposentadoria, porque aqui tem idoso que ainda não está aposentado, ou que têm muita dúvida sobre isso, ainda mais agora que não se sabe como vai ficar esta questão de aposentadoria. Ah! E de quinze em quinze dias ela está sempre fazendo um papo aberto técnico, abordando algum assunto que os próprios idosos trazem. E na Prefeitura, a gente tem um suporte jurídico, para quando for um problema maior. Então a gente encaminha o idoso para lá. A maioria dos idosos quando vêm fazer inscrição na Casa, não conhecem os seus direitos, não sabem nem o que é o Estatuto do Idoso. A primeira coisa que a assistente social faz é colocar eles a par do Estatuto do Idoso e de quais são os direitos que eles têm. (Supervisor da Casa de Convivência Padre Velloso)

O relato mostra que a Casa de Convivência Padre Velloso procurou adotar a prática do compromisso de informar seus usuários sobre os direitos específicos dos idosos. O principal veículo que utilizam para dar este tipo de informação são as palestras e conversas com profissionais. Além disso, mostra também a preocupação em atender às outras necessidades de informação desses usuários. O Supervisor comentou ainda que este tipo de informação é fundamental para os idosos, por isso a Casa procura ajudar tanto com a informação quanto com ações para fazer cumprir esses direitos.

No que se refere à informação dos idosos para solucionarem problemas do dia a dia, ao ser questionado sobre a atuação da Casa para atender a esta necessidade, o Supervisor relatou o seguinte:

Isso na verdade é o que a gente mais faz. A assistente social tenta ajudar quando eles têm alguma dúvida e a técnica de enfermagem procura sempre estar fazendo alguma coisa com eles, tirando dúvidas em relação à saúde. A gente também tem parceria com a Firjan que vem com o SESI e o SENAI para oferecer cursos aqui na casa. Inclusive agora a gente vai oferecer o curso de culinária “Cozinha Brasil” (Supervisor da Casa de Convivência Padre Velloso)

Compreende-se que a Casa de Convivência Padre Velloso, por meio da ação de seus funcionários, procura de algum modo, atender às demandas informacionais dos seus idosos, inclusive investindo em parcerias, principalmente com instituições que prestam serviços nas áreas social e educacional para a sociedade.

Sobre a **atuação na inclusão digital**, quando questionado sobre a atuação da Casa quanto à garantia de acesso dos idosos a ferramentas tecnológicas, e sobre o aprendizado para o uso dessas ferramentas o Supervisor relatou o seguinte:

A gente não tem curso direto de informática aqui na Casa, a gente oferece através de parceria com a Firjan, que fica no terceiro andar do prédio, que a cada seis meses monta uma turma para 40 idosos. Este ano a gente já teve um curso de informática, com o nome “aprendendo a clicar”, para ensinar os idosos a mexer com a internet. Nos cursos de Informática oferecidos em parceria com a Firjan os idosos aprendem a mexer no celular, a criar e usar e-mail, *whatsapp*, usar e postar fotos no *facebook*, fazer buscas no Google e outros, eles adoram! (Supervisor da Casa de Convivência Padre Velloso)

É possível constatar que através das parcerias a Casa de Convivência Padre Velloso tem procurado atender, de algum modo, às necessidades de inclusão digital dos idosos e estimulado

o seu aprendizado para o uso de TIC. Porém, o quantitativo de idosos atendidos por turma ainda é pequeno, considerando que as últimas turmas oferecidas atenderam a no máximo 40 idosos.

7.1.2 Grupo de Aposentados e Pensionistas de Laranjeiras (GAP Laranjeiras)

Quanto ao **histórico e missão**, o Gap Laranjeiras tem origem nos anos 1970, quando foram criados os primeiros Centros de Convivência no Brasil, pelo antigo INPS, ficando longo tempo sob a gestão da então LBA. Após a extinção da LBA, passou a ser mantido por seus participantes (Informações obtidas com uma das participantes mais antigas do GAP e em TABAK, 1988). Apesar de ser um Centro mantido pela comunidade, conta com o apoio da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro que lhe cedeu um espaço no Prédio do Conselho Tutelar Zona Sul, onde também funciona um posto CRAS, no bairro Laranjeiras, próximo à Praça São Salvador. As reuniões deste Centro ocorrem às terças e quintas-feiras, das 15h às 18h. Sobre a origem do GAP a presidente relatou:

Este Centro de Convivência começou há 38 anos atrás com a LBA, ai depois foi passando para outras entidades. Teve vários presidentes, e de sete anos para cá sou eu. A gente faz bailes, passeios e bingo. A maior parte das pessoas que estão aqui querem dançar. Já quisemos botar aula de ginástica e outras atividades, mas eles querem é dançar. Atualmente, nós não temos vínculo direto com nenhum órgão público. O GAP foi registrado quando foi criado pelo INSS, e por um bom tempo foi administrado pela LBA, que até foi extinta, mas daí para cá não temos nenhum documento que comprove algum vínculo. Eu acredito que permaneça com o registro antigo, mas nós não temos como provar. Temos o nosso próprio estatuto que atualizamos, mas não está registrado. É apenas para mostrar aos idosos as regras de funcionamento da Casa. As regras ajudam a ter uma melhor convivência. Nós temos este espaço que nos foi cedido pela Prefeitura do Rio, já desde gestões anteriores. Não pagamos luz nem água. Eu sei que já estava nesse sistema, porque na época em que o GAP veio para cá, eram poucos os grupos que cuidavam de idosos, agora tem muitos. Quando eu peguei esta presidência, nós tínhamos mais sócios, eram entre 120 e 130 sócios, hoje nós estamos com 70. A nossa mensalidade não é tão cara, são R\$ 20,00 (vinte reais) por mês. Não é por causa disso que saem do GAP. Eles vão para outros grupos que ficam mais perto de suas casas. Eles também saem do grupo porque ficam doentes, vão morar com seus filhos, ou morem. (Presidente do GAP Laranjeiras)

Os comentários da Presidente confirmam que o GAP faz parte do rol dos antigos Centros de Convivência do Rio. É um Centro que vem tentando se modernizar e acompanhar as tendências e regras atuais de comportamento e se manter com os escassos recursos que arrecada, pois não recebe verba pública. Com a documentação extraviada, torna-se difícil para o Centro comprovar o seu vínculo, embora tenha sido criado por Gestão Federal, em parceria com Gestão Municipal.

O GAP Laranjeiras é coordenado por uma Técnica em Contabilidade, de 85 anos de idade, que assumiu a sua presidência há sete anos, mediante votação dos participantes. Para desempenhar suas funções ela comentou que não tem computadores e, frequentemente, usa o celular pessoal para acessar à internet. Quando necessita que algo seja feito em computador, como cartazes, informes e outros, conta com o auxílio da vice-presidente e das assessoras

voluntárias, ou o faz em *lan house*. Apesar disso, ela relatou que não tem dificuldades em manusear essas tecnologias, pois atuou nesse ramo antes de se aposentar. Relatou inclusive que gosta de ler romances em seu *kindle* e fazer palavras cruzadas e criptocruzadas para estimular a sua memória. Revelou ainda que às vezes realiza pesquisas no *facebook*, principalmente sobre artesanato, pois gosta de fazer trabalhos manuais para presentear os netos e bisnetos.

Quanto à missão do Centro de Convivência, a Presidente relatou o seguinte:

A missão do GAP seria funcionar como um Centro de Convivência porque o que nós temos aqui são senhoras que as vezes são solteiras, as vezes não têm filhos e ficam sós em casa. Então quando elas vêm às terças e quintas é para conversar e dançar, mas mesmo que não dançam é para participarem do bingo, fazerem amizade. A gente está sempre tentando fazer uma viagem aqui, um passeio ali, ou outra coisa para promover e ajudar a fortalecer esse vínculo de amizade. Até porque quem sempre senta em um lado da sala não tem tanta afinidade com quem senta no outro lado, então as viagens, os passeios são feitos também para aproximar essas pessoas. Inclusive nós já temos um passeio agendado e foi um reboiço para eles decidirem quem ia dividir o quarto com quem. (Presidente do Gap Laranjeiras)

Constata-se, neste discurso, que a missão do GAP Laranjeiras é promover o lazer e contribuir para a criação e o fortalecimento de laços de amizade entre os idosos, por meio de atividades de convivência, que favorecem a interação entre os participantes.

Sobre a **caracterização dos ambientes**, observou-se que o GAP Laranjeiras conta com um espaço relativamente amplo e aconchegante. O ambiente é acolhedor e descontraído. Os usuários têm à sua disposição o café e a água. O mobiliário lhes oferece algum conforto, pois podem sentar-se, descansar e guardar seus pertences. Os equipamentos, principalmente os de som, facilitam a realização de atividades como a dança e o bingo. Os idosos costumam dançar, cantar, conversar e realizar outras atividades no salão central. Ao redor deste salão, há espaços onde os idosos costumam sentar-se para relaxar, observar quem está dançando, fortalecer laços de amizade e companheirismo. A presidência e a vice-presidência do Centro contam com salas próprias para atividades administrativas e atendimento aos idosos. O seu horário de funcionamento é às terças e quintas, das 14h às 17h.

No que se refere às **fontes de recursos financeiros** para a manutenção do GAP, a Presidente relatou o seguinte:

Os recursos vêm das mensalidades que os sócios pagam. E de algumas atividades que fazemos para arrecadar verbas, por exemplo, nós vendemos bolo, sanduiche e empada, para serem consumidos aqui mesmo. Da Prefeitura, a única coisa que a gente tem de bom é o espaço grátis, não pagamos luz e não pagamos água. (Presidente do GAP Laranjeiras)

Infere-se que obter recursos financeiros para a execução de atividades e funcionamento do GAP Laranjeiras é um desafio para a sua Presidente, e para a sua equipe, uma vez que possuir verba em caixa para atender às necessidades mais imediatas do GAP, e também as não tão

imediatas depende, principalmente, da aquisição das mensalidades dos usuários, que pagam o valor de vinte reais. Apesar do valor parecer simbólico, certamente pode pesar no orçamento de alguns idosos. A Presidente relatou que os recursos obtidos são aplicados na compra do lanche que é oferecido todas as terças-feiras, da água mineral disponibilizada nos dias de reunião, nos passeios, viagens, e para outras necessidades.

Sobre as **ações para a informação dos idosos**, O GAP Laranjeiras apresentou as seguintes:

a) Atendimento e participação do idoso

Observou-se que a recepção aos idosos - seja para os interessados a se tornarem usuários, seja para os usuários de fato - é feita pela Presidente e, na sua ausência, pela Vice-Presidente ou, em último caso, por assessores/as (voluntários/as que ajudam nas atividades). Quando inquiridas sobre o assunto, a Presidente comentou que no momento do cadastro os idosos são informados sobre o funcionamento e o regulamento do local e que quando um idoso é convidado por um participante, pode acompanhar as atividades sem compromisso, para decidir sobre sua participação oficial. Informou ainda que, atualmente, há em torno de 70 pessoas cadastradas no GAP.

A Presidente relatou que não conta com o auxílio de profissionais para atender aos idosos. A única ajuda que possui, quando há demanda dos idosos por informações para solução de um problema mais específico, é de alguns advogados que também são usuários do GAP.

Aqui não temos ajuda de nenhum profissional. Temos dois advogados que são sócios. Às vezes, quando eu tenho alguma dúvida, eu pergunto e eles me dão alguma orientação, mas não assim, obrigatoriamente. Não temos vínculo com a Prefeitura, por isso não temos como pedir funcionários. Aqui eu já propus botar ginástica, e outras atividades, mas ninguém quer. A prioridade deles é a dança. Se isso aqui é um Centro de Convivência para eles se sentirem bem, eu não posso implantar uma coisa que eles não querem. Então acaba sendo só o que a maioria quer. Claro que tem exceções, mas, no geral, prevalece a maioria. Olha! Algumas pessoas até ajudam, por exemplo hoje tem uma participante que está fazendo o café, tem outro sócio que está limpando o quintal, mas é tudo voluntário. Eles ajudam porque gostam e sabem que não temos funcionários. (Presidente do GAP Laranjeiras)

Capta-se, neste relato, que se não fosse o trabalho voluntário de alguns participantes, o GAP Laranjeiras teria dificuldades de continuar funcionando, e atendendo, de algum modo, às necessidades de seus usuários. Verifica-se ainda que um dos principais interesses dos idosos, neste Centro, é a dança. Porém, durante as incursões de observação, foi possível perceber que em diversos momentos esses idosos demandaram por informações para solucionar algum tipo de problema e procuraram a Presidente e/ou a Vice-Presidente para obterem essas informações. Segundo a Presidente do GAP:

O primeiro atendimento é comigo. Quando vêm uma senhora eu logo explico: temos poucos cavalheiros, então se você veio só para dançar, você não vai ficar feliz. Então

“você fica um dia, experimenta sem compromisso, vê se você gosta, para decidir o que vai fazer. Na comemoração dos aniversariantes, eu contrato dois dançarinos, mas é só uma vez por mês, porque é caro e não dá para chamar mais vezes.” (Presidente do GAP Laranjeiras)

Constata-se, que, de algum modo, o GAP Laranjeiras tem procurado atender aos interesses de seus usuários e aspirantes a usuários, porém, com várias limitações, principalmente pela falta de recursos humanos e financeiros. Para minimizar e/ou evitar frustrações futuras, no momento em que os idosos ingressam no Centro, logo recebem informações sobre as limitações do referido Centro.

A Presidente relatou que para participar do GAP a pessoa deve ter mais de 50 anos de idade. Ao observar-se a chegada dos idosos ao Centro, percebeu-se que grande parte dos usuários chegou ao GAP a convite de outro usuário, e quando entraram no Centro, foi escolhida uma pessoa, entre os idosos mais antigos, para dar-lhes as boas-vindas. Além disso, percebeu-se que os participantes costumavam assinar sua frequência no livro de assinaturas e que a interação dos idosos com a equipe de gestão, e desta com os idosos foi cordial e a interação idoso-idoso foi descontraída e intensa, demonstrando fortes laços de amizade, entre eles.

b) Recursos de informação

Durante as incursões de observação, identificou-se a existência de recursos de informação impressos, e não impressos - presença de alguns objetos, uso da informação oral e da rede social *facebook*. Os recursos impressos envolviam alguns livros e documentos, incluindo o Estatuto do Idoso e documentos administrativos, dispostos em armários localizados nas salas da Presidente e da Vice-Presidente. Verificou-se também que os livros disponíveis foram doados pelos próprios participantes e também por visitantes do GAP Laranjeiras.

Outro recurso impresso identificado foram os dois quadros-murais dispostos em pontos de maior visibilidade no salão onde ocorrem as atividades. Um dos murais trazia a seguinte informação: “Não existe terceira idade, existe você (Carol Martthan)”, destacando a importância da autonomia e empoderamento dos idosos, de sua participação em ações sociais, e do direito de ter o amparo da família e da sociedade. As informações deste quadro foram atualizadas com o tema “Respeito”, ressaltando-o como a base para a convivência humana, através da seguinte informação: “Não há confiança, não há amor, não há amizade se não houver respeito.” (Autor desconhecido). Essas informações disponíveis nos murais sugerem que o centro busca fomentar a autoimagem positiva do idoso e o seu protagonismo.

Observaram-se evidências de mudança e atualização das informações disponíveis nos murais, os quais passaram a apresentar informações sobre atividades de lazer e, novamente, de incentivo à velhice ativa. No mês seguinte, as informações foram novamente atualizadas, e

apresentaram como tema as festas de São João. Ao centro deste quadro-mural havia um cartaz com a informação “Festa Julina no GAP Laranjeiras”, tratando da comemoração das festas de São João (quadrilha, forró, comidas típicas). Havia também um cartaz com o título “Cai... cai balão...” que trazia o poema intitulado “O balão vai subindo”. Este poema abordou sobre a importância de a pessoa idosa manter ativa a sua vontade de viver, e contemplar o que o ambiente onde vive e a sua própria vida tem de bom.

O segundo quadro-mural trazia informações a respeito das atividades do mês, dando destaque para as datas comemorativas, provavelmente, as que o GAP comemora, sobretudo, enfatizando a festa dos aniversariantes. No mês maio predominaram informações sobre amizade, amor e respeito, distribuídas ao longo de sua extensão, com homenagem às mulheres, sobretudo às mães. Também houve a informação sobre o evento “A escolha da mãe do ano”, que o Centro realiza todos os anos, nesta época. Este quadro-mural foi atualizado e as informações referiram-se ao mês de junho, e destacou as datas comemorativas do GAP, os aniversariantes do mês, a festa em sua homenagem, e a “Escolha dos Avós do Ano 2017”, evento que o GAP promove para comemorar o dia dos avós.

Neste mural havia um cartaz com o título “Quem disse que anjo tem que ter asas?”, o qual destacou que os anjos não somente salvam, mas aconselham, protegem e cuidam, e que por isso, cada participante seria um anjo e tinha um anjo contribuindo para que a sua vida fosse mais feliz, apesar de não ter asas. Esta mensagem reforça a importância da amizade, da convivência com outro, na vida das pessoas.

Quanto aos recursos de informação não impressos, identificou-se o uso de informação oral, para comunicar as atividades e alertar os idosos sobre os perigos de golpes atuais, aplicados principalmente em idosos que moram sozinhos. Foi mencionada a situação em que são enviadas falsas correspondências em nome de operadoras de telefonia e TV a cabo, para as residências cariocas, por falsos funcionários que ao adentrarem nas residências roubam, fazem reféns e até matam pessoas que resistem. Identificou-se também o uso da rede social *Facebook*, cujas postagens tratavam principalmente de informações sobre as festas realizadas e as atividades desenvolvidas nos Centros, incluindo-se comentários, fotos e vídeos, algumas receitas de comida, e mensagens de agradecimento e felicitações postadas pelos participantes.

c) Acesso à informação através das atividades

Ao ser questionada sobre a participação dos idosos no planejamento da programação das atividades do GAP, a Presidente relatou que eles não participam diretamente:

Os sócios não participam diretamente do planejamento da nossa programação. Aqui nós já tivemos mais programação, mas agora como são poucos os pagantes e nem todos vêm no mesmo dia, praticamente, mantemos a programação de sempre. A gente

tem uma média de 40 participantes por dia, a não ser no final do mês, na festa dos aniversariantes, que vem todo mundo e os convidados e familiares dos aniversariantes e dos membros pagam R\$ 5,00 (cinco reais) para participarem. Então tem o lanche, a dança e os dançarinos profissionais que são contratados para dançarem com todas. (Presidente do GAP Laranjeiras)

O relato revela, por um lado, que a falta de recursos contribui para a pouca variação de atividades no GAP, embora desenvolvam ações para arrecadar dinheiro. Esta situação, de algum modo, pode estar influenciando o interesse de alguns idosos por apenas dançarem e não se envolverem e/ou proporem outras atividades, embora este não seja um motivo determinante e nem o único motivo. Por outro lado, pode mostrar que os idosos ensinam por atividades diferenciadas, mas entendem que a verba arrecadada com suas mensalidades não é suficiente para a contratação de profissionais que ministrem outras atividades.

Ao se observar a reunião que ocorre com todos os usuários às terças-feiras, após a dança, percebeu-se que alguns idosos deram sugestões de atividades extras e estas foram discutidas para se chegar a um consenso. O que mais gerou discussão nesta reunião foi como conseguir profissionais, materiais e transporte para os participantes, sem onerar o GAP e seus usuários, demonstrando que a falta de recursos financeiros contribui para a pouca variação de atividades e de interesse dos usuários por elas.

Sobre as atividades oferecidas pelo GAP Laranjeiras e como elas são informadas aos idosos, a Presidente relatou o seguinte:

A dança, o bingo, e alguma coisa ou outra que apareça, por exemplo: os passeios, a festa mensal dos aniversariantes. Aqui a gente faz a reunião toda terça-feira, 17h mais ou menos, aí a gente pega o microfone canta o hino do grupo e aí a gente participa tudo o que vai acontecer, dentro dos próximos 15 ou 20 dias. No caso dos ausentes, cada um procura o seu amigo ou amiga e procura se informar sobre o que foi planejado. (Presidente do GAP Laranjeiras)

O relato comprova o que foi observado e mostra ainda que as atividades desenvolvidas pelo GAP Laranjeiras são a dança, o bingo, os passeios, e o momento do hino de saudação e a festa dos aniversariantes do mês.

Durante as incursões de observação, foi possível observar a dança, o bingo e o momento do hino de saudação ao GAP. Observou-se que a dança e o bingo foram as atividades com o maior quantitativo de idosos. Os prêmios do bingo foram organizados pelos próprios idosos e tratavam-se de objetos de pouco valor (geralmente, produtos de limpeza, de higiene pessoal, alimentos e pequenos objetos).

Antes de iniciar esta atividade a animadora, uma idosa escolhida entre os participantes, informou os nomes dos idosos e os valores de suas doações para a atividade. Os idosos interagiram bastante, ajudando principalmente os que tinham alguma dificuldade em marcar

suas cartelas. Além disso, interagiram bastante com a animadora do bingo, tornando a atividade alegre e dinâmica.

Em relação à dança, observou-se que esta atividade foi realizada em pares, homens dançaram com mulheres e algumas mulheres dançaram com outras mulheres, devido à pouca quantidade de participantes masculinos, o que ocasionou o revezamento entre os casais. Nesta atividade os idosos interagiram entre si, trocaram diversas informações, construindo e fortalecendo laços de amizade.

Quanto ao momento do hino de saudação, os usuários reuniram-se ao centro do salão em uma grande roda, deram-se as mãos, cantaram o hino do GAP Laranjeiras e o saudaram com uma salva de palmas. Observou-se que um momento de fortalecimento do sentimento de pertença ao GAP.

Outras atividades que o GAP desenvolve é comemoração dos aniversariantes do mês, que ocorre ao final de cada mês, a partir das 15h30, com uma grande festa, com música vivo; atividade pão da alegria, na qual escolhe-se um participante que deverá levar um pão e cantar, repassando-o aos demais, que permanecem sentados. Ao fim da música, quem estiver com o pão nas mãos, fica de pé. Esta última atividade, de algum modo, estimula a cooperação (receber e repassar o pão) o movimento corporal nos idosos (levantar-se, sentar-se), também estimula o reflexo de pegar e repassar o pão, sem deixa-lo cair, antes que a música pare.

Em relação ao uso de tecnologias nas atividades observadas, percebeu-se que as mídias usadas pelo GAP foi a aparelhagem de som para tocar as músicas para a dança, para os informes e dinamizar o bingo e outros.

d) Informação dos direitos e para a solução de problemas

Sobre a atuação do Centro de Convivência para informar os idosos dos seus direitos, e contribuir para que tais direitos sejam cumpridos, a Presidente informou que são feitas algumas ações e que o GAP sempre ajudar quando os idosos buscam por esse tipo de informação:

Nós temos o livrinho que é o Estatuto do Idoso que foi fornecido pela Prefeitura do Rio, e nós distribuimos um para cada membro do GAP, e sempre temos alguns aqui nesta sala, para o caso de tirar alguma dúvida. Além disso, falamos dos direitos nos informes. Eu acho que hoje em dia, o idoso vai muito atrás dos seus direitos e quando eles perguntam aqui, a gente indica, ou lê para eles o estatuto ou pergunta para os advogados amigos nosso, que também frequentam aqui. Mas a gente nunca deixa sem resposta. (Presidente do GAP Laranjeiras)

Verifica-se que a estratégia do GAP para informar os idosos sobre os direitos específicos que lhes são garantidos pela legislação, é recorrer ao Estatuto do Idoso, sendo esta a principal fonte que usam com esse objetivo, revelando incentivo à atuação destes na defesa dos seus direitos.

Quando questionada sobre como o GAP orienta na busca de informações para o idoso solucionar seus problemas diários a Presidente respondeu:

Bom, se me perguntam alguma coisa que eu sei, eu respondo imediatamente. Se for algo que eu não saiba, eu procuro saber com o pessoal aqui mesmo e informo, se eu não conseguir a informação, eu procuro no Google, no Safari, eu busco com alguém que saiba, ou eu encaminho o idoso para alguma instituição que creia que vá ajudar ele. (Presidente do GAP Laranjeiras)

O empenho da Presidente do GAP para fornecer informações aos idosos, quando eles procuram saber algo para solucionarem um problema, foi evidenciado em sua fala. Percebeu-se que não há o uso de fontes específicas e outros recursos formais, sugerindo que este centro carece de auxílio de outras organizações, sejam elas governamentais ou não, para instrumentalizarem os responsáveis por orientarem os idosos no atendimento às suas necessidades de informação.

Em relação à *atuação na inclusão digital*, a garantia de acesso dos idosos às TIC e sobre o aprendizado do seu uso, a Presidente relatou:

Olha a maioria daqui tem celular, se tiver um ou dois que não tenha celular que funcione com internet é exceção. Eu sei que eles mandam mensagens um para o outro, e tem gente que trabalha até com o computador, inclusive os nossos os informes para o mural, as nossas fichas de aniversário, eles ajudam a fazer. Nós não temos aula específica de computador e informática. Oficialmente, isso não temos, mas nós ajudamos quando podemos. Inclusive eles mesmos se ajudam uns aos outros. No meu caso eu pergunto muito para os meus netos, quando tenho alguma dúvida. (Presidente do GAP Laranjeiras).

Entende-se que a promoção do acesso e do aprendizado para o uso de ferramentas tecnológicas atuais, entre os idosos, ainda é uma realidade distante no GAP Laranjeiras, apesar de a Presidente ter relatado que o Centro ajuda no que pode, quando surge uma necessidade dessa natureza. E, também revelou que alguns idosos fazem uso de ferramentas como o celular, o computador e a internet, sendo que o mais usado por eles é o celular.

7.2 OS CENTROS DE CONVIVÊNCIA NA CIDADE DE SÃO LUÍS

Em São Luís, o CAISI atende principalmente a idosos integrantes da população de baixa renda, predominante nesta região da cidade, e o Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI), um dos mais antigos Centros de Convivência da cidade, que desenvolve ações com servidores públicos estaduais aposentados, e, também disponibiliza seu espaço para grupos de idosos oriundos da comunidade.

7.2.1 Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI)

Sobre o seu *histórico e missão* o Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI) foi criado em 2006 e de acordo com o seu Diretor, há 10 anos vem oferecendo diversos atendimentos à população de São Luís. Por exemplo: fisioterapia, fonoaudiologia, geriatria,

terapia ocupacional e outros serviços que visam o bem-estar psíquico e social da pessoa idosa. Em seu relato destacou o seguinte:

O CAISI é um Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso e nasceu de uma perspectiva de construção de Centros de Apoio à Pessoa Idosa para vários distritos. A priori eram oito CAISIS que deveriam ter aqui em São Luís, mas atualmente só tem um que foi criado para servir ao distrito do Coroadó, e que na realidade abrange toda a região metropolitana daqui de São Luís, e é vinculado à Secretaria Municipal de Saúde. (Diretor do CAISI)

O relato mostra que a intenção inicial da Prefeitura Municipal de São Luís era criar uma rede de CAISIs, porém, somente um está funcionando e atende à toda São Luís. Este Centro de Convivência encontra-se localizado no Filipinho, bairro residencial da cidade que também abriga escolas, biblioteca, hospitais e outros estabelecimentos, além de estar próximo a um dos mais importantes centros comerciais da cidade. A sua localização de certo modo é favorável ao deslocamento dos idosos, por estar relativamente próximo a pontos de ônibus. No entanto, como muitos de seus usuários moram em localidades distantes, sua locomoção fica prejudicada.

Quanto à Missão do CAISI, o Diretor informou o seguinte:

A missão do CAISI na realidade é trabalhar de forma que o idoso seja atendido de uma maneira ampla, para satisfazer todas as necessidades. Por isso que a sigla CAISI tem o termo integral, ou seja tem assistência integral onde vários profissionais estão engajados para atender ao idoso. Então é uma equipe multidisciplinar que dá a atenção especial a eles. (Diretor do CAISI)

Vê-se que a missão deste Centro é principalmente trabalhar três aspectos da vida do idoso: aspectos físicos, emocionais e sociais, que quando equilibrados, podem proporcionar melhor qualidade de vida para essas pessoas.

O CAISI é coordenado por um Diretor, educador físico, de 50 anos de idade, que se especializou em treinamento desportivo e, também, está cursando graduação em Direito. Ele informou que está nesta função há seis meses, mas que atuou neste Centro como servidor durante nove anos e chegou ao cargo por indicação da Secretária de Saúde, devido a mudanças de gestão na unidade. Ele ainda relatou que, atualmente, também exerce a atividade de professor de Educação Física na rede estadual de ensino, função que já exerceu em âmbito municipal, antes de assumir a gestão do CAISI. Além disso, comentou que gosta de manter-se informado lendo livros de sua área e também da área do Direito que está cursando atualmente, também costuma ler biografias e livros de conhecimentos gerais.

Segundo ele, está sendo um desafio gerenciar por vários fatores, especialmente em relação ao baixo atendimento que o Centro vinha oferecendo, mas que tem melhorado bastante nestes últimos meses, devido a novos projetos e ações que foram postos em prática na unidade, apesar das dificuldades econômicas e da carência e alguns materiais e equipamentos.

Para o desempenho de suas funções o Diretor menciona o uso do aparelho celular pessoal e do próprio *notebook*. Além disso, garante que não tem dificuldades para manusear essas tecnologias e acessar a internet, para resolver o que for necessário. E ainda complementou que prefere usar seu computador pessoal no trabalho porque há grande demanda de uso dos computadores disponíveis no Centro para a execução das atividades administrativas rotineiras do CAISI: “Os computadores daqui são usados mais só para fazerem os trabalhos de expedientes daqui mesmo, que são os ofícios, os memorandos, os boletins de produção e a documentação que tem que ser enviada para a Secretaria normalmente.” (Informação verbal - Diretor do CAISI).

O relato leva a entender que há diversas tarefas administrativas que dependem do uso de computadores e da internet para serem executadas, e que tais recursos tecnológicos são insuficientes para atender às necessidades do CAISI e de seus usuários

Em se tratando da **caracterização do ambiente**, o CAISI tem como uma de suas principais características um espaço físico amplo, aconchegante, arejado, bem iluminado, principalmente por luz natural. A maioria das salas são climatizadas. No *hall* da entrada principal do primeiro prédio há um balcão de atendimento no qual encontram-se normalmente três funcionários que atendem ao idoso e a outras pessoas que vão a este Centro. As salas da administração funcionam no segundo andar deste prédio e no térreo os idosos contam com salas de atendimento de enfermagem, serviço social e clínico geral.

Grande parte das atividades físicas (dança, ginástica, alongamentos e outras), bem como as reuniões com todos os participantes, as festas e as palestras acontecem em um grande salão coberto, localizado no segundo prédio que é ligado ao primeiro por uma passarela. Atividades como yoga, artesanato, terapias ocupacionais e outras também são realizadas neste prédio, em salas específicas. Os cursos de culinária são realizados em uma cozinha também localizada neste prédio. Há também uma piscina para a atividade de hidroginástica, que pareceu desativada, e uma quadra de esportes coberta onde são praticadas diversas atividades.

Resumindo as impressões sobre o ambiente, percebe-se que o CAISI oferece espaço com estrutura acolhedora e um ambiente bem descontraído para os seus usuários usufruírem-no de segunda à sexta, das 7h às 17h. Notou-se, porém, que algumas instalações necessitam de reparos, e que há carência de alguns equipamentos e materiais que certamente contribuiriam para a melhoria dos serviços prestados aos idosos.

Em relação às **fontes de recursos financeiros** que são disponibilizados para o CAISI, o Diretor informou que é a Prefeitura Municipal de São Luís quem disponibiliza e gerencia esses recursos, conforme mostram o seu relato:

O recurso para a manutenção do CAISI, de servidores, de material de expediente, material de higiene, é todo da Prefeitura. Agora nós temos parcerias com outras instituições que estão sempre aqui colaborando, que nos dão apoio quando a gente precisa fazer alguma ação social. Por exemplo: na semana passada teve a semana do idoso, e nós tivemos apoio de várias entidades que vieram para cá colaborar. Mas financeiramente o apoio é só da Prefeitura. Nós não temos ideia do orçamento mensal e quantitativo de recursos específicos para cá, porque existe o controle feito pela própria Secretaria de Saúde. Qualquer atividade que a gente queira desenvolver aqui, temos que fazer uma comunicação por ofício, para a Secretaria de Saúde, informando todo o conteúdo, tudo que vai ser necessário, toda a ação que vai ser feita, os recursos materiais e humanos necessários, e lá é que eles vão providenciar tudo. Porque tem vários setores e dependendo do tipo de atividade, a comunicação vai para os setores específicos. (Diretor do CAISI)

A cessão e gestão dos recursos financeiros, dos recursos humanos, e recursos materiais destinados ao CAISI, são feitas pela Prefeitura Municipal de São Luís. A diretoria e a equipe de funcionários deste Centro são responsáveis por criarem e executarem ações para fazerem funcionar a missão do referido Centro, desde que o aval da Prefeitura seja favorável.

Em se tratando das *ações para a informação dos idosos*, o CAISI as realiza, tanto dentro quanto fora de suas dependências, visando contribuir para estimular a melhoria da autoestima do idoso, a sua qualidade de vida, e a sua valorização.

a) Atendimento e participação dos idosos

A recepção aos idosos, no CAISI, é feita por funcionários no balcão de atendimento, situado no *hall* de entrada principal. Após este atendimento inicial os idosos são encaminhados para o assistente social. Percebeu-se que, para cada atividade, os idosos entregam suas carteirinhas aos profissionais, os quais fazem anotações e imediatamente as devolvem aos idosos. Esses controles são indícios de que o principal foco do CAISI é a saúde do idoso.

Segundo relatos do Diretor, o CAISI conta com aproximadamente 45 profissionais que integram uma equipe multidisciplinar composta por: geriatras, clínico geral, terapeuta ocupacional, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, terapeuta de família, educadores físicos, assistentes sociais, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, além de funcionários administrativos e de voluntários de ações sociais, todos atuando para atender às necessidades dos idosos usuários deste Centro. Alguns desses profissionais são servidores públicos, outros são contratados como prestadores de serviços e outros ocupam cargos comissionados, todos vinculados, de algum modo, à Prefeitura Municipal de São Luís.

Para tornar-se usuário do CAISI, o idoso precisa ter idade mínima de 60 anos. O Diretor informou que vários idosos estão neste Centro por encaminhamento, ou por conta própria.

Normalmente o idoso ou vem encaminhado, ou vem por conta própria, porque na verdade o CAISI é um centro de referência. Aqui deveriam chegar somente idosos referenciados, mas hoje é uma porta aberta! Todo idoso a partir dos 60 anos tem acesso. Quando vem pela primeira vez ele é atendido na recepção, traz a carteira do SUS, documentos pessoais, comprovante de residência com o CEP da rua e ai agenda

a triagem. Ele faz uma triagem com a assistente social ou enfermeiros, onde é aplicada a AGA com ele, que é a avaliação geriátrica ampla, um questionário que leva mais ou menos uma hora fazendo uma anamnese e alguns testes. A partir daí, dependendo da necessidade dele, é que os atendentes vão direcioná-lo para os profissionais específicos e ele já poderá participar das atividades. Os idosos que frequentam aqui, na sua maioria, são de baixa renda, vivem com um salário mínimo, tem dificuldade de acesso a lugares como este. Como o CAISI é o único que atende toda a região metropolitana de São Luís, e até do interior, eles vêm para cá. Grande parte dos idosos vem de longe, vive em comunidades muitas vezes humildes, insalubres e perigosas. Alguns convivem com a criminalidade entre os seus próprios parentes. Então aqui eles encontram um amparo. O CAISI dá suporte com assistentes sociais que fazem visitas domiciliares, porque tem idoso que realmente precisa. Nós temos também o apoio da Promotoria do Idoso que quando detecta algum problema da nossa competência, nos procura, e vice-versa. (Informação Verbal - Diretor do CAISI)

Constata-se, no texto citado, que, inicialmente, só participavam do CAISI idosos encaminhados por médicos, ou instituições que os atendessem e atestassem situação de violência, negligência, abandono, maus tratos, ou outra situação que pusesse em risco o seu bem-estar físico, mental e social. Atualmente, o CAISI é um Centro de Convivência destinado a atender a todos os cidadãos idosos que mantenham a sua autonomia, sejam eles encaminhados ou não. O atendimento ao idoso de baixa renda, abrangência geográfica deste atendimento, a inclusão de visitas domiciliares e a atenção às condições de moradia do idoso são temas que se destacam nas ações relatadas.

Segundo o Diretor, atualmente os atendimentos e procedimentos mensais no CAISI giram em torno de dez mil e quinhentos. Mas, o quantitativo dos que participam assiduamente das atividades está entre 50 a 120 idosos por dia.

b) Recursos de informação

Nas incursões de observação no CAISI foram identificados os seguintes recursos de informação: a) recursos impressos como os *textos impressos* usados em algumas atividades, sobretudo aquelas destinadas ao estímulo da memória e do raciocínio lógico, os dois *quadros-murais* distribuídos em pontos estratégicos na área interna do CAISI, as *placas de menção honrosa*, dispostas no *hall* de entrada principal e as *carteiras do idoso*; b) recursos não impressos como os equipamentos de som usados para a dança, a ginástica e as festas, mas também pelos profissionais, durante as reuniões gerais, na sua condução e para darem informes, pelos palestrantes durante as palestras que ocorreram no local, pelos ministrantes de cursos e pelos próprios idosos, para darem avisos, declamarem poesias, e outros, além de uma página não oficial na rede social *facebook*.

Um dos quadros-murais tinha como título “Fique de Olho”, e acomodava alguns cartazes impressos. Um deles, tinha como título “Aviso” e tratava de alterações feita nos artigos 3º, 15º e 17º do Estatuto do Idoso, por meio da Lei Federal n. 13.466, de 13 de julho de 2017

que assegura ao idoso com 80 ou mais anos de idade, a prioridade especial no atendimento, em relação a outros idosos, com exceção dos casos de emergência. Um segundo, cartaz continha o texto da Lei Municipal n. 3.446, de 16 de março de 1996, a qual torna obrigatório o atendimento prioritário aos portadores de deficiência, às crianças, às gestantes e aos sexagenários, nos serviços de atendimento médico, ambulatorial e de pronto atendimento da Rede Pública Municipal de Saúde, conveniada ao SUS. As informações desses dois cartazes se complementaram, revelando atenção à atualização da legislação voltada para a garantia dos direitos dos idosos.

Outro cartaz deste mesmo mural continha informações da programação especial da Semana do Idoso, como a “Ação Social na Praça Deodoro” para aferir pressão arterial, checar a glicemia e prestar orientação nutricional aos idosos transeuntes que estivessem interessados, os quais também poderiam prestigiar a apresentação do coral do CAISI, participar de oficina de trabalhos manuais, palestras sobre a terceira idade, e outras atividades.

O último cartaz desse quadro-mural possuía o seguinte título: “Aviso - desacato ao funcionário público”. Este cartaz procurou alertar a todos os usuários dos serviços do CAISI que o desacato ao funcionário público, no exercício de suas funções está sujeito às penalidades da lei, conforme o Artigo 331 do Código Penal Brasileiro, Decreto Lei 2848/40.

O segundo quadro-mural apresentou um cartaz com o título “CAISI - Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso”, no qual havia o desenho de uma borboleta colorida ao lado do desenho de uma casa que continha as palavras “Grupo de Convivência”, em seu teto, “CAISI” em seu centro e, “Amigos da Feliz Idade!”, ao seu lado direito. Abaixo desses desenhos havia a seguinte informação: “Não existe idade. A gente é que cria. Se você não acreditar na idade, não envelhece até o seu último dia...”. As informações desse quadro vão claramente ao encontro da ideia de velhice ativa considerada na literatura, entretanto, alguns aspectos das informações divulgadas sugerem também alguns questionamentos na abordagem adotada, que propõe a negação da velhice, o que a põe como uma fase negativa da vida.

Identificaram-se também *placas de menção honrosa* que fizeram homenagem a um idoso usuário do CAISI, e ao próprio Centro de Convivência. Como exemplo, havia uma placa com o título “Destaque (amigo exemplar)” na qual o Conselho Estadual do Idoso do Maranhão (CEDIMA) concedia menção honrosa a um idoso por sua participação diferencial no Coral “Vozes do Tempo”, do CAISI, e ao próprio Centro, por sua colaboração na II Conferência Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa no Maranhão, ocorrida em 2008. A homenagem ao idoso contribui para a sua valorização e reconhecimento de sua contribuição na sociedade. A outra placa tratava-se de um certificado de reconhecimento concedido ao CAISI pelo Centro

Integrado de Apoio e Prevenção à Violência contra a Pessoa Idosa (CIAPVI), em razão das importantes contribuições e trabalhos para uma sociedade mais justa e sem violência.

Outro recurso de informação identificado foi *a carteira do idoso*. Ao observar a carteira de uma das usuárias, constatou-se a existência de algumas informações sobre a usuária, sobre as atividades para as quais ela estava apta a participar, bem como sobre os serviços e telefones úteis, a exemplo do disque saúde, o SAMU, o corpo de bombeiros, o disque violência contra a mulher e algumas informações sobre os direitos do idoso. Por meio dessa fonte de informação o CAISI trouxe a possibilidade de o idoso sanar algumas dúvidas apenas consultando-a. Por último, identificou-se um quadro contendo a planta baixa das instalações físicas do CAISI.

Ao observar-se a presença do CAISI na internet, encontrou-se uma página no *facebook* identificada como não oficial, sob o título: “CAISI - Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso, serviços médicos, centro comunitário”. A página continha várias fotos de alguns participantes em diversas atividades no CAISI e, também, comentários de várias pessoas, inclusive de algumas que se identificaram como estagiários/as. Um dos comentários conceituou o CAISI como uma instituição destinada a cuidar da saúde do idoso, e que dispõe de profissionais qualificados, que visam o bem-estar dos idosos.

c) Acesso à informação através das atividades

Quando questionado se os idosos participam do planejamento da programação das atividades do CAISI, o Diretor relatou que os idosos participam de um planejamento técnico.

Nós temos um planejamento técnico que realizamos com eles. Cada profissional quando faz os grupos com os idosos, já tem um planejamento do que vai realizar, mas existem algumas atividades que são paralelas e são comuns para todos, os idosos participam, dão ideias, ajudam a organizar. Por exemplo: a festa do CAISI, o dia das mães, as festas juninas, a semana santa. Eles têm uma participação bem ampla. Muitas vezes eles apresentam danças com indumentárias, alimentação, eles têm uma participação bem forte em relação a isso. (Informação Verbal - Diretor do CAISI)

Constata-se, neste relato, que os idosos contribuem com sugestões de atividades no CAISI, principalmente, para ações externas, e são ouvidos e incentivados a fazerem isso. Essa iniciativa os valoriza e contribui para a sua autoestima e interação social. Entretanto, pode-se destacar que as atividades sobre as quais os idosos são solicitados a darem sugestões parecem concentrar-se naquelas voltadas para o lazer.

O Diretor relatou que o CAISI desenvolve várias atividades visando entreter, melhorar a saúde física e mental do idoso, promover a convivência com pessoas de sua geração e de gerações mais jovens. Ele citou as seguintes atividades: memória, conduzida por terapeutas ocupacionais; hidroginástica com profissionais da educação física; dinâmicas terapêuticas, sob

a responsabilidade dos profissionais da fisioterapia; coral e música com profissionais educadores artísticos; artes manuais conduzidas pelo serviço social e outras.

Ao ser questionado sobre como os idosos são informados das atividades que o CAISI oferece ou irá oferecer, o Diretor relatou o seguinte:

Depois que o idoso está fazendo parte do CAISI, ele é informado das atividades pelos próprios profissionais que conduzem cada uma delas. Quando aprovados na triagem, cada idoso recebe uma carteirinha onde são anotadas as atividades que ele pode fazer. Com o tempo, se ele quiser participar de outras atividades, ele fala com os profissionais que o encaminha para os outros profissionais verificam se ele está apto a participar. Muitas vezes o idoso quer fazer atividade de educação física, mas ele não tem condições físicas de fazer, então ele é encaminhado para a fisioterapia, após se recuperar, ele já pode fazer a atividade. (Informação verbal - Diretor do CAISI)

O relato mostra que ao encaminhar os idosos para as atividades, a preocupação do CAISI é, sobretudo, atender às suas necessidades de saúde. O atendimento focaliza necessidades específicas, com atenção às condições e limitações de cada idoso.

Observou-se que o CAISI promove diversas atividades voltadas para o condicionamento físico e o entretenimento, envolvendo tanto atividades internas (em suas dependências) quanto externas (fora de suas dependências). Foram observadas as atividades realizadas nas dependências deste Centro: a dança, o bingo, a atividade de convivência, a ginástica, o alongamento e a oficina de memória, que ocorreram durante o período de incursões. As cinco primeiras atividades foram realizadas no grande salão do CAISI e contaram com a participação de quase todos os usuários. Essas atividades parecem promover os contatos sociais.

A dança foi conduzida por um professor formado em Educação Física que usou como dinâmica a dança individual, na qual mostrou vários passos para que os idosos seguissem. Os ritmos musicais usados foram diversos: salsa, lambada, *pop* internacional, que deixaram os idosos bem animados. A interação idoso-idoso foi intensa, eles sorriram, trocaram informações sobre como realizar alguns passos, e ajudaram os que tiveram mais dificuldade. Os idosos também interagiram com o professor que se mostrou atencioso, principalmente, com aqueles que tiveram mais dificuldades na atividade.

O bingo foi conduzido por uma das assistentes sociais, com o auxílio de equipamentos de som. A dinâmica utilizada foi a cartela cheia, com o sorteio dos números seguindo as letras da palavra bingo. Os prêmios (produtos simples e de pequeno valor), que estavam organizados em uma mesa, foram entregues aos participantes, imediatamente após eles terem preenchido a cartela, a qual poderia ser adquirida pelo valor de R\$ 2,00 (dois reais). A atividade foi bem interativa, os idosos demonstraram-se interessados e alegres. Aqueles que tinham dificuldades em marcar suas cartelas foram ajudados por outros idosos. Todos mostravam empolgação e interagiram com a assistente social que dinamizou a atividade.

Na atividade Convivência que costuma ocorrer uma vez por mês, o objetivo foi reunir os idosos, para estimular a convivência entre eles, e, também dar informações importantes ao grupo, principalmente sobre cursos, palestras, passeios a serem oferecidos. Durante a sua realização, a assistente social apresentou um convidado que falou da importância dos cuidados com a saúde na velhice. Ela informou sobre o curso de “Reaproveitamento de Alimentos” que seria ministrado no CAISI e sobre os procedimentos de inscrição. Após os informes, os idosos dançaram em pares e conversaram.

Quanto à atividade ginástica, os idosos seguiram os movimentos ensinados pelo professor, embalados por música latina. E no alongamento, ao som de música estilo árabe, e de posse de um bastão, fizeram vários movimentos orientados pelo professor. Enquanto ocorriam as atividades, os professores explicavam as funções de cada movimento no organismo humano.

A oficina de memória foi ministrada por uma terapeuta ocupacional que designou aos idosos a tarefa “Atividade de Raciocínio”. A ministrante lançou um desafio para as participantes e lhes entregou alguns textos impressos, os quais continham uma sequência de desenhos com crianças e algumas dicas sobre as características dos personagens, para ajudar a responder as questões. A atividade envolveu o raciocínio lógico e cálculos matemáticos (multiplicações, divisões, somas e subtrações), para estimular o resgate de conhecimentos prévios dos idosos, os quais interagiram entre si para esclarecerem dúvidas sobre os cálculos que deveriam fazer, formaram grupos de sete pessoas e responderam as questões. Ao final a ministrante corrigiu a atividade com a colaboração da turma.

Na segunda atividade proposta pela ministrante sob o título “Quem Sou Eu?”, ela mesma leu em voz alta as perguntas sobre os objetos e/ou alimentos e os idosos tentaram adivinhar sobre qual ingrediente ou objeto ela estava falando e anotar suas respostas.

Durante as atividades, houve forte interação dos idosos com os profissionais por meio de questões e dúvidas, e dos profissionais com os idosos, ao procuraram responder as questões e esclarecer as dúvidas desse público, especialmente, quando explicaram o que deveria ser feito e o objetivo de cada atividade. Identificou-se, também, ações de interação dos idosos com os funcionários, os quais mostraram-se atenciosos, respondendo aos questionamentos, auxiliando os idosos com as informações que possuíam.

Em cada atividade houve quantidade significativa de participantes. Vários deles participaram de mais de uma atividade. Porém, as atividades que mais atraíram os idosos foram a dança e o bingo. Na dança eles interagiram entre si, trocaram de pares, conversaram e sorriram muito. Foi uma oportunidade para construir e/ou fortalecer laços.

Quanto ao uso de tecnologias atuais nas atividades, observou-se que as mídias usadas foram principalmente a aparelhagem de som, sobretudo para a dança, o coral, a ginástica e a convivência, assim como para dar notícias, informações, dinamizar o bingo. Não houve atividades realizadas com o uso do aparelho celular, computador e internet.

d) *Informação dos direitos e para a solução de problemas*

Ao ser questionado sobre a atuação do CAISI para informar os participantes sobre os seus direitos de idoso, e contribuir para o cumprimento desses direitos, o Diretor comentou que esta ação também é prioridade para o CAISI, e relatou o seguinte:

Além dos grupos e do atendimento individual, nós temos palestras com os próprios profissionais daqui para informar dos direitos e dos deveres do idoso. E junto nós trazemos para cá também outras instituições, outros Conselhos que dão apoio à pessoa idosa. Por exemplo: Aqui dentro do CAISI, atualmente nós temos o CVPI que é o Comitê de Valorização da Pessoa Idosa. Nós temos dois profissionais psicólogos que são parte desse Conselho e que estão diretamente relacionados com a questão do idoso. Nós também trazemos para cá palestras com o Conselho Municipal do Idoso para explicar sobre o Estatuto do Idoso, sobre os direitos deles. (Diretor do CAISI)
O CAISI, cumpre, no máximo que pode para o cumprimento dos direitos dos idosos, porque toda a informação que a gente pode passar a gente, a gente passa. E abrangemos tudo, a questão social, a questão de saúde, a questão jurídica que também os idosos têm muitas dúvidas. (Informação verbal - Diretor do CAISI)

Além de realizar ações para atender às necessidades de saúde, lazer e convivência dos idosos, o CAISI também divulga e atende às necessidades de informação desses usuários, especialmente, quanto aos seus direitos previstos em legislação específica. E a principal ação que realiza para isto é a ministração de palestras que tratam do Estatuto do Idoso. Nessas palestras é dado destaque às questões sobre violência, como preveni-las e/ou combatê-las, e questões de saúde. Mais uma vez, esse documento é mencionado e destacado em ações propostas pelo Centro de Convivência.

Quanto à contribuição do CAISI com informações para a solução de problemas diários dos idosos, o Diretor comentou que as ações são diversas e abrange várias frentes:

Nós temos uma parceria com a SMTT que tem trazido para cá palestras sobre a questão do idoso no trânsito. E também tem palestra sobre a questão da previdência social, que a gente traz o pessoal do INSS, a questão da violência e do preconceito que a gente trabalha com a assistente social, a Promotoria do Idoso. Tem a Braz também que tá com a gente, que é a Associação Brasileira de Alzheimer, que nos ajuda com palestras, cursos, porque nós temos idosos em fase inicial de Alzheimer. Os geriatras também estão sempre passando informação relacionada à saúde. (Informação verbal - Diretor do CAISI)

A interação e a criação de parcerias com órgãos públicos e privados que dispõem de conhecimento e recursos é destacada no relato.

Além das palestras e cursos que ministram, esses órgãos mencionados também atendem os idosos e os encaminham para outros órgãos e/ou instituições, se necessário. Os idosos

também podem buscar informações com os profissionais e os funcionários do CAISI, inclusive com o próprio Diretor, que já havia sido professor de ginástica no local, e, em todo o período de observação, foi solícito e atencioso com eles. Observa-se, assim, no CAISI a presença de uma rede institucional de atendimento especializado, porém, os serviços oferecidos por essa rede ainda não são suficientes para atender às necessidades dos idosos.

Quanto à *Atuação na inclusão digital*, indagou-se ao Diretor sobre a atuação do CAISI em relação à garantia de acesso dos idosos às ferramentas tecnológicas e ao aprendizado deles para o uso de tais ferramentas, o qual relatou o seguinte:

Na realidade, atualmente, a gente ainda não se atentou muito para essa questão. Pelos grupos que alguns idosos mantêm nas redes sociais, eu percebo que aqui eles têm bastante interesse pela questão das tecnologias de informação, principalmente com a onda de *whatsapp*. Só que a gente é que ainda não dispõe de um serviço assim, específico, informatizado, de curso de informática para poder passar para eles. Em termos de acesso à redes sociais alguns idosos mais ativos geralmente têm, porque já vem para cá com esse conhecimento. Mas muitos não têm, principalmente os que já apresentam algum declínio cognitivo. O grande problema que a gente enfrenta é a questão de aquisição desses recursos para trazer para eles. Por exemplo: tecnologia de informação, a gente precisa de computadores, mas nem o CAISI está informatizado, nós temos um arquivo aqui com milhares de protocolos para serem cadastrados, catalogados e não temos conexão e nem equipamento para fazer isso. O Senac inclusive tem sido nosso parceiro e bastante participativo em outras questões, então quem sabe não possa nos auxiliar nessa parte. Se nós conseguíssemos uma parceria para esse objetivo ia ser muito bom. (Informação verbal - Diretor do CAISI)

Repara-se que no CAISI as ações para acesso e uso de tecnologias atuais, pelos idosos, ainda não estão incluídas no seu rol de prioridades, sobretudo devido à falta de equipamentos e de pessoal para atuar nesta questão. Conseqüentemente, a aprendizagem do uso de ferramentas como computador, internet, celular, com o objetivo de se informar, tem sido uma prática distante da realidade de grande parte dos usuários do CAISI. Como relatou o Diretor, possíveis parcerias poderiam ajudar a solucionar este problema.

7.2.2 Programa de Ação Integrada para o Aposentado (PAI)

Sobre o *histórico e missão*, obteve-se a informação de que PAI foi criado pelo Decreto n. 12.1526, de 04 de agosto de 1992 e está vinculado à Secretaria de Estado da Gestão e Previdência (SEGEP) através da Secretaria Adjunta de Seguridade do Servidor (SASEG). Tem como missão resgatar o respeito e a dignidade do idoso aposentado, em aspectos físicos e psicossociais, além de promover a convivência dele com outras gerações e a sua valorização. ([Portal do Governo do Estado do Maranhão], 2016). Sobre este assunto a Diretora relatou o seguinte:

O PAI foi criado há 25 anos pelo então Dr. Luciano Moreira, que foi Secretário de Administração do Estado do Maranhão. Existem dois PAIs um em Fortaleza e um aqui que atualmente é vinculado à Secretaria de Administração do Estado. Quando este programa foi desenvolvido, a terceira idade estava renascendo, bem dizer, as pessoas ainda não entendiam o valor de um envelhecimento com melhor qualidade de

vida, então foi começando e hoje temos em torno de 19.750 inscritos no programa, não é de dizer que todos frequentem. (Informação verbal - Diretora do PAI)

Constata-se que, o período de surgimento dos PAIs, anos 1990, foi a época em que a velhice e o envelhecimento começaram a receber atenção no Brasil, conquistando terreno, inclusive, na legislação nacional.

Atualmente, o PAI é coordenado por uma Administradora e especialista em Gestão Pública, de 57 anos de idade, que atua no cargo de Diretora há dez anos, e já havia tido experiência profissional com idosos. Para o desempenho de suas funções, relatou que costuma usar o celular, sobretudo o *whatsapp*, para se comunicar com idosos e funcionários. Comentou, ainda, que conta com uma equipe de funcionários para fazerem tarefas administrativas que precisem ser executadas com o auxílio de computador, internet e/ou outra tecnologia.

A Diretora comentou que atualmente dedica-se exclusivamente ao PAI. Considera ser um desafio, e ao mesmo tempo gratificante, administrar este Centro de Convivência, porque troca aprendizados e conhecimentos com todos que dele fazem parte. Informou ainda que procura se atualizar com leituras, que inclusive atuou na parceria do PAI com a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em relação a um projeto de leitura que o PAI realizará.

Quanto à *caracterização do ambiente*, o PAI está localizado no Calhau, bairro situado em área nobre da cidade de São Luís. Apesar de estar distante dos bairros carentes da cidade, a sua localização é favorável ao deslocamento dos idosos, pois conta com ponto de ônibus em frente à sua entrada principal, está próximo a igrejas, escolas, restaurantes e diversos estabelecimentos comerciais. Este Centro de Convivência funciona nas dependências do Centro Social dos Servidores Públicos do Estado do Maranhão, cuja estrutura é voltada para o lazer dos servidores e de seus familiares.

O Centro Social conta com chalés que são alugados por temporada, ginásio, campo de futebol, piscinas, quadras cobertas, cantina, praças, coretos e prédios, sendo que um deles além de abrigar a administração do PAI também disponibiliza sala para a atividade “Artesanato”. Também há um *hall* de entrada para a atividade de “Pintura em Tela” e exposição destas. Um outro prédio abriga várias salas, a maioria climatizada, onde são realizadas as atividades “Coral” e “Memória”, “Alongamento”, “Pilates” e um grande salão onde são feitas as atividades “Yoga”, “Dança Livre”, “Ginástica Doce”, “Oficina do Equilíbrio”, bem como as reuniões gerais com os usuários do PAI.

O PAI conta com espaço amplo, arejado, bem iluminado (inclusive por luz natural), aconchegante e acolhedor, onde são realizadas atividades diversas e os idosos podem fazer uso de suas dependências para atender às suas diversas necessidades. Este Centro de Convivência

disponibiliza vários equipamentos de ginástica, yoga, dança, e materiais usados em atividades como: memória, fisioterapia, hidroginástica e outros.

Em se tratando das *fontes de recursos financeiros* disponibilizadas para o PAI se manter e realizar diversas ações para os idosos, a Diretora relatou o seguinte:

Os recursos do PAI vêm da Secretaria de Administração, que é do Estado, e também vem de parcerias que mantemos com outras instituições. Esses recursos são usados principalmente nas atividades, no atendimento aos idosos, e na manutenção do Centro. (Informação verbal - Diretora do PAI)

O relato mostra que é a Secretaria de Administração do Estado do Maranhão a responsável pelos recursos financeiros que cabem ao PAI. A equipe de profissionais e funcionários do PAI é responsável por elaborar projetos, levar a proposta à referida Secretaria e executar esse projeto desde que aceite por ela.

No que se refere às *ações para a informação dos idosos*, o PAI tem várias iniciativas que são apresentadas a seguir:

a) Atendimento e participação

Nas incursões de observação percebeu-se que o atendimento inicial aos idosos foi feito na recepção do PAI, por funcionários que os encaminharam para a diretoria. Para se tornarem membros deste Centro e participarem de suas atividades, o primeiro critério é que os idosos sejam servidores aposentados do Estado do Maranhão. Porém, os idosos da comunidade também podem participar, quando sócios do Centro Social do qual o PAI faz parte, e/ou quando integrantes de grupos de convivência de iniciativa popular, que sejam conveniados ao PAI. Quando indagada sobre este assunto, a Diretora relatou o seguinte:

A partir do momento que os servidores se aposentam eles vêm para cá, são cadastrados, opinam se querem receber o contracheque aqui ou em casa pelo correio, então eles já recebem uma carteirinha e nós damos o encaminhamento para o passe livre. Ai eles vão lá e tiram a carteira de passe livre, para poderem pegar os ônibus sem pagarem a passagem para virem participar das atividades. Depois de cadastrados os idosos passam pela assistente social que faz uma entrevista com eles e mostra a lista de atividades para eles escolherem. Mas eles devem estar com o atestado médico do cardiologista ou do clínico geral em mãos informando que estão aptos para as atividades. A cada seis meses a gente troca esses atestados e faz o recadastramento porque tem participantes que morrem, que abandonam, que ficam debilitados e não podem vir. Aqui também cedemos o espaço para outros grupos como a Associação de Clubes da Melhor Idade, o Clube Renascer, o Grupo de Idosos do GEN toda sexta-feira de manhã, porque nos demais dias o Centro Social é dos aposentados. Nós também apoiamos grupos culturais formados por idosos como o tambor de crioula e o carimbó. Além disso, temos parceria com a Defensoria Pública, que destina um defensor exclusivo para os idosos. Tem casos de filho batendo na mãe, tem casos aqui que você nem imagina, mesmo tendo todo esse apoio das leis hoje. Imagina como não era antes! O idoso ficava em casa, com depressão, com medo, sofrendo violência de todo tipo. Por isso que visto a camisa, no que nós pudermos ajudar aqui nós ajudamos. (Informação verbal - Diretora do PAI)

Entende-se que para participar das atividades do PAI, os idosos precisam comprovar que têm plenas condições físicas e psíquicas para tal. Quando se trata de atividades físicas, este cuidado é fundamental para evitar lesões, ou que problemas preexistentes possam se agravar. Além disso, mostra que o PAI também contribui para a valorização de grupos de idosos oriundos das comunidades, ao ceder espaço para que se reúnam e permitir a participação de seus membros em uma de suas atividades. Também oferece assistência aos idosos, no sentido de ajudá-lo a sair de situações de violência, que geralmente ocorre na família.

Conforme as palavras da Diretora, todo o atendimento aos idosos do PAI é feito por um quadro multidisciplinar de profissionais, composto por 35 funcionários: fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes social, oftalmologistas, clínicos gerais e professores, todos profissionais formados que são servidores do Estado. Apenas o pessoal que conduz a atividade “coral” não é servidor do Estado. Esses profissionais atuam no PAI para dar melhor atendimento aos idosos, oportunizando que solucionem suas necessidades mais diversas, entre elas as necessidades saúde, lazer, convivência e informação.

Segundo a Diretora, atualmente em torno de 1 mil idosos frequentam o PAI, e são distribuídos conforme as atividades que participam. Porém, nem todos são assíduos e o quantitativo de participantes por atividade fica entre 40 e 55 pessoas. Informou também que a demanda dos idosos para participarem de várias atividades é grande, mas muitos deles são limitados pela sua própria condição de saúde. E que entre os que já são cadastrados tem idosos com qualidade de vida melhor e outros que passam por dificuldades e são ajudados por alguns colegas do próprio PAI.

b) Recursos de informação

Durante as observações no PAI foram identificados recursos de informação impressos e não impressos. Entre os recursos impressos destacaram-se os quadros-murais, distribuídos principalmente no grande salão onde acontecem a maior parte das atividades físicas, no *hall* próximo à sala da diretoria e, também em frente à recepção localizada próximo às salas da administração. Além dos murais também foram identificados alguns livros e revistas.

Um dos quadros-murais continha o título “Oficinas” e possuía vários cartazes distribuídos em toda a sua extensão. Um deles trazia informações sobre as atividades realizadas no PAI, os dias e horários em que elas aconteceriam. O outro tinha a foto de uma idosa e informações da programação da “Turnê de Yoga e Meditação”. O terceiro cartaz informava sobre o “VIII Baile da Primavera” que seria realizado pelo Clube Raio de Sol. Identificou-se também um cartaz com o título “Atenção Servidor”, chamando a atenção para o processo de atualização cadastral anual dos servidores do Estado do Maranhão.

Identificou-se um segundo quadro-mural, onde havia um grande cartaz tratando da programação do “Festejo de São Francisco de Assis”, que seria promovido pela igreja católica no bairro do São Francisco, e, um terceiro, intitulado “Parabéns”, o qual continha informações sobre os aniversariantes de cada mês, com seus nomes e dia do aniversário.

Também foi identificado um quarto quadro-mural tratando da programação do mês de outubro. As informações referiam-se às datas e horários em que aconteceriam as seguintes ações e/ou eventos: “O Projeto Ler Mais”, o “Curso de Cuidador Familiar de Idosos”, o “Passeio para o Parque Aquático Valparaíso”, a “Palestra conhecendo Alzheimer”, a “Reunião Grupal” do PAI, e o “Festejo de Nossa Senhora Aparecida.” Em suma, todos esses quadros-murais tratavam basicamente de informes e divulgação de ações do PAI e eventos internos e externos.

Outros recursos de informação encontrados foram alguns livros e revistas dispostos em uma estante na sala de assistência social. Alguns livros faziam parte de uma coleção de enciclopédias, os outros tratavam de assuntos gerais, literatura brasileira, alimentação e saúde do idoso. As revistas eram de conhecimentos gerais (Veja, Superinteressante, Época).

Em relação ao uso de tecnologias de informação e comunicação para informar os idosos sobre as atividades que oferece, encontrou-se algumas menções do PAI na internet, apenas mostrando a sua existência, ou mostrando alguma atividade, porém, não havia páginas oficiais.

c) Acesso à informação através das atividades

Ao ser indagada se os idosos costumam participar do planejamento da programação das atividades do PAI, a Diretora relatou que: “Todo final de mês na reunião grupal os idosos expressam a opinião, para elogiar ou para a criticar, e aí a gente ouve e avalia o que pode melhorar, principalmente a respeito das atividades que nós oferecemos para eles.” (Informação verbal - Diretora do PAI).

Analisando este relato, nota-se que os idosos não participam diretamente do planejamento das atividades, porém, nas reuniões gerais eles podem opinar, expor suas dúvidas e críticas sobre as ações que foram feitas, ou que ainda serão realizadas.

O PAI oferece aos seus usuários atividades físicas, culturais, socioeducativas, lazer, arte terapia, cursos, oficinas, além de eventos, passeios, encontros, palestras e outras. Segundo a Diretora, as atividades desenvolvidas por este Centro de Convivência são artesanato, pintura, flores, artes, passeios e outros, e que o PAI procura estimular os idosos para serem multiplicadores do exercício da velhice ativa. Durante o período de observação, foram acompanhadas as seguintes atividades: oficina de equilíbrio, ginástica doce, dança livre, coral, oficina de memória e artesanato.

A atividade oficina de equilíbrio, iniciou com os idosos fazendo alongamento com o auxílio de uma bola e um colchonete, ao som de música instrumental. Durante a sua realização a professora mostrou como eles deveriam se movimentar para alongar os músculos e explicou os benefícios desse exercício para os músculos e ossos dos idosos, e comunicou que a sua prática regular ajuda na redução das quedas. Em seguida, ela os estimulou a melhorarem o equilíbrio treinando principalmente as pernas, exercitando a coluna e fazendo agachamentos.

Outra atividade observada foi a ginástica doce. Os idosos conduzidos pela professora iniciaram com o alongamento. Depois, se exercitaram com o auxílio de bolas, fizeram exercícios aeróbicos ao som de música estilo *pop* internacional. Antes de iniciar as atividades a professora explicou os benefícios que ela traz para o corpo, principalmente para a coluna.

Na atividade de dança livre, os idosos dançaram individualmente seguindo os passos mostrados pelo professor, que também era idoso. Dançaram lambada, reggae, forró e bolero. Os participantes mostraram-se empolgados, trocaram informações uns com os outros, principalmente, sobre como seguir corretamente os passos mostrados pelo professor, o qual explicou que benefícios esses movimentos poderiam trazer para o bem-estar dos praticantes.

Na atividade coral os idosos cantaram, tiraram dúvidas com o professor, o qual se demonstrou atencioso e paciente, estimulando a autoconfiança daqueles que estavam com dificuldades. No início da atividade o professor estimulou os idosos a fazerem exercício de respiração e explicou os benefícios dele para o pulmão. Ao final da atividade, os idosos trocaram informações entre si, e cantaram repassando as músicas que haviam ensaiado. Foi um momento bem descontraído para eles.

A atividade oficina de memória iniciou-se com um momento de respiração. Em seguida, as idosas rezaram o Pai Nosso e sentaram-se em um círculo. A estagiária de serviço social, auxiliar da professora ministrante da atividade, leu o texto “A tangerina”, de autoria do Padre Fábio de Melo, que tratava das dificuldades da vida, e de que é possível superá-las. Em seguida, a assistente social, que também auxiliava na atividade, lançou às idosas questões sobre o texto e elas trocaram informações umas com as outras, buscaram em suas memórias o que conheciam sobre o assunto. Relataram que o texto tratava da necessidade de se ter fé e confiança em si, de agradecer e não ficar reclamando da vida.

Na segunda tarefa denominada “Palavra Cruzada”, as idosas receberam folhas de papel contendo cruzadas para preencher e as instruções do que tinham que fazer. As idosas ficaram concentradas respondendo às palavras cruzadas. A estagiária e uma das assistentes sociais ajudaram àquelas que tiveram alguma dificuldade para entender como fazer a atividade.

A professora ministrante cronometrou o tempo e, após oito minutos, uma das assistentes sociais deu dicas para facilitar as respostas. As palavras cruzadas estavam dispostas em sentido vertical e/ou horizontal e apresentavam desenhos para auxiliar no raciocínio das questões propostas. O tema desta atividade foi baseado em passagens bíblicas mais populares. Nas duas tarefas houve bastante interação entre idosas, assistente social, professora e estagiária.

Na atividade artesanato, as idosas levaram o próprio material (tecido, cola quente, latas de leite, lata de refrigerante etc.) para confeccionarem as peças. Foi um momento em que interagiram e cooperaram entre si. A tarefa era fazer caixinhas decoradas para casamentos, e porta papel higiênico. A professora ministrante demonstrou cuidado e carinho com as alunas. A atividade foi bem dinâmica e a professora informou que sempre avisa com antecedência sobre quais materiais serão usados na próxima atividade.

As idosas trabalharam em grupo na atividade artesanato e também na atividade memória. A interação entre as idosas, as professoras, e os profissionais foi cordial, atenciosa e gentil. As professoras mostraram-se solícitas e procuraram responder a todos os questionamentos. As atividades que mais atraíram os idosos foram a dança, o coral, a ginástica doce. Na dança eles interagiram entre si, trocaram de pares, conversaram e sorriram. Foi uma oportunidade para construírem e/ou fortalecerem laços. As mídias usadas durante as atividades foram o micro system com as caixas de som, para tocar as músicas para a dança, e o microfone, usado para dar notícias, informações, cantar o bingo e outros.

d) Informação dos direitos e para a solução de problemas

Ao ser indagada sobre a atuação do PAI para promover ações visando informar os idosos sobre os seus direitos e contribuir para que sejam cumpridos, a Diretora relatou:

O PAI trata dos direitos dos idosos com os próprios idosos. Temos várias palestras, distribuimos o Estatuto do Idoso. As palestras também abordam outros temas de interesse dos idosos, agora mesmo vai ter a palestra sobre o sono, porque é muito importante ter um sono de qualidade na velhice. No mês passado teve palestras sobre quedas, sobre odontologia porque muita gente que não sabe usar prótese dentária. Também tivemos palestra com a dermatologista que veio falar sobre os cuidados com a pele na velhice, mas muitas das participantes perguntaram sobre botox, sobre como esticar a pele. Como eu disse, os interesses dos idosos são diversos. (Diretora do PAI)

É possível perceber que o PAI atuou na informação dos idosos sobre os seus direitos utilizando como principais fontes as palestras e o Estatuto do Idoso, e, também abordou outros assuntos de interesse dos idosos. Percebeu-se, ainda, que os idosos têm interesse por cuidados estéticos para manter boa aparência, principalmente as mulheres; atividades que visam contribuir para elevar a sua autoestima.

Quanto à atuação do PAI para contribuir com informações que de algum modo atendam às necessidades de informação dos idosos para solucionarem problemas diários, a Diretora

relatou que isso é feito principalmente pelas assistentes sociais, pois elas possuem experiência e auxiliam os idosos quando eles têm dúvidas, e que caso o PAI não possa resolver, encaminha o idoso para outros órgãos que possam ajudá-lo.

Em relação à *atuação na inclusão digital*, o PAI, Segundo a sua diretora, ofereceu cursos, treinamentos e prestou auxílio quando os idosos precisaram, como mostra o seu relato:

Teve um curso aqui que a gente ofereceu, mas agora é necessário resolver alguns probleminhas para fazer outro. Vamos fazer pela Escola de Governo do Estado. Já estamos pensando como vai ser. Estamos trabalhando no planejamento para oferecer nova turma. Aqui muitos participantes têm *whatsapp*, participam de grupos em rede social, postam fotos, comentam. Eles hoje curtem e tem essas ferramentas a mais para não ficarem tão isolados. (Informação verbal - Diretora do PAI)

Nota-se que a principal ação do PAI para garantir o acesso às TIC e estimular o aprendizado do seu uso pelos idosos foi a oferta de cursos de informática. Segundo a Diretora o conteúdo dos cursos envolvia o aprendizado básico sobre como ligar o computador, criar e-mails, acessar a internet para fazer pesquisa no *google*, criar perfil na rede social *facebook*, postar e comentar fotos. Tentou-se inserir o idoso no contexto atual em que as redes sociais e o *google* são ferramentas de grande importância.

7.3 DISCUSSÃO

Apresenta-se, nesta seção, discussão referente à caracterização dos Centros de Convivência e de suas ações para a informação dos idosos, bem como as formas que usam para contribuir na inserção desses sujeitos no mundo digital.

Ao verificar-se a missão de cada Centro identificaram-se pontos em comum entre eles, embora integrem realidades socioeconômicas diferentes: oferecer mecanismos de promoção da participação social dos idosos e de criação e fortalecimento de laços de amizade, contribuir para a cura ou amenização de quadros depressivos, retirar o idoso do isolamento domiciliar, promover a convivência e o lazer, desenvolver ações para a saúde física e socioemocional dos idosos, resgatar o respeito e a dignidade dessas pessoas.

Essas missões corroboram com os principais pilares do envelhecimento ativo elencados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), explicitados por Ramos Monteagudo e Yordi García (2016): o direito dos idosos à participação e contribuição em atividades sociais; o acesso a serviços de saúde para a prevenção de doenças, por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis; a garantia de segurança e proteção adequada diante de situações de risco, violência, necessidades econômicas, e outras. Entretanto, é preciso lembrar que esses serviços nem sempre funcionam de modo integral e otimizado, pois enfrentam barreiras como a falta de recursos, de material, de equipamentos, de pessoal, de manutenção entre outros problemas.

Sobre os ambientes internos os Centros são relativamente amplos e acolhedores, porém, alguns espaços não oferecem estrutura adequada para atender aos idosos, como os banheiros que necessitam de reparos e adequação, a piscina de um deles que necessita de manutenção, para a realização de atividades aquáticas, a sala de espera para atendimento médico, em um deles, que necessita de mais cadeiras para acomodar os idosos e reparos na pintura. Ainda assim, os Centros do Rio e de São Luís apresentaram um ambiente descontraído e familiar.

Quanto aos recursos financeiros, os Centros convivem com verbas escassas, mesmo aqueles que recebem financiamento público. A escassez de recursos compromete o funcionamento adequado dos serviços.

Em relação às ações para informar os idosos identificaram-se diversas iniciativas dos Centros. Por exemplo, no que se refere ao atendimento, um ponto em comum entre eles é a recepção atenciosa que fazem aos idosos. A gestão desses Centros é feita por profissionais de diversas áreas que atuam no local há no mínimo dez anos, e o quadro de funcionários e profissionais que realiza atividades com os idosos, nos Centros de Convivência públicos é multidisciplinar e no Centro de Convivência conveniado é de idosos voluntários ou pessoas contratadas para atividade específica. Infere-se que a falta de recursos humanos compromete o desempenho dos serviços oferecidos e das atividades realizadas com os idosos.

Os recursos usados na informação dos idosos integraram duas categorias: recursos impressos (quadros-murais, livros, revistas, cartazes, alguns documentos administrativos, fotografias, textos, placas, carteiras do idoso); e recursos não impressos (informação oral, portal na internet, páginas na rede social *facebook*, e alguns objetos). Além disso os idosos contaram com o auxílio de funcionários dos Centros para obterem informações. O uso desses recursos se adequa à visão de Edewor; Ijiekhuamhen e Emeka-Ukwu (2016), ao destacarem que os idosos dependem de fontes interpessoais, fontes impressas e eletrônicas, entre outras, para sanarem suas necessidades de informação. Entre tais recursos os mais usados foram os quadros-murais, enquanto a internet foi o recurso menos usado, mostrando que os Centros têm dificuldades de atuar em ambiente *Web*, assim como de criar meios para que os usuários utilizem esses recursos.

As informações veiculadas pelos Centros, para a informação dos idosos envolveram várias temáticas: convivência, amizade, autonomia do idoso, saúde, respeito ao idoso, velhice, valorização da mulher, segurança do idoso, sexualidade na terceira idade, legislação do idoso, direitos do idoso, hábitos de vida saudável na velhice, nutrição e outros assuntos que podem contribuir para suprir lacunas de conhecimento dos idosos e gerar novos modos de pensar e agir no cotidiano, para terem melhor qualidade de vida. A utilidade dessas informações para os idosos, é que estão relacionadas aos direitos à vida, ao respeito e à dignidade, à autonomia, à

sexualidade, à integração familiar e à participação social. Assuntos que de fato devem ser debatidos nesses espaços, e em escolas, universidades, bibliotecas públicas e outros ambientes.

O modo como os Centros de Convivência informam os idosos de suas atividades se dá por diversos canais: boca a boca, por informes comunicados pelos funcionários e/ou profissionais dos Centros, de idoso para idoso; via quadros-murais (canal mais utilizado) e rede social *facebook* apenas para usuários dos Centros cadastrados.

Sobre as atividades desenvolvidas nos Centros de Convivência identificaram-se atividades físicas, de artes manuais, corporais, artes plásticas, atividades socioeducativas, culturais, além das palestras, oficinas, eventos, passeios e outros. Nos quatro Centros pesquisados, a dança e o bingo foram as atividades mais populares entre os idosos.

Além de oferecerem atividades físicas, de lazer e entretenimento, três dos Centros de Convivência ofereceram também atividades de estímulo à memória ministradas por Assistentes Sociais, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais. Nas duas cidades, esta atividade promoveu o uso de diversas habilidades e competências dos idosos, relacionados à informação e ao conhecimento: o raciocínio lógico, a realização de cálculos matemáticos e outros aspectos cognitivos, ativando os seus conhecimentos prévios, e sua concentração. Um ponto que pode ser repensado e melhorado é que em um dos Centros nem todos os idosos interessados puderam participar dessa atividade, devido ao número limitado de vagas.

Algumas atividades como teatro e música, além de envolverem expressão corporal e facial, estimularam a imaginação, a prática da leitura, a memorização e interpretação de textos. Também fizeram com que fossem postos em prática a capacidade de planejamento, organização e disciplina, além do raciocínio lógico dos idosos.

Como se pode constatar, a ideia de Centros de Convivência é que funcionem como instituições de atenção integral à pessoa idosa, envolvendo desde os aspectos físicos aos aspectos psicossociais desses sujeitos. Um ponto importante que se notou, é que a participação dos idosos no planejamento das atividades e a formação de grupos para debates políticos úteis ao segmento foi pouco incentivada nos Centros pesquisados.

8 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM IDOSOS

A análise das entrevistas com os idosos procurou aprofundar o entendimento dos aspectos relacionados ao conhecimento deles sobre suas necessidades de informação, sobre seus direitos, e sua relação com TIC para se informar e solucionar problemas, bem como procurou identificar características de seus hábitos de busca e uso da informação, tanto no contexto dos seus direitos sociais quanto da solução de seus problemas cotidianos. Os resultados são apresentados por meio de categorias de análise, elaboradas com base no roteiro de entrevista dos idosos e nos seus relatos.

Os aspectos abordados compreenderam o perfil socioeconômico e cultural dos idosos, as suas necessidades e formas de busca de informações para a solução de problemas, suas ações para a busca de informações e conhecimento dos direitos, suas formas de acesso e uso de tecnologias para se informar e solucionar problemas, sua participação no Centro de Convivência, sua visão sobre velhice. Optou-se, nesta seção, por cotejar as informações e as interpretações sobre os resultados dos centros do Rio de Janeiro e São Luís, em cada uma das categorias selecionadas para análise.

1) Perfil socioeconômico e cultural

Esta categoria tem o objetivo de identificar quem é o idoso que frequenta Centros de Convivência nas cidades do Rio de Janeiro e São Luís. Para tanto, elaborou-se a Tabela 1, com variáveis que representam os principais aspectos caracterizadores dos entrevistados, identificados em seus relatos e contemplando o que foi questionado no roteiro de entrevistas. Os aspectos e variáveis estão distribuídos conforme as cidades dos entrevistados.

Na variável **gênero**, entre os 100 entrevistados, a maioria eram mulheres (90% dos frequentadores) e apenas 10% eram do sexo masculino. Esses percentuais também representam a média das duas cidades (Rio de Janeiro e São Luís). Tal situação, chama a atenção para a atual tendência à feminização da velhice, fato constatado por diversos estudos demográficos e por estudiosos do tema, como Almeida et al. (2015), mas, também pode revelar o menor interesse de homens idosos por participarem de Centros de Convivência, como iniciativa para a promoção da velhice ativa.

Tabela 1 - Perfil socioeconômico e cultural de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e São Luís, maio/nov. 2017

| Variáveis | Centros de Convivência | | | | Total de idosos Entrevistados | |
|--------------------------------------|------------------------|----|----------|----|-------------------------------|----|
| | Rio de Janeiro | | São Luís | | | |
| | N=50 | % | N=50 | % | N=100 | % |
| Gênero | | | | | | |
| Masculino | 7 | 14 | 3 | 6 | 10 | 10 |
| Feminino | 43 | 86 | 47 | 94 | 90 | 90 |
| Idade (em anos) | | | | | | |
| 60-69 | 17 | 34 | 22 | 44 | 39 | 39 |
| 70-79 | 17 | 34 | 23 | 46 | 40 | 40 |
| 80-89 | 14 | 28 | 5 | 10 | 19 | 19 |
| 90 ou mais | 2 | 4 | 0 | 0 | 2 | 2 |
| Cor da pele | | | | | | |
| Branca | 22 | 44 | 13 | 26 | 35 | 35 |
| Negra | 8 | 16 | 10 | 20 | 18 | 18 |
| Parda | 20 | 40 | 27 | 54 | 47 | 47 |
| Estado civil | | | | | | |
| Solteiro/a | 16 | 32 | 10 | 20 | 26 | 26 |
| Casado/a | 8 | 16 | 13 | 26 | 21 | 21 |
| Viúvo/a | 17 | 34 | 23 | 46 | 40 | 40 |
| Divorciado/a | 6 | 12 | 4 | 8 | 10 | 10 |
| Separado/a | 3 | 6 | 0 | 0 | 3 | 3 |
| Escolaridade | | | | | | |
| Ensino Fundamental completo | 12 | 24 | 9 | 18 | 21 | 21 |
| Ensino Fundamental Incompleto | 13 | 26 | 9 | 18 | 22 | 22 |
| Ensino Médio Completo | 15 | 30 | 19 | 38 | 34 | 34 |
| Ensino Médio Incompleto | 0 | 0 | 1 | 2 | 1 | 1 |
| Ensino Superior Completo | 7 | 14 | 10 | 20 | 17 | 17 |
| Ensino Superior Incompleto | 1 | 2 | 2 | 4 | 3 | 3 |
| Especialização | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Mestrado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Doutorado | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Renda mensal | | | | | | |
| 1 salário mínimo | 23 | 46 | 25 | 50 | 48 | 48 |
| 2 a 3 salários mínimos | 20 | 40 | 15 | 30 | 35 | 35 |
| 4 a 5 salários mínimos | 1 | 2 | 8 | 16 | 9 | 9 |
| 6 salários ou mais | 5 | 10 | 2 | 4 | 7 | 7 |
| Sem renda própria | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Situação laboral | | | | | | |
| Aposentado/a | 37 | 74 | 46 | 92 | 83 | 83 |
| Pensionista | 5 | 10 | 3 | 6 | 8 | 8 |
| Aposentado/a e Pensionista | 4 | 8 | 1 | 2 | 5 | 5 |
| Recebe algum auxílio | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Trabalha | 3 | 6 | 0 | 0 | 3 | 3 |
| Situação de moradia | | | | | | |
| Tem casa própria | 40 | 80 | 42 | 84 | 82 | 82 |
| Não tem casa própria | 10 | 20 | 8 | 16 | 18 | 18 |
| Mora sozinho/a | 31 | 62 | 16 | 32 | 47 | 47 |
| Mora com filhos, netos e/ou parentes | 10 | 20 | 21 | 42 | 31 | 31 |
| Mora com esposa/o e filhos | 6 | 12 | 7 | 14 | 13 | 13 |
| Mora com esposa/o ou companheiro/a | 3 | 6 | 6 | 12 | 9 | 9 |
| Ajuda nas tarefas diárias | | | | | | |
| Sim | 21 | 42 | 19 | 38 | 40 | 40 |
| Não | 29 | 58 | 31 | 62 | 60 | 60 |
| Possui plano de saúde | | | | | | |
| Sim | 31 | 62 | 16 | 32 | 47 | 47 |
| Não | 19 | 38 | 34 | 68 | 53 | 53 |

Fonte: Dados das entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís - maio/nov. 2017.

Observa-se na tabela 1 que os entrevistados, nas duas cidades, concentram-se nas duas primeiras faixas etárias consideradas, em proporções equivalentes (entre 60 e 69 anos, e entre 70 a 79 anos), faixas que juntas absorvem 68% dos entrevistados dos Centros no Rio de Janeiro e 90% dos entrevistados em São Luís. Entretanto, chama a atenção que os Centros do Rio de Janeiro absorvem números bem maiores de idosos com mais de 80 anos (32%), enquanto entre os entrevistados em São Luís os números nessas faixas mais elevadas são pequenos (10%). Considerando a variável *cor da pele*, verifica-se que os autodeclarados pardos foram predominantes em São Luís. Esta cidade também se destacou quanto aos idosos que se autodeclararam negros, os quais representaram um percentual de 20% entre o total de pesquisados dessa cidade. No Rio de Janeiro, predominaram os autodeclarados brancos, correspondendo a 44% dos entrevistados. Considerando o conjunto de entrevistados das duas cidades, o dados revelam que a maioria se autodeclarou parda.

Quanto ao *estado civil*, a categoria predominante nas duas cidades foi de viúvos. Em São Luís, entretanto, a proporção nesta faixa foi maior do que no Rio de Janeiro, onde também se destacou a categoria de solteiros. Estes dados coadunam com as constatações de Oliveira e Barbas (2013), em seu estudo sobre autonomia de idosos, onde perceberam que os idosos usuários de Centros de Convivência, em sua maioria eram viúvos e viviam sem outro/a companheiro/a.

O nível de instrução predominante entre os entrevistados nos Centros de Convivência, nas duas cidades, foi o Ensino Médio Completo, sendo que este nível de formação é mais presente em São Luís. Esta cidade também apresenta menor proporção de entrevistados com Ensino Fundamental incompleto. A faixa de *renda mensal* com maior concentração de entrevistados foi a de um salário mínimo mensal (o equivalente a R\$ 937,00 em 2017), principalmente na cidade de São Luís, onde 55% de seus idosos possuíam essa renda mensal, enquanto no Rio de Janeiro 46% dos idosos integraram esta categoria. Além disso, o Rio de Janeiro foi a cidade com idosos em faixas de renda mais elevada.

Sobre a *situação laboral*, 83% do conjunto dos entrevistados eram aposentados. Na comparação entre as duas cidades nota-se que a cidade de São Luís teve destaque por apresentar um percentual de 92% de seus idosos nesta categoria, enquanto os idosos do Rio de Janeiro representaram apenas 74%. O Rio se destacou na categoria de pensionistas, representada por 10% de seus idosos. Quanto à *situação de moradia*, a grande maioria dos entrevistados (82%) declarou ter casa própria, percentual que se manteve equivalente nas duas cidades: 84% de São Luís e 80% do Rio de Janeiro.

O percentual de idosos que abrigam filhos, netos e/ou outros parentes, em suas casas foi alto, em São Luís, onde 42% dos idosos apresentaram esta situação, enquanto no Rio de Janeiro foram apenas 20%. Porém, um dado interessante foi o alto percentual de idosos morando sozinhos, com maior concentração no Rio de Janeiro (62%). Com base nos dados apresentados, pode-se dizer que os idosos entrevistados, tipicamente, possuem casa própria e moram sozinhos. Mas, ainda é grande a proporção dos que abrigam familiares, em suas residências.

De acordo com Kist (2011), a existência de co-residência na situação de moradia dos idosos pode se tratar de uma estratégia familiar que beneficia especialmente jovens (filhos, netos, sobrinhos), por terem dificuldade de inserir-se no mundo do trabalho e poderem contar com a renda do idoso/a, notadamente os benefícios de aposentadoria. Sobre receber *ajuda nas tarefas diárias*, 60% dos idosos declararam não contar e/ou não precisar desse tipo de auxílio. Este percentual é equivalente nas duas cidades, sugerindo que os idosos entrevistados são independentes e têm autonomia na vida diária.

Na visão de Pires e Silva (2001), a autonomia nas atividades diárias dos idosos é fundamental para que mantenham sua saúde. Ao se sentirem independentes, os idosos costumam manter sua autoestima elevada, e, conseqüentemente, têm mais chance de participação social com protagonismo do que aqueles que são dependentes. Por isso, conforme destacam Dnér e Nordstöm (2005), os idosos querem permanecer independentes o máximo de tempo possível, terem o controle de suas vidas e poderem gerenciar suas rotinas sem ajuda.

Sobre o *acesso a plano de saúde*, a maioria dos entrevistados (53%) declarou não possuir plano, concentrando-se nesta situação os idosos de São Luís, com um percentual de 68%, enquanto no Rio esta situação compreendeu apenas 38% destes. Constata-se, neste caso, que muitos idosos usuários de Centros de Convivência, sobretudo em São Luís, dependem do SUS para atenderem às suas necessidades relacionadas à saúde. E, mesmo os que possuem plano costumam procurar o SUS para solucionarem problemas de saúde que os seus planos não cobrem. Em muitos casos, por conta da baixa renda, os idosos só conseguem pagar por planos populares que cobrem consultas com alguns especialistas e exames mais simples, o que os leva a dependerem dos SUS para realizarem exames e tratamentos mais complexos.

Quanto às *atividades laborais* desempenhadas ao longo de suas vidas, a maior parte dos idosos trabalhou em atividades ligadas a serviços gerais (empregada doméstica, dona de casa, costureira, babá, camareira, lavadeira, profissional de limpeza e segurança), havendo maior incidência em São Luís. O segundo ramo de ocupação mais frequente foram os serviços técnicos ligados à administração. O terceiro ramo de ocupação com grande frequência entre os

idosos foi a docência, havendo idosos que atuaram como professores/a da educação básica, e outros que trabalharam como professores universitários, ou professores da educação infantil.

Em se tratando da *participação em atividades externas ao Centro de Convivência*, a maioria dos idosos declarou participar de outras atividades além das do Centro. Entre essas outras atividades, mencionaram: atualizar o *blog*, criar aves, cuidar dos netos, frequentar curso de línguas, fazer pintura em tela, fazer artesanato, sair com amigos; realizar atividades físicas; ir à igreja, ir a outros Centros de Convivência. Alguns deles ainda trabalham para complementar a sua renda, fato que ocorreu principalmente entre aqueles que não possuem benefício de aposentadoria.

Quanto aos tipos de *programas de televisão mais assistidos e/ou preferidos*, a pesquisa revelou que as novelas estão muito presentes na vida dos idosos, bem como os jornais e os programas de auditório. Os esportes, especialmente o futebol, foram preferência masculina, pois dos 12 idosos que o citaram, 10 eram homens. O interesse por programação diversa (programas de culinária, seriados, programa policial, programa sobre alimentação) foi pouco citado como preferência por poucos deles.

Quanto aos *hábitos de leitura*, mais da metade (54) dos entrevistados declararam que têm esse hábito. A seguir, tem-se alguns relatos desses idosos (Quadro 3):

Quadro 3 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre seus hábitos de leitura

Eu tenho o hábito de ler. Eu leio livros da minha religião, do Bispo Macedo, leio a Bíblia, inclusive a minha é em inglês para aprender melhor a língua, porque eu gosto. Atualmente estou lendo o livro “O que Deus fez por mim, também pode fazer por você”. Eu também leio revista da igreja e jornal comum. (ERV3)

Eu gosto muito de ler. A minha filha assina a revista “Época”, quando ela acaba de ler, ela manda pra mim e eu leio. Eu também estou acabando de ler o livro “A cabana.” (ERG5)

O meu hábito é de ler o jornal e a bíblia, mas agora eu terminei de ler “O caçador de pipas” e amei. (ESC17)

Eu amo ler o jornal e a revista que meu filho assina e também livros de biografias. Eu estou lendo a biografia de Hebe Camargo.” (ESP5)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

O livro foi o tipo de leitura mais citado, com destaque para os que tratam de autoajuda, religião, literatura brasileira, saúde, biografia, arte culinária e outros. Em seguida, vem o jornal mencionado por 17 idosos. O principal motivo para lerem este material foi a necessidade de manterem-se informados das notícias, do que acontecimentos na cidade, além de fazerem as palavras cruzadas para estimular a memória. Outro recurso mencionado foram as revistas, prioridade de leitura para 16 idosos. A bíblia foi citada como preferência de leitura para 10 idosos. Inclusive, uma idosa comentou do quão importante tem sido este recurso para o seu aprendizado de idiomas, pois adotou para o seu uso uma bíblia em língua inglesa. Neste sentido,

a bíblia, além de ser usada como fonte de ensinamentos religiosos, também pode ser usada para outros aprendizados. Segundo Vetter (2009), a bíblia é um recurso que funciona como um guia ético-espiritual para os idosos e, ao mesmo tempo, é um documento de caráter histórico que retrata culturas milenares. Entre os idosos que declararam não ter o hábito de ler, as motivações para não desenvolverem este hábito foram diversas.

Quadro 4 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre a falta de hábito de leitura

Eu não tenho o hábito de ler porque não tenho paciência e nem tempo. (ERV10)

Não Suporto ler livros, essas coisas... Eu até gostaria para melhorar minha memória, mas eu não tenho interesse mesmo. (ERV11)

Eu não gosto de ler, para falar a verdade, eu detesto. Ler livros me irrita e eu largo logo. (ERG11)

Eu não gosto mais não, porque eu já estudei tanto, trabalhei direto com isso. Agora eu quero é me divertir indo dançar. (ESC6)

Eu não tenho o hábito porque eu não gosto de ler. Eu acho até que é porque eu tenho dificuldade de me concentrar, de ficar muito tempo fixada num livro, enfim... (ESC20).

Eu não leio porque o meu problema na vista me atrapalha. Eu fiz cirurgia, mas ainda continuo com dificuldade de enxergar para ler. (ESP8)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Percebe-se que a ausência do hábito de leitura entre os idosos se deu por vários motivos. Com base nos comentários de Vetter (2009), fatores que concorrem para isso são: a falta de acesso a livros na infância, a baixa escolaridade, a falta de hábito de leitura em suas famílias e o início precoce na força de trabalho, para ajudar no sustento da família, sacrificando a frequência à escola, a falta de condições econômicas entre outros. Esta questão é assunto que merece atenção dos Centros de Convivência, de representantes e órgãos governamentais.

2) Necessidades e busca de informações para a solução de problemas

Em relação às necessidades de informação para a solução de problemas diários, foram considerados os seguintes problemas de informação: relacionados à saúde, a benefícios para emissão de documentos; relacionados à locomoção; relacionados ao lazer e turismo.

No que se refere à *necessidade de informação para a solução de problemas relacionados à saúde* destaca-se as seguintes falas dos entrevistados:

Quadro 5 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre o uso de fontes de informação para a saúde

Quando eu fico doente ou quando eu tenho qualquer dúvida em relação à minha saúde, eu vou logo direto no posto de saúde perto da minha casa, em Humaitá, e peço informações sobre o que eu posso fazer para me tratar. (ERV16)

Se eu não me sentir bem, se eu estiver com algum problema de saúde, eu vou imediatamente na Clínica da Família ou na UPA, aí eu converso com o médico e ele me explica os procedimentos necessários, porque eu não gosto de tomar remédio à toa. (ERG17)

Para resolver problemas de saúde eu me informo aqui no Centro. Quando eu preciso de algum tratamento com clínico geral, geriatra ou fisioterapeuta eu faço logo aqui, eu converso com eles e eles me ajudam. Se for um problema que eles não têm atendimento aqui, eles dão o encaminhamento para outro lugar. (ESC6)

Em caso de problemas de saúde, primeiramente eu me informo com minha filha, porque ela está sempre atenta. Se eu precisar de alguma coisa ela percebe logo, então eu digo o que preciso e ela me ajuda. E também eu me informo aqui no Centro. (ESC7)

Olha! Quando eu tenho qualquer problema de saúde, eu costumo procurar o meu médico que já me acompanha há muito tempo. Eu faço o check-up com ele todo ano. Então quando eu percebo que tenho algum problema de saúde, eu corro nele, aí ele me diz direito o que eu tenho ou me passa exames. (ESP14)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Constata-se que os serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos postos de saúde, na clínica da família, nos hospitais públicos e nos Centros de Convivência são muito procurados pelos idosos, para se informar, visando a solução de problemas de saúde. Isso mostra o quanto este serviço é importante e necessário para os idosos, sobretudo, porque confiam em obter informações nesses locais por considerarem-nas corretas e, em alguma medida, fornecida em tempo hábil, para terem acesso a tratamentos de saúde, sendo esta uma de suas necessidades mais frequentes. Além disso, grande parte dos idosos não tem plano de saúde, e quando tem, muitas de suas necessidades não são atendidas.

Percebeu-se, em alguns relatos, que quando buscaram informação para a saúde junto à família, na sua grande maioria foram as mulheres, as filhas, as esposas, as sobrinhas e as netas, as primeiras pessoas procuradas pelos idosos. Esta ação reforça a ideia de que é designado à mulher o papel de cuidar da família, inclusive, buscando e fornecendo informações para solucionar problemas.

Semelhantes às fontes de informação para a saúde identificadas neste estudo, foram as fontes identificadas por Dinet e Vivian (2009), que em pesquisa sobre necessidades e estratégias de pessoas idosas na internet, detectaram que eles obtiveram informações para a saúde de diversos canais, como familiares, amigos, profissionais de saúde e mídias. Porém, salientaram que esses canais têm diferenças na forma e na capacidade de tratamento da informação para a saúde e requerem competências diferenciadas dos idosos para o seu uso.

Na visão de Dinet e Vivian (2009) as mídias tradicionais como o rádio, a televisão e o jornal trazem informações mais gerais, e, por isso, servem de fonte para ampliar os

conhecimentos dos idosos quanto à adoção de comportamentos preventivos, para não adquirirem doenças. Já os canais interpessoais como os médicos, os enfermeiros, amigos e familiares, são fontes eficazes para persuadirem os idosos a adotarem comportamentos de saúde, por conta do *feedback* imediato.

No que se refere à ***necessidade de informação para solucionar problemas relacionados a benefícios***, destacam-se os relatos a seguir:

Quadro 6 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís que não necessitam de informação para solução de problemas sobre benefícios

Olha! Eu estou aposentada há 25 anos. Sabe quantos anos eu tenho? Já estou com 85, então eu não busco mais estas informações, isso é para os mais jovens que estão se aposentando agora. Aqui uma vez ou outra a gente escuta palestra sobre isso. (ERV16)

Por enquanto não busco informação sobre benefícios Sou aposentada. Já estou numa idade em que não dá mais para resolver essas coisas. Se tiver que fazer alguma coisa sobre isso, minha filha é que faz para mim. (ERV18)

Eu já estou aposentado, tenho 95 anos e meio, então eu nem tenho mais este tipo de necessidade. Na minha idade, o que a gente tem que se preocupar é de aproveitar o que resta de vida. (ERG22)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Devido à idade avançada de grande parte dos idosos do Rio, quando houve necessidade de informação sobre benefícios, no grupo dos mais idosos, foram outras pessoas, sobretudo, da família que solucionaram o problema. Em São Luís um quantitativo considerável de idosos encontrava-se na faixa dos 60 a 69 anos de idade, ou seja, no início da terceira idade, faixa na qual muitas pessoas estão buscando aposentadoria ou acabaram de se aposentar, e, geralmente, têm dúvidas em relação a isso, assim como em relação a outros benefícios destinados à velhice.

Outros relatos também destacam as fontes de informação utilizadas:

Quadro 7 - Fontes de informação usadas por idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís para solução de problemas relacionados a benefícios

Se eu precisar me informar sobre benefícios para pessoas da minha idade, eu vou nos órgãos específicos. Por exemplo, eu precisei tirar o meu cartão de gratuidade do ônibus, eu fui pessoalmente na Rio Card. (ERV6)

Qualquer dúvida que tenha sobre benefícios, eu procuro minha filha para me ajudar, mesmo ela não tendo muito tempo, porque ela trabalha. (ERG13)

Normalmente quando eu tenho alguma dúvida sobre benefícios ou sobre outra coisa, eu pergunto aqui no Centro, porque eles sempre dão apoio para a gente. (ESC15)

Sobre benefícios, quando eu acho que tem a ver comigo, eu costumo ver na internet, ou, se for algo do INSS, eu ligo para o 135. (ESP19)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Portanto, para se informar sobre benefícios, os idosos preferiram ir pessoalmente aos diversos órgãos que mencionaram, e quando não puderam fazê-lo sozinhos, procuraram ajuda, principalmente, das mulheres de suas famílias (filhas, esposas, companheiras, irmãs, sobrinhas), ou de amigas. Além disso, também buscaram informações por meio de tecnologias de informação e comunicação (telefone, internet, televisão), porém, esta opção foi pouco

utilizada. Em se tratando de *necessidade de informação para solucionar problemas bancários*, destacam-se os seguintes relatos:

Quadro 8 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre o uso de fontes de informação para solução de problemas bancários

Questão de banco eu resolvo pessoalmente no banco. Eu não confio em internet não. Eu tenho amigos que fazem tudo pela internet, até pagamentos, e me disseram que é tudo rápido, mas eu não confio. (ERV25)

Quando eu tenho qualquer coisa para resolver no banco eu vou pessoalmente. Eu faço os meus pagamentos no caixa eletrônico. Eu leio as instruções e vou seguindo, não tem mistério. Quando tem muita gente na fila atrás de mim eu peço para esperarem um pouco. (ERG7)

Meus problemas bancários, a maioria deles eu resolvo pela internet. Eu só vou pessoalmente ao banco para tirar dinheiro no caixa eletrônico. Para falar com o gerente eu só vou se for muito necessário. (ESC14)

O que eu tiver que resolver com o banco, eu peço ajuda para minha esposa, ela sempre me ajuda porque ela tem mais entendimento nisso do que eu. (ESP5)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Além de buscarem informação na própria agência bancária, alguns idosos também pediram ajuda aos seus familiares, em especial aos seus cônjuges e filhos. O uso da internet para o atendimento a necessidades bancárias foi pouco praticado pelos idosos. A principal causa desse não uso, foi a falta de confiança nesse tipo de tecnologia, sobretudo, porque acreditam que não há segurança suficiente para proteger suas informações pessoais e seus investimentos.

Quanto à *necessidade de informação para solucionar problemas relacionados à emissão de documentos*, destacam-se os relatos abaixo:

Quadro 9 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre o uso de fontes de informação para solução problemas de emissão de documentos

Geralmente quando eu preciso de documento, eu vou a Furnas e procuro saber informações sobre os procedimentos necessários para ter acesso a esse documento. (ERV11)

Eu já perdi todos os meus documentos e precisei providenciar a segunda via, então eu fui na delegacia fazer o B.O. e eles me disseram como fazer para tirar tudo de novo. (ERG8)

Quando eu preciso tirar documento que eu não tenho, ou que eu perdi, eu costumo ir ao Viva Cidadão, porque lá tira quase todos os tipos de documento, ou então eles indicam o local para a gente tirar. (ESC12)

Se eu estou precisando de algum documento, primeiramente eu verifico na internet, com a ajuda do meu filho, sobre onde eu tenho que ir, o que é necessário levar, e depois nós vamos no setor específico, geralmente é no Viva Cidadão. (ESP18)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís – maio/nov. 2017.

Para a emissão de documentos, percebe-se que os idosos recorreram às iniciativas governamentais e à família para buscarem informações e auxílio na satisfação dessa necessidade. Entre os que buscaram informações na internet, eles o fizeram com a ajuda de seus filhos, netos, sobrinhos ou outro familiar, o que sugere terem eles alguma dificuldade em lidar com esta ferramenta.

Para complementar este entendimento, recorreu-se à Gomes et al. (2017b), que ao pesquisarem sobre a percepção dos idosos quanto às suas dificuldades no uso de internet, constaram que a grande maioria deles tinha algum tipo de dificuldade. Ainda assim, continuaram usando esta ferramenta para a busca de informações.

Sobre a **necessidade de informação para solucionar problemas de locomoção e localização**, especialmente quando se trata do uso de transporte público, destacam-se os seguintes relatos:

Quadro 10 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre o uso de fontes de informação para solução de problemas relacionados a locomoção/localização

Quando eu não sei onde fica um lugar específico, eu me informo nos ônibus, no metrô que são os transportes que eu uso. Vou perguntando boca a boca para pessoas que estiverem próximas. Ou então eu me informo em uma banca de jornal, ou com um guarda de trânsito. Só pergunto para pessoas confiáveis, eu não posso perguntar para qualquer um, ainda mais sendo idosa. (ERV3)

Eu tenho um antigo livro de endereços e pesquiso nele em caso de dúvida sobre algum local que eu queira ir. Ou pergunto para as pessoas nas bancas de revistas, para os guardas de trânsito, para os motoristas. (ERG8)

Quando eu não sei como encontrar um lugar ou uma instituição onde eu tenha que ir, se tiver um telefone, eu ligo e peço um ponto de referência. (ESC6)

Quando eu tenho que ir a um local específico, antes de sair eu vejo na internet. Procuo o endereço, vejo se tem fotos do local e isso facilita muito. (ESP18)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Quando tiveram necessidade de se informar para solucionarem problemas de locomoção/localização, uma das fontes que os idosos procuraram foram pessoas que estavam próximas. Constatou-se, ainda, que os idosos cariocas indicaram especial receio de pedir informações às pessoas na rua, principalmente, por preocupação com a sua segurança.

Sobre a situação em que o/a idoso/a **vivenciou um problema e precisou de informação para solucioná-lo** selecionamos os relatos que aparecem a seguir:

Quadro 11 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro sobre problemas de informação que vivenciaram

Uma situação que eu acho que eu posso relatar como problema é a busca que eu estava fazendo para cursar uma faculdade. Este era um sonho antigo, quando eu decidi correr atrás, eu esbarrei no problema de saber como eu deveria fazer, onde eu deveria ir para dar início a uma inscrição. Então eu fui a um CRAS e consegui um encaminhamento para fazer uma prova na Veiga de Almeida. (ERV3)

Eu estou com um problema com o banco Itaú. Eu recebo a minha aposentadoria lá e de repente descontaram um valor alto para um negócio de seguro. Ai todo mês vem o desconto sem eu ter assinado nada. Eu falei para minha filha, ela foi lá comigo tentar resolver. Me disseram que eu tenho que ir no INSS, porque tem a ver com o consignado. Mas eu não assinei nenhum contrato, eu não fiz seguro algum. Eu estou tentando resolver isso com o INSS. (ERG13)

Eu estou com problemas na família, eu tenho um filho usuário de drogas, ele estava vendendo todas as minhas coisas e ficava agressivo quando eu reclamava. Eu saí de casa e fui morar com minha filha, porque ele morando comigo não dava certo, eu fiquei deprimida, emagreci de tanta preocupação. Eu preciso de ajuda para saber onde posso conseguir um lugar para internar ele. Eu deixei a minha casa para ele, mas sou eu que pago a luz, a água, compro o gás e a comida para ele. É uma despesa muito grande, não sobra para comprar meus remédios. Eu já estou idosa. Seu eu conseguir internação numa pública, ele vai poder se tratar. (ESC5)

Eu estou com um problema relacionado à saúde. Eu fui na farmácia do governo, que eu sempre vou, para receber meus remédios (para o colesterol, para a osteoporose e depressão), só que não tinha. Já fazem seis meses e eu ainda não recebi. Eles me mandaram pegar em outra farmácia, bem mais longe. Eu fui e me pediram nova receita médica para solicitar o medicamento. Eu passei novamente pela consulta no SUS, que você sabe como demora, retornei com a receita renovada e até agora estou sem o remédio. (ESP19)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Ao analisar a situação dos idosos quanto aos problemas de informação vivenciados, os quais eles selecionaram para relatar, observou-se que a maioria dos problemas foram relacionados à saúde e às questões jurídicas, bem como, ao INSS e à educação. Os problemas relacionados à saúde envolveram, principalmente, questões de acesso a tratamento para dependência química e codependência na família, marcação de consultas, obtenção de medicamentos nas farmácias do SUS, busca de soluções para cirurgia mal sucedida devido a erro médico, realização de exames e cirurgias, tratamento psicológico e/ou psiquiátrico para combate à depressão e a vícios.

Quanto aos problemas ligados às questões jurídicas, as necessidade de informação para solucioná-los relacionaram-se, principalmente, à Vara da Família: para resolver questões de divórcio, agilidade em processos referentes aos precatórios junto à Prefeitura do Rio de Janeiro e do Estado do Maranhão por direito adquirido; para resolver questões sobre violência financeira, inclusive praticada por familiares, fraudes envolvendo o uso de cartão de crédito e do CPF sem o conhecimento e/ou autorização do/a idoso/a. Em relação aos problemas com o INSS, a necessidade de informação também era jurídica, porém ligada à garantia de segurança de dados pessoais, para evitar fraudes como falsos contratos de seguro, empréstimos consignados não autorizados, golpe muito aplicados em aposentados no Brasil. Outro ponto importante a mencionar são os problemas relacionados a tributos, que trataram, principalmente, da necessidade de obtenção da informação, para auxiliar na solicitação de redução e/ou isenção de impostos, como o imposto predial e territorial urbano (IPTU).

Sobre a necessidade de informação para a educação, esta referiu-se ao interesse dos idosos, especialmente das mulheres, por cursarem uma faculdade, uma vez que não conseguiram quando jovens, devido à necessidade de inserirem-se muito cedo no mundo do trabalho, e à prioridade de cuidar da família. Com base em Rozendo; Justo e Correa, (2010) pode-se dizer que adentrar no mundo universitário, para as mulheres, é uma forma de elas ampliarem e fortalecerem sua presença e protagonismo em espaços públicos, situação que antes não foi possível, devido às barreiras de acesso, causadas principalmente por discriminação de gênero, com alegações de que o espaço feminino seria o reduto doméstico. Assim, a inclusão

de idosos no ambiente universitário consiste em um salto qualitativo no *status* social desses idosos.

Os relatos destacados sobre *necessidades de informação para o lazer* foram os seguintes:

Quadro 12 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre suas necessidades de informação para o lazer

Eu gosto da programação cultural da cidade, dos bailes, das festas. Eu ligo, me informo com as amigas onde vai ter badalação, e eu vou. (ERV24)

Eu costumo ir dançar forró na Feira de São Cristóvão, aquela feira do Nordeste. Por isso estou sempre procurando me informar da programação cultural de lá, principalmente das festas. (ERG18).

Eu gosto de ver a programação do cinema, gosto do teatro, de alguns shows e principalmente eu procuro saber nos restaurantes que eu sempre vou, se vai ter alguma programação especial, porque eu gosto de ir almoçar com minha família ou com minhas amigas, nos fins de semana. (ESC9)

Eu adoro cinema, gosto de parque aquático, eu vejo a programação na internet. (ESP18)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Evidenciam-se nos relatos o interesse por festas e dança, situações vistas como oportunidade para novos contatos e amizades. Frequência a cinema, teatro e *show* também se destacam, sendo que as fontes de informação utilizadas para essas atividades de lazer foram os próprios centros de convivência, os contatos pessoais, a internet e também a mídia impressa.

Sobre a falta de interesse no lazer destacam-se os relatos abaixo:

Quadro 13 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre a falta de interesse em informações para o lazer

O lazer não é mais uma prioridade para mim. Faz muito tempo que eu não tenho ido participar ou procurar programação de lazer. Sei dançar, sei cantar, mas não faço mais, porque eu já tenho 90 anos. (ERV23)

Lazer não me interessa mais, eu venho só para cá, ou fico em casa descansando. (ERG22)

Faz tempo que eu não procuro mais saber sobre lazer. Eu já estou idosa, gosto de vir para cá durante a semana e no fim de semana eu visito meus filhos, minhas amigas, porque eu não gosto de ficar só em casa. (ESC14)

Eu não me interesso por lazer. Eu prefiro fazer alguma coisa em casa mesmo, porque a minha aposentadoria é pouca, não dá para essas atividades. Além do mais eu já estou velha e quando tem uma festa, geralmente termina tarde e eu tenho dificuldades de voltar para casa sozinha, porque também eu moro longe. (ESP20)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

A ausência de interesse por atividades de lazer pode estar relacionada à mudança de hábito e/ou gosto dos idosos, aos declínios naturais do processo de envelhecimento humano que tendem a se agravar nas idades mais avançadas, causando nas pessoas problemas de mobilidade e outros. Porém, com base em Fernandes e Garcia (2010), é importante mencionar que esses idosos também podem vivenciar ou ter vivenciado situações de preconceitos por estarem velhos, e isto também contribui para que não tenham vontade de sair dos ambientes onde estão acostumados e são conhecidos (a residência e o Centro de Convivência), para ambientes desconhecidos, compostos de outros públicos. Outro fator que também contribui são as questões econômicas, como a baixa renda de grande parte dos idosos.

Quanto ao interesse por obter *informações para o turismo* destacam-se os relatos abaixo:

Quadro 14 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre as suas necessidades de informações para o turismo

Eu costumo viajar uma vez por ano com a família, a gente procura na internet, agora mesmo tá anunciando: visite o sul do Brasil, visite o seu país, eu quero conhecer Cambará do Sul. Eu já falei com meu marido que eu quero ir. Já viajei internacional também. E vejo na TV também. (ERV4)

Eu gosto de viajar com minha família e procuro me informar nas agências com ajuda dos meus filhos. E às vezes eu me informo aqui no Gap. (ERG18)

Eu gosto muito de viajar. Eu acabei de voltar do Círio de Nazaré em Belém, com o pessoal daqui. (ESC16)

Eu sempre procuro me informar sobre turismo. Eu costumo viajar para visitar meus filhos que moram nos Estados Unidos. E também viajo com as minhas amigas. (ESP6)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Em relação às fontes que utilizam para obterem informação para o turismo, os idosos citaram os Centros de Convivência como a fonte mais procurada. As agências de turismo, a internet, a igreja, os amigos e a televisão também foram mencionadas.

Entre os idosos que buscam *informações para a educação*, destacaram-se os relatos:

Quadro 15 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre o interesse por informações para a educação

Gosto demais de palestras, se eu puder eu assisto todas, sobre saúde, alimentação e outras. (ERV20)

Ah! Eu gosto muito de fazer cursos. Quando tem algum curso que eu fico sabendo, principalmente de culinária eu vou. Eu me informo com minhas amigas e também eles dão informes aqui. (ERG3)

Eu assisto muitos palestras, principalmente sobre saúde. Hoje eu fui a uma palestra sobre saúde mental. Já estou em contato com uma amiga para irmos à outra palestra, que eu estou até com o panfleto aqui. (ESC3)

Eu procuro me informar sobre os cursos. Aqui está tendo um curso de leitura e eu estou participando. (ESP9)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Os idosos das duas cidades apresentaram áreas de interesses semelhantes para cursos e palestras, especialmente, sobre saúde e alimentação, mas também mostraram interesses diferentes, quanto às artes plásticas, corte e costura, terceira idade e leitura. Pode-se inferir, portanto, que os idosos, quando buscam informações para a educação, seguem sua necessidade e interesse por obterem conhecimentos em uma determinada área, principalmente, para a sua satisfação pessoal e não, necessariamente, por obrigação com o trabalho, embora muitos deles acabem complementando a renda com o trabalho que desenvolvem com os novos conhecimentos adquiridos.

3) Busca de informações e conhecimento dos direitos

Nesta categoria foram tratados os aspectos referentes às ações dos idosos para se informar dos direitos específicos de sua condição; se estão ou não estão informados dos direitos do idoso, se têm conhecimento do Estatuto do Idoso e, sobre a vivência direta ou indireta do acionamento das leis do idoso.

Os relatos dispostos no Quadro 16, a seguir, mostram que os idosos valorizam e confiam nas informações que obtêm nos Centros, bem como apontam outras fontes de informação usadas pelos idosos:

Quadro 16 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre suas ações para se informar dos seus direitos

Sobre os meus direitos de idosa, eu procuro pessoas que tenham mais capacidade de me informar as coisas, como a minha filha, os funcionários daqui da Casa de Convivência e no CRAS. Eles nos protegem muito e dão informação confiável dos nossos direitos. (ERV06)

Eu procuro me informar aqui no Gap, na Delegacia do Idoso, nas Casas de Convivência da Prefeitura, sempre que eu preciso saber algo sobre os nossos direitos, eu recorro a esses locais e sou bem recebida. (ERG25)

Eu busco informação dos meus direitos e de outras coisas, aqui e eles me encaminham para outros setores quando é preciso. Eu também me informo com a Rádio Senado. (ESC12).

Eu sempre estou aqui no PAI então quando eu preciso tirar dúvidas dos meus direitos eu pergunto aqui, consulto o estatuto, ou procuro na internet. Por que nós temos que estar informadas. (ESP17)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Nestes relatos, além dos contatos familiares, destaca-se a relevância do Centro de convivência como local para obter informações sobre os direitos. Quando indagados sobre *se considerarem informados dos direitos de pessoa idosa*, uma grande parte dos entrevistados responderam que sim. Especificamente sobre *conhecimento do Estatuto do Idoso*, a maioria relatou que o conhece. Destes, vários idosos disseram que receberam o livro do Estatuto, nos Centros de Convivência.

Constata-se, portanto, que os idosos se consideram informados dos seus direitos e têm conhecimento do Estatuto do Idoso, resultado também obtido por Gomes et al. (2017b), em estudo sobre comportamento informacional. Muitos idosos acreditam que os direitos assegurados nesse Estatuto, para serem de fato cumpridos, é preciso que sejam divulgados tanto para idosos quanto para a sociedade como um todo.

4) Acesso e uso de Tecnologias de Informação e Comunicação para se informar e solucionar problemas

Esta categoria contempla os dados referentes ao acesso às TIC - celular, computador, internet, TV por assinatura e telefone fixo; uso de TIC - celular, computador, internet, TV por assinatura e telefone fixo; facilidade ou dificuldade no uso de TIC.

Sobre ter *acesso às TIC - celular, computador, internet, TV por assinatura e telefone fixo*, apresenta-se a Tabela 2 que traz a distribuição do acesso por cidade e por tecnologia:

Tabela 2 - Distribuição do acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação segundo a cidade e o tipo de tecnologia, dos idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís - maio/nov. 2017

| Cidade | Tecnologia de Informação e Comunicação | | | | |
|-------------------------------|--|------------|----------|---------------|-------------------|
| | Celular | Computador | Internet | Telefone Fixo | TV por Assinatura |
| Rio de Janeiro N=50 | 42 | 20 | 16 | 21 | 21 |
| São Luís N=50 | 43 | 24 | 21 | 24 | 18 |
| Total N= 100 | 85 | 44 | 37 | 45 | 39 |

Fonte: Elaboração própria com base em dados de entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência, Rio de Janeiro e São Luís - maio/nov. 2017.

Ao analisar a Tabela 2 entende-se que o celular é a tecnologia mais presente na vida dos idosos, pois entre os 100 entrevistados, 85 idosos têm acesso a este recurso tecnológico. Notou-se, ainda, que a ocorrência de acesso é praticamente igual entre os idosos do Rio e de São Luís.

A segunda tecnologia de maior acesso entre as pessoas idosas foi o telefone fixo, presente nos lares de 45 idosos, sendo que, apesar da pouca diferença de acesso, São Luís se destacou com 24 ocorrências. No Rio de Janeiro, o acesso à TV por Assinatura, presente nas residências de 21 idosos, foi maior do que em São Luís, porém com pequena diferença na ocorrência de acesso. Os dados revelaram, também, que a tecnologia de menor acesso entre os idosos foi a internet. Essa tecnologia esteve mais presente nos lares de idosos (21 pessoas) de São Luís. Constatou-se, portanto, que os idosos entrevistados tiveram acesso a pelo menos uma dessas tecnologias. Porém, o acesso à internet ainda é um desafio para eles. A seguir, apresentam-se relatos sobre o uso do celular.

Quadro 17 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre o uso do aparelho celular

Eu uso o celular para ligações, mensagens, whatsapp, acessar a internet e para ver meu facebook. (ERV17)

Eu uso muito o meu celular para falar com a minha família. Eu também aprendi a enviar e receber mensagens, só que eu faço muito devagar porque erro nas palavras. O teclado na tela é muito pequeno, e eu não consigo enxergar direito. Eu também gosto de fazer fotos do Aterro do Flamengo. (ERG6)

Eu não uso muito o celular, às vezes eu falo no whatsapp, mas geralmente eu uso para ligações porque eu ainda estou aprendendo a mexer e eu não gosto muito dessas tecnologias. (ESC6)

Eu uso o celular para fazer e receber chamadas, para whatasapp, facebook e pesquisar na internet, mas eu ainda me atrapalho na hora de escrever as mensagens. (ESP18)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Compreende-se que o principal objetivo do uso do celular, pelos idosos, foi realizar ligações e que o *whatsapp* está sendo inserido pouco a pouco em suas vidas, porém, com alguma

resistência, por ser uma tecnologia desconhecida para muitos deles. Além disso, alguns idosos também aprenderam a fazer fotos com este aparelho.

Sobre o computador, poucos idosos afirmaram usarem essa tecnologia, principalmente, para jogos e acesso à internet. Ou seja, muitos idosos que possuem computador em casa não o utilizam. Quanto ao uso da TV por assinatura, entre os poucos que possuem este recurso em casa, a utilizam para ver filmes, documentários e jornal.

Quadro 18 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre o uso do computador e outras tecnologias

Eu uso o computador para navegar na internet e ver filmes. (ERV20)

Ah! O computador eu uso tanto quanto o celular e o fixo. Mas eu prefiro usar o computador porque posso falar com a família por Skype, vejo os e-mails, pesquisa na internet. (ERG9)

Eu uso o computador para acessar a internet, fazer pesquisas, ver os e-mails, porque fica mais fácil ler e digitar. Coisas como whatsapp, SMS eu faço no celular. (ESC22)

Eu uso a TV para ver jornais. O celular eu uso para ligações, whatsapp, fotos, facebook. Agora eu não uso o computador. (ESP3)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Quanto aos usos da internet, entre os que têm acesso a esta tecnologia em suas casas e a utilizam de fato, o acesso é feito tanto pelo computador quanto pelo celular, como mostram os relatos do Quadro 19:

Quadro 19 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre suas formas de acesso à internet

Eu acesso a internet no celular quando estou fora de casa, e no Computador quando estou em casa. (ERV8)

Eu acesso a internet tanto pelo celular quanto pelo computador. Mas prefiro o computador, porque é melhor para digitar. No celular eu me atrapalho na digitação. (ERG8)

Meu acesso à internet é tanto no computador quanto no celular. Mas no computador é melhor para ler. (ESC9)

Eu acesso no celular e no computador, mas tem coisas que prefiro fazer no computador. Por exemplo, quando vou tirar segunda via da minha conta de energia, ou quando vou comprar uma passagem aérea. (ESP17)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Nota-se que os idosos que acessaram a internet preferiram fazê-lo pelo computador, em suas residências, principalmente, por ter sido possível ampliar os textos para leitura e propiciar melhor digitação com o teclado físico. Quanto ao celular, por terem a tela pequena e geralmente o teclado digital, alguns idosos tiveram dificuldades de lidar com esse aparelho.

As finalidades dos usos da internet pelos idosos foram diversas, conforme mostram os seguintes relatos dispostos no Quadro 20:

Quadro 20 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre as finalidades dos usos da internet

O meu uso da internet é para pesquisar no Google, acessar o face e o instagram. Ah! Eu tenho e-mail e entro na página da Funesbom para tirar o boleto do IPTU. Agora vou tirar a minha taxa de incêndio, do bombeiro, para não pagar juros. Às vezes eu também acesso o meu banco, mas prefiro ir lá pessoalmente. (ERV13)

Eu pesquiso no Google, mando meus e-mails, posto minhas fotos para as amigas no facebook, gosto de ver vídeos no youtube, mas não é qualquer vídeo, são documentários de saúde, de lugares. Eu também entro na página da Receita para ver sobre imposto de renda. (ERG9)

Eu tenho usado a internet para falar com minhas amigas no facebook e às vezes eu imprimo a segunda via da minha conta da CEMAR. (ESC6)

Minha internet é para checar meus e-mails, olhar o facebook, pesquisar preços de produtos no Google ou sites de lojas que eu gosto de comprar, e também para tirar segunda-via de conta. Eu só não confio muito de acessar meu banco, mas as vezes é urgente, aí eu faço. (ESP3)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Os idosos usaram a internet para diversas finalidades. Identificaram-se oito delas, sendo as mais frequentes: *acessar páginas do governo*, principalmente, para emissão de 2ª via de contas de água, luz, gás e/ou taxa dos bombeiros, e contracheques, consulta/declaração de imposto de renda; *usar e-mail*; *acessar rede social*, principalmente o *facebook* e *pesquisar no Google*

Quanto aos idosos que não usam a internet, os relatos do Quadro 21 mostram as suas principais motivações de não uso:

Quadro 21 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre os motivos de não usarem a internet

Eu não uso internet, computador, essas tecnologias, não é porque eu não quero, é que devido ao hipotireoidismo congênito, eu tenho sequelas de tremores nas mãos, então eu não consigo ter tato para usar teclado e outras coisas. O celular eu uso só para falar com meu filho. Whatsapp eu não uso. (ERV2)

Eu não acesso a internet, eu detesto, não gosto, nem quero ver na minha frente, eu tenho 88 anos o que que eu vou querer com isso?. (ERG6)

Eu não uso internet porque eu não tenho paciência para isso. Quando eu preciso de alguma coisa, meus filhos me ajudam. (ESC15)

Eu não acesso a internet porque eu não gosto de mexer com essas coisas. Eu penso que uma pessoa na minha idade não precisa mais ter essas preocupações. Isso é para os jovens. (ESP23)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Vários foram os motivos que levaram os idosos a não acessarem a internet. Um dos mais citados foi o fato de não gostarem de lidar com essas tecnologias. Os problemas de saúde, tanto os de ordem física - que dificultam ou impossibilitam o uso de teclados, *mouses*, ou o toque em telas -, quanto os relacionados à memória - que dificultam o aprendizado para o uso dos recursos desta ferramenta -, constam como o segundo motivo mais citado do não uso. Outros motivos foram a falta de paciência e, também, que alguns idosos, sobretudo os de idade mais avançada, acreditam não terem mais idade para lidar com tais tecnologias, que estas atividades são para jovens.

Sobre a indagação aos idosos, de terem *facilidade ou dificuldade no uso de TIC* apresenta-se o quadro a seguir:

Quadro 22 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre facilidade ou dificuldade no uso de TIC

Usar essas tecnologias é difícil. E o pior é que agora não tem mais telefone para ligar, é só site. Sabe como que eu me sinto? Que eu estou por fora, muita gente tá assim. Por que a gente não consegue acompanhar, cada um com seu motivo. O meu problema é na memória, eu esqueço as coisas. (ERV2).

Eu acho tudo maravilhoso, quem diria que a gente ia chegar nesse ponto né. E a informação que você obtém através desses meios. E a internet que a gente pode fazer pesquisa, usar o Face para contatar amigos e parentes que a gente não via há anos. Eu estou amando essas novidades. (ERG9)

É difícil usar essas tecnologias, principalmente porque no meu tempo de jovem não tinha isso tudo. E também eu não tenho interesse de aprender, porque eu não acho necessário. Até hoje não fez falta. Eu prefiro falar com as pessoas, olhar nos olhos delas e não na tela ou por mensagem. (ESC8)

Eu considero fácil o uso dessas tecnologias. Eu até sei usar o computador e acessar internet, mas atualmente eu só uso o meu celular e só para ligações, porque eu não gosto de ficar o tempo todo olhando mensagem, botando foto no Face. Não, eu não gosto e não tenho paciência. (ESP 12).

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

As principais dificuldades relatadas pelos idosos foram as dificuldades de aprendizagem do uso dos recursos dessas ferramentas, foram também o fato de não gostarem de usar algo que não estavam acostumados, por considerarem complexas, e, por problemas de ordem psicomotoras. Entre os idosos que consideram fácil o uso de TIC as facilidades foram as informações que podem obter com estes recursos, a aproximação de pessoas da família e amigos que estavam distantes, a possibilidade de pesquisar vários assuntos e outros benefícios. Para sanar as dificuldades com o uso das TIC os idosos buscaram ajuda de seus familiares, principalmente dos filhos e netos e, também, aos amigos.

5) Participação no Centro de Convivência

Nesta categoria são apresentadas informações sobre como os idosos chegaram aos Centros de Convivência, que contribuições estes Centros trazem para as suas vidas, como se informam de suas atividades e de quais participam, como é trabalhada a questão da inclusão digital dos idosos nesses Centros, como estes espaços agem para informar os idosos sobre os seus direitos e para a solução de seus problemas diários.

O primeiro ponto analisado foi *a chegada aos Centros de Convivência*. Ao serem indagados sobre isso, a maioria relatou que chegou ao Centro a convite de amigos/as. Houve casos em que os idosos chegaram por recomendação médica. Alguns idosos foram recomendados de outros Centros ou Grupos de Convivência. Houve poucos casos em que os Centros foram descobertos por acaso.

Independentemente de como tenham chegado aos Centros, os entrevistados procuram manterem-se assíduos frequentando não menos que duas vezes por semana. Alguns os

consideram como a uma verdadeira família. É o que se destaca no próximo quadro como avaliam a *contribuição dos Centros de Convivência em suas vidas*: (Quadro 23)

Quadro 23 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre a contribuição desses Centros em suas vidas

Pra minha vida foi muito bom, muitas coisas que eu não sabia, que eu não tinha interesse, eu aprendi aqui. Por exemplo, saber dialogar com o outro, me comunicar com os diretores e me divertir muito. (ERV1)

Nossa! Maravilhoso! Foi Deus que colocou a Padre Velloso no meu caminho. Eu fiz amigos, eu somei amigos vindo para cá e me livrei da depressão que eu estava. (ERV4)

O GAP ajuda pessoas da minha idade que as vezes está até sem ânimo para fazer qualquer coisa, a sair de casa. Vindo pra cá a pessoa dança, conversa, se distrai e esquece dores, doenças e problemas. (ERG2)

Para mim o GAP é maravilhoso! Tem conversa, papo, diversão, dança, amizade. É muito bom. (ERG4)

Aqui é maravilhoso! Contribui muito para a minha vida, para diminuir os problemas de saúde pelos exercícios que a gente faz, pelas amizades, os passeios, a convivência com pessoas com idade semelhante à nossa e pessoas mais novas também, que os funcionários são mais jovens. (ESC6)

Ah! Eu avalio que vir para cá deixa a pessoa com a autoestima mais elevada. A pessoa chega triste, deprimida, acha que a vida acabou, mas participando do CAISI vai reavivando o gosto de viver, como foi comigo. (ESC17)

Aqui a gente faz amizade, tem liberdade para falar, porque em outros lugares, até mesmo dentro de casa, quando a gente dá nossa opinião as pessoas desdenham, porque a gente tá velho, e aqui não. (ESC20)

Aqui no PAI tem muita interação, muita convivência, conversa e entrosamento. A saúde da gente também depende disso, de estarmos ligados socialmente, e aqui a gente tem a oportunidade de socialização. (ESP6)

O PAI é um ambiente de socialização, onde a gente pode conversar, fazer amigos. Essa é a grande contribuição do PAI na minha vida. As vezes a gente não tem isso na própria casa né? A comunicação é fundamental na nossa vida e o PAI propicia isso. (ESP18)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Vê-se que a principal contribuição dos Centros, nas vidas dos idosos, foi a promoção da convivência e da interação entre as pessoas, por meio das quais puderam conversar, trocar informações, manter contato pessoal, enfim, se socializar. Outro tipo de contribuição mencionada foi que esses Centros são promotores de diversão.

A melhoria da qualidade de vida em relação os cuidados com a saúde, com os alimentos que consomem, foi mencionada em vários relatos como sendo uma grande contribuição dos Centros de Convivência. Para alguns idosos os Centros, por meio de suas ações, ajudam a superar a depressão, estimulando a melhoria de sua autoestima, com seções junto a psicólogos, palestras, atividades físicas, terapêuticas e outras atividades. O fortalecimento de laços de amizade e, sobretudo, a sensação de ambiente familiar também foram bastante mencionados: os entrevistados consideram que os participantes e os funcionários dos Centros formam uma grande família que se ajuda e se apoia, nos momentos felizes e também nos momentos difíceis. Um tipo de contribuição dos Centros identificada somente nos relatos de idosos do Rio foi a valorização dos idosos.

Sobre a *participação nas atividades dos Centros de Convivência*, a maioria dos idosos relatou que pratica atividades físicas, como dança, ginástica, hidroginástica, alongamento, ioga,

técnicas de equilíbrio e outras. Percebeu-se, nas observações, que a dança foi a atividade física que agregou mais idosos, nas duas cidades, em todos os Centros. A segunda atividade mais frequente nos relatos dos idosos foram aquelas que estimulam a memória, a leitura, a escrita e o raciocínio lógico como: a atividade memória, os cursos de idiomas e o bingo. A atividade memória foi trabalhada em três Centros de Convivência, os cursos de idiomas em somente um Centro e o bingo em todos eles. Tanto o bingo quanto a como a dança, agregaram um grande quantitativo de idosos.

Outras atividades muito citadas nos relatos foram aquelas que estimulam as habilidades musicais como o coral e a percussão. A atividade coral foi ministrada em três Centros e a percussão somente em um. As atividades que estimulam o desenvolvimento das habilidades manuais, como o artesanato de peças variadas, também foram mencionadas em muitos relatos

Kist (2011) identificou atividades semelhantes a estas nos relatos de idosos usuários dos Centros de Convivência que ela pesquisou, e constatou que a maioria dos pesquisados participava de alguma atividade física. Esse tipo de atividade, segundo a autora, contribui para a melhoria da consciência corporal de equilíbrio, que traz benefícios como segurança, autoestima e disposição para os idosos. A prática de atividades físicas regulares conduz o corpo à produção substâncias que trazem sensação de alegria, felicidade e bem-estar para os idosos.

Quando questionados sobre sua *participação em atividades com o uso de TIC* (internet, computador e/ou aparelho celular), vários idosos informaram que não participaram por não terem sido oferecidas no Centro, alguns disseram que o Centro de Convivência ofereceu mas eles não participaram, e apenas alguns afirmaram já terem participado.

Sobre a *contribuição dos Centros de Convivência para o conhecimento dos direitos dos idosos*, destacam-se as falas a seguir: (Quadro 24)

Quadro 24 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre a contribuição dos Centros para o conhecimento dos direitos dos idosos

Aqui tem palestras, eles distribuem o livrinho do Estatuto, e sempre falam dos direitos quando tem reunião geral. (ERV21)

Eles dão palestra da terceira idade sobre queda, sobre convivência, sobre doença de Alzheimer, sobre os direitos, sobre tudo. Isso tudo é importante para a gente se informar. (ERV24)

Já teve palestra, mas o problema é que muita gente não aceita parar de dançar para acompanhar. Eles falam do direito à saúde, e nos informes dizem para não confiar em qualquer pessoa entrar na nossa casa. (ERG4)

Aqui distribuíram o livrinho do Estatuto do Idoso. Foi a própria Prefeitura que doou para o GAP. (ERG10)

Eles fazem muita palestra sobre os direitos do idoso aqui. Eles chamam especialistas para falar sobre isso. E distribuíram aquele livrinho que tem o Estatuto, para todo mundo (ESC3)

Olha! Eles dão palestras e até cursos para nos ajudar a conhecer e entender nossos direitos. (ESC4)

Aqui tem ótimas palestras e ainda tem reuniões todo final de mês, onde falam muito dos nossos direitos. (ESP1)

Aqui tem palestras, cursos e as assistentes sociais que também falam dos nossos direitos. (ESP17)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

Identificou-se ainda que os informes ou avisos também foram meios usados nos Centros para informar os idosos dos seus direitos. Outra forma de contribuição, mencionada foi a distribuição do Estatuto do Idoso em forma de livro, para os usuários. Além disso, os Centros de Convivência de São Luís também ofereceram cursos sobre o assunto.

6) Velhice como Fase da Vida

Nesta categoria são tratados aspectos referentes à velhice como fase da vida para saber como os idosos avaliam esta fase na qual se encontram e se, para eles, há vantagens ou desvantagens específicas na velhice.

Quanto à *velhice como fase da vida*, grande parte dos entrevistados (62 idosos) consideram a velhice como uma fase positiva da vida, como mostram os seguintes relatos dispostos no Quadro 25:

Quadro 25 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís com visão positiva da velhice

Eu posso dizer que eu sinto? Aos 60 eu me aposentei, que eu trabalhava fora. Eu considero esta fase boa em alguns aspectos, porque a minha mãe quando completou seus 60 anos não tinha a vida que eu tenho hoje. Hoje está bem melhor para nós mulheres com 60 anos. O que melhorou, é não ter que trabalhar mais. Além da vantagem de ter uma aposentadoria para o meu sustento, a outra vantagem é ter desconto na entrada para teatro, cinema e aos 65 anos a gratuidade no transporte público. (ERV3)

Esta fase é boa, a gente se movimenta, aproveita que não tem mais preocupação com o trabalho. (ERV14)

Eu estou surpreso comigo mesmo, porque eu estou adotando um sorriso para quando eu saio. As mulheres costumam vir conversar comigo. Uma mulher idosa quando passa batom, quando eu noto que ela tem uma vaidade, a informação que ela traz para mim é que tá me vendendo a ideia de autoestima, é como se ela dissesse para mim: olha eu estou aqui, eu estou viva. E isso também levanta a minha autoestima. Então eu estou fazendo do final da minha vida, que eu sei que resta pouco, muito amor, muita alegria e respeito para doar para as pessoas. Tem mulheres mais novas que querem se juntar a mim, mas eu só quero amizade. (ERG7)

A velhice para mim é uma fase boa, pelo seguinte: tem muita coisa que nesta idade é que eu estou sabendo. Eu vivi muito tempo dentro da ignorância. Porque na juventude eu vivia só para o trabalho. Nem lazer dava tempo, até mesmo porque o dinheiro não dava. Agora é que eu estou sabendo o que é me divertir. (ESC3)

Esta é a minha melhor fase, porque agora eu posso descansar, posso me divertir, não tem mais aquela obrigação de trabalhar. (ESC8)

É a melhor fase que eu estou passando. Tenho saúde, tenho disposição, tenho a oportunidade e posso fazer muitas coisas que eu não podia antes. Por exemplo, viajar, conhecer novas cidades, adquirir novos conhecimentos. Na juventude eu nunca pude, mas agora, eu estou aproveitando ao máximo. (ESP5)

É ótima! Eu estou fazendo muitas coisas que eu sempre quis, mas que eu não tinha como fazer quando jovem. Por exemplo: agora mesmo eu tornei uma motorista de ônibus, tirei minha carta de habilitação nesta categoria porque quero conduzir ônibus de turismo para idosos. (ESP7)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017

Percebe-se que na visão desses idosos a velhice apresentou-se como uma fase boa da vida, embora tenha alguns aspectos relacionados à saúde que os preocupa. Esta visão positiva da velhice foi justificada pelos idosos, principalmente, por não terem mais a obrigatoriedade do trabalho, por poderem fazer o que gostam, por terem mais liberdade de dizerem o que pensam sem se preocuparem muito com o que os outros vão dizer, por poderem usufruir de benefícios sociais que não se tem quando jovem. Ademais, consideraram a velhice como uma fase para a adoção de novas posturas, aquisição de novos conhecimentos, para fazer novas amizades, e viver novos amores.

Almeida et al. (2015), em pesquisa sobre a feminização da velhice, obtiveram informações semelhantes nos relatos dos seus entrevistados, quando estes consideraram a velhice uma fase ótima, bonita e natural.

Todos esses fatores influenciam na manutenção da autonomia e elevação da autoestima dos idosos. Sob tal influência, alguns entrevistados nesta pesquisa também conceberam a velhice como um período de conhecimento e descobertas, porque para muitos deles esta é a fase em que estão tendo a oportunidade de acesso a alguns tipos de informação, a ambientes e coisas que nunca haviam tido antes, além de estarem se redescobrando, buscando realizar sonhos,

pondo em prática seus conhecimentos e habilidades. Neste caso, seguindo os argumentos de Almeida et al. (2015), a percepção positiva da velhice tem a ver com a oportunidade de participação social, que em muitos casos, se potencializa nesta fase da vida.

Nem tudo, entretanto, é considerado por eles como positivo! A seguir, no Quadro 26, são expostos alguns relatos dos idosos que têm visão negativa da velhice:

Quadro 26 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís com visão negativa da velhice

Posso falar uma palavra feia? A velhice é uma porcaria, em todos os sentidos, economicamente, fisicamente, intelectualmente. Se traduz em limites e perda. Você se torna prisioneiro da sua situação. Não pode fazer muitas coisas, mesmo por medo. Eu não tenho medo, mas como não ando me sentindo bem, eu me preocupo de alguém esbarrar em mim, e eu cair, tenho medo de assalto, não tenho forças nem para correr. (ERV5)

Atualmente eu estou meio em crise existencial, porque eu sinto que eu não tenho mais a mesma força, de antes. Eu tenho dificuldades com saúde, sinto falta da minha juventude, de ter mais energia e saúde. Eu convivo com pessoas mais jovens, mas é complicado. Meu filho foi almoçar lá em casa, mas começou a reclamar das minhas coisas, disse que eram coisas de velho. (ERV15)

Olha eu acho muito complicado, ser uma pessoa de terceira idade. Uma pessoa que sempre foi vaidosa e ativa, e hoje não pode ser. Uma pessoa que deu a vida no trabalho. O trabalho contribuiu para o meu problema de escoliose. Eu ficava subindo 122 degraus de escada todos os dias, com bolsas pesadas de livros fiscais e documentos. E hoje eu me encontro apenas com um salário mínimo de aposentadoria. (ERG11)

Esta fase não é tão boa, temos mais direitos, as coisas estão mudando para os idosos, mas ainda falta muita coisa, principalmente em relação à nossa saúde. (ERG20)

As pessoas dizem que a velhice é a melhor idade, não é a melhor idade, têm muita deficiência de saúde, a gente precisa tomar muito remédio, sente muitas dores. Mas a gente tem uma certa liberdade. (ESC11)

Eu não reclamo da minha idade, mas com tantos problemas de saúde que eu tenho, fica difícil dizer que esta é uma fase boa da minha vida. (ESC25)

É uma fase difícil, em que não podemos nos isolar, porque somos seres sociais e precisamos interagir com outras pessoas. Se nos isolamos, corremos o risco de ficar com depressão. (ESP6)

Para mim a velhice está sendo uma fase difícil, mas pelo menos eu tenho saúde. (ESP21)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017

Nota-se que os idosos - cuja visão da velhice foi apresentada-se como negativa - apontaram vários problemas que ocorrem geralmente nesta fase da vida. Os mais citados foram os problemas relacionados à saúde. Quanto aos fatores que contribuem para a visão negativa da velhice, Almeida et al. (2015) citam: a dependência dos filhos, a solidão, as restrições por conta do cansaço, dos problemas de saúde, das dores, dos preconceitos, enfim, é uma série de problemas que concorrem para a baixa autoestima e para a redução da autonomia dos idosos.

Em relação às *vantagens e desvantagens para o homem e para mulher na velhice*, os idosos (tanto os homens quanto as mulheres) citaram como vantagens: a experiência adquirida ao longo da vida, terem mais tempo para cuidarem de si mesmos/as, terem a oportunidade para aprenderem coisas novas e tempo para se divertirem, terem mais liberdade já que não têm obrigatoriedade do trabalho, além de poderem adquirir novos conhecimentos e novos aprendizados. Outras vantagens citadas foram: poderem exercitar capacidades e habilidades que

não sabiam que tinham, poderem contar com uma renda para se manterem, embora nem todos tenham acesso a benefícios de aposentadoria. Além disso, ter acesso à gratuidade nos transportes públicos urbanos, intermunicipais e interestaduais, ter direito a descontos no acesso a atividades de entretenimento como cinemas, teatro, zoológicos, etc., ter direito ao atendimento prioritário em diversos órgãos, e outros também foram considerados como vantagens.

Tratando-se especificamente da mulher idosa, as entrevistadas relataram que a principal vantagem para elas é terem mais tempo livre para cuidarem de si próprias e poderem fazer o que gostam, pois quando jovem, mesmo que trabalhassem fora de casa, tinham a função de cuidar do marido, dos filhos, e de outros familiares, sobrando pouco tempo para si mesmas. Quanto às desvantagens de ser mulher idosa, o Quadro 27, a seguir traz alguns relatos do que as idosas consideram como desvantagens para elas nesta faixa etária:

Quadro 27 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre as desvantagens de ser mulher idosa

A gente que é mulher tá sempre em desvantagem. Por exemplo: no caso da necessidade de ir ao banheiro, uma pessoa da minha idade tem muito disso. O homem vai em qualquer canto, mas a gente não tem como. Quantas vezes eu precisei de um banheiro porque estava com bexiga cheia e não encontrei um para usar. Uma vez entrei na padaria e pedi e eles disseram que eu não podia. Eu perguntei para eles se sabiam que não podiam me negar, por ser idosa. Depois de muita insistência eles me deixaram usar o banheiro. Então, dizer que estamos na melhor idade, que temos mais direitos, é só teoria, na prática não existe. Deveria ter uma placa dos direitos dos idosos, nesses locais, igual a placa “É proibido fumar”, para informar as pessoas. Eu fico abismada, tem idosos de cadeira de rodas que para subirem nos ônibus é um sacrifício e, a maioria dos prédios são cheios de escadas, mesmo para os idosos que não são cadeirantes essas situações constroem. (ERV2)

Para nós mulheres são muitas as desvantagens. No meu caso, por ser idosa, por ser mulher, por ser negra, neste país, são fatores que a sociedade usa para nos pôr em desvantagem, em relação aos homens. Mas, a principal desvantagem é a falta de cultura, de acesso às informações. Eu não alcancei uma faculdade. Só fiz o Ensino Médio à noite. O que eu aprendi foi pouco. Por isso estou correndo atrás. Agora iniciei minha faculdade, mas como já estou aposentada, não é por obrigação, é para a minha própria satisfação. A mulher que estudar porque quando chega essa idade de 60, 65 anos, ela tem que ter uma estrutura melhor para a sua sobrevivência. Ser idosa e ser mulher é uma desvantagem no Brasil, e ser idosa com os aspectos que falei antes, é mais desvantagem ainda. Para o homem, ser velho é difícil, mas para a mulher é pior. (ERG6)

A desvantagem para nós mulheres são os problemas de saúde, principalmente a depressão. Eu fico muito tempo sozinha porque minha filha trabalha e não tem como ficar comigo o tempo todo. Eu venho para cá para me alegrar, conversar com as pessoas. Ser idosa não é fácil para mim. A gente passa por tanta coisa, que se eu fosse mais nova não aconteceria. Eu tenho interesse em fazer alguns cursos, mais ligados à cozinha, porque eu gosto de cozinhar. Aqui as vezes tem e eu vou fazer para ocupar minha cabeça. (ESC13)

Não gosto da idade, não gosto de envelhecer. A velhice é um castigo para o ser humano. Porque saber que a gente está se acabando, não é bom. Eu não me sinto velha, mas o meu corpo mostra sinais claros que estou envelhecendo e isso eu não gosto. (ESP17)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

As principais desvantagens apresentadas nos relatos das idosas foram questões ligadas ao mal funcionamento e/ou ausência de alguns serviços de utilidade pública, como a oferta de banheiros públicos, em pontos de maior circulação de pessoas nas duas cidades, que poderiam atender a públicos diversos, mas principalmente às pessoas idosas, por serem o segmento em que problemas de incontinência urinária são frequentes. A falta de cultura e de acesso à

informação também foi relatada pelas entrevistas, como sendo uma desvantagem em suas vidas, considerando que a escolaridade entre as mulheres idosas, como demonstrou o perfil socioeconômico e cultural dos pesquisados, é de no máximo nível médio. Os problemas de saúde, principalmente de ordem emocional como a depressão, foram relatados pelas idosas como uma das principais desvantagens da velhice, pois muitas delas sentem-se sozinhas, por serem viúvas, e seus filhos terem crescido, saído de casa e constituído a própria família.

Outras desvantagens apontadas por elas foram: os sinais da velhice no corpo, como o enfraquecimento dos ossos tornando-as mais propensas a quedas e fraturas, o enrugamento e flacidez da pele, a perda muscular, aspectos que para as mulheres idosas são complexos porque interferem diretamente na questão da estética e da beleza feminina, muito valorizadas na sociedade; e, a falta de informação da população em geral sobre os direitos dos idosos e também sobre o direito das mulheres, que culminam em preconceitos e desvalorização.

Em relação aos homens idosos, as vantagens apresentadas trataram principalmente de: poderem contar com uma aposentadoria, não tendo mais a obrigatoriedade de trabalhar para o seu sustento e de suas famílias, na maioria dos casos; poderem dedicar mais tempo para a família; terem mais tempo para se divertirem, conhecerem novas pessoas, conversarem, fazerem jogos de tabuleiro e tomarem cerveja com os amigos. Quanto às desvantagens, o Quadro 28 alguns relatos:

Quadro 28 - Relatos de idosos usuários de Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís sobre as desvantagens de ser homem idoso

Sem um idoso tem mais desvantagens do que vantagem. Eu me sinto muito só. Tenho dificuldade de fazer amizades. Não gosto de festas. Quando eu chego em casa, não tem ninguém para conversar. (ERV24)

Seria uma vantagem se eu estivesse com saúde. Se eu não estivesse com problemas na visão por causa do diabetes. Nesta idade a gente não tem mais aquela energia de fazer o que fazíamos, e por isso a sociedade acha que nós idosos não temos mais capacidade de fazer as coisas. (ERG17)

As desvantagens para nós homens e para as mulheres são as doenças que vêm quando nem estamos esperando. Quando ficamos velhos, ficamos mais vulneráveis para essas coisas, inclusive para a depressão. Como homem, eu gostaria de fazer uma coisa que eu fosse útil, não apenas participar de atividades culturais. (ESC2)

Minha mulher e eu perdemos três dos nossos cinco filhos. Todo dia ela vai no cemitério e na igreja rezar. Já eu penso diferente. Eu sei que estamos velhos. Eu tenho 80 anos, mas ainda tenho alguma energia, mesmo não tendo a saúde como antes, e não conseguindo mais fazer algumas coisas, porque o meu corpo e meus reflexos estão limitados, apesar dessa desvantagem, nós estamos vivos e devemos seguir em frente. A outra desvantagem é que a minha mulher não participa de nada comigo. Eu convido ela, mas ela não quer sair. Eu não gosto de ficarmos dois velhos deprimidos em casa. Por isso, eu me ocupo vindo para cá, as vezes tomo uma cerveja com os amigos e administro minha empresa. (ESP5)

Fonte: Entrevistas com idosos usuários de Centros de Convivência - Rio de Janeiro, São Luís - maio/nov. 2017.

As desvantagens identificadas nos relatos dos homens idosos foram: dificuldade em fazer novas amizades; lidar com solidão, principalmente quando são viúvos e moram sozinhos; os seus problemas de saúde e de seus cônjuges que afetam os reflexos, a agilidade e a energia

para executarem-se tarefas diversas; maior vulnerabilidade para doenças físicas a osteoporose e emocionais como a depressão; o fato de não serem mais vistos como pessoas úteis para a sociedade, devido à redução e/ou perda da capacidade laboral, supervalorizada no universo masculino, por ser o homem categorizado como o provedor da família; os interesses diferenciados e/ou a falta deles entre os cônjuges para fazerem coisas variadas juntos.

8.1 DISCUSSÃO

Constatou-se que entre os idosos que frequentam Centros de Convivência no Rio de Janeiro e em São Luís, a maioria são mulheres, sendo que grande parte delas são de baixa renda e vivenciaram profissões de nível básico a médio, geralmente relacionadas a serviços gerais, condizentes com sua escolaridade. Estas profissões, no Brasil, costumam ser mal remuneradas, com pouca proteção da legislação trabalhista e previdenciária e dificilmente têm planos de cargos, carreira e salário que permitam ascensão do trabalhador. Na visão de Gibbs; Silva e Batista (2015), essa precarização do trabalho dos idosos acaba incidindo sobre a sua própria identidade, e sobre o seu protagonismo, fazendo com que se sintam improdutivos e inúteis, ainda que haja idosos com visão positiva da velhice.

A maioria dos pesquisados, além de frequentarem os Centros de Convivência participa de atividades extras para interagirem com outras pessoas e manterem-se ativos. No entanto, observou-se que a interação entre gerações não foi uma prática frequente nos Centros frequentados por eles, criando, em alguma medida, uma segregação desse segmento social. Tratando-se das necessidades de informação dos idosos para solucionarem problemas cotidianos, identificaram-se diversos tipos, sendo que tais necessidades se enquadram nas categorias de necessidades informacionais elencadas por Edewor; Ijiekhuamhen e Emeka-Uku (2016), os quais destacaram três áreas específicas: saúde, renda, finanças.

Foi constatado que os idosos recorreram a diversas fontes para obterem a informações que procuravam. Porém, eles continuam buscando preferencialmente os canais interpessoais como seus familiares e amigos. Em contrapartida, a internet foi pouco explorada por eles para sanar necessidades e resolver problemas. Esse tipo de comportamento revela dificuldade, medo e insegurança em usar ferramentas tecnológicas para suprir necessidades. Algumas atitudes dos idosos indicaram que eles estão informados e têm adotado novos hábitos e linguagens para manterem a saúde, participarem de ações coletivas e decisões importantes para o seu bem-estar, ainda que a oportunidade para tal ação resuma-se aos Centros de Convivência, e que nem sempre todos possam usufruir disso. Também passaram a dotar comportamento de segurança, pautado em informações fornecidas nos Centros. Isso denota ação para a vivência do envelhecimento ativo.

Um dos comportamentos de segurança identificados foi o fato buscarem informações com pessoas e/ou instituições que consideraram confiáveis, evitando exporem-se a riscos. Algo que segundo eles foi alertado nos Centros de Convivência. Outro comportamento semelhante adotado foi a preferência de irem ao banco pessoalmente a utilizarem a internet, pois não confiam nessa ferramenta, devido ao risco de expor informações pessoais. Para entenderem-se tais comportamentos, buscou-se Gomes et al. (2017b) que identificaram dificuldades nos idosos para buscarem informações na internet e usá-la em serviços para solucionar problemas, pois ainda não conseguiram acompanhar o ritmo da Era Digital. Isso talvez seja um motivo de não confiarem em tal ferramenta. Neste sentido, ter acesso a diversos canais de informação é fundamental para os idosos suprirem suas necessidades informacionais.

Os problemas de informação mais frequentes para os idosos envolveram questão de saúde, questões jurídicas, de benefícios e de educação. Para solucioná-los, recorreram a órgãos públicos como, o SUS, a Defensoria Pública, o INSS, as Secretarias de Educação das Prefeituras e os CRAS. Na maioria dos casos não tiveram os problemas resolvidos, pela demora no atendimento, por falta de informações realmente úteis, ou que os conduzissem aos setores específicos para o seu problema. Além disso, muitos trabalhos realizados por esses órgãos foram feitos de forma isolada, o que dificultou a ação de encontrar solução para os problemas desses idosos. Grande parte dos idosos relatou que as informações obtidas nos Centros, de alguma forma, influenciaram no seu modo de agir, ainda que não tenham resolvido problemas. Eles também buscaram ajuda da família e dos Centros.

Quanto às ações para se informar dos direitos, a maioria dos idosos buscou os Centros de Convivência, onde tiveram contato com o Estatuto do Idoso, relataram serem conhecedores desse instrumento legal e dos seus direitos, notadamente do Estatuto do Idoso. Esta situação demonstra que os Centros são importantes fontes de informação para os idosos. Embora se caracterizem como espaço de lazer e entretenimento, esses Centros vêm se transformando também em espaço de informação, conhecimento, convivência e interação para os idosos.

Os idosos, por um lado, mostraram-se satisfeitos com esta fase de suas vidas, apresentando uma visão positiva atrelada ao fato de terem mais liberdade, por disporem de uma renda sem a obrigatoriedade do trabalho. Por outro lado, mostraram descontentamento com problemas de saúde, perda da beleza e da produtividade. Este tipo de sentimento revela baixa autoestima e o isolamento. Tais perdas, que refletem o imaginário social, segundo Fernandes e Garcia (2010), fazem com que beleza e produtividades sejam incompatíveis com velhice, aumentando a chance de preconceitos contra os velhos, principalmente contra mulheres idosas.

Nos depoimentos dos idosos, identificaram-se aspectos que configuram a importância dos Centros de Convivência na vida dos idosos e que lá eles se sentiam acolhidos, tinham a oportunidade de expressar opiniões em alguns momentos, o que revela que os Centros têm contribuído de algum modo para o protagonismo individual e social desses idosos. Entretanto, não se identificaram nos seus depoimentos ações específicas que indicassem estar havendo uma conscientização dos idosos quanto à sua relevância enquanto segmento social na atualidade, assim como a participação direta deles na decisão sobre as iniciativas dos Centros. Esses espaços poderiam se abrir para dar mais voz aos idosos, uma vez que são espaços receptivos a reivindicações específicas a partir de propostas do próprio grupo de idosos. Ou seja, não se identificaram ações que revelariam um protagonismo social mais aprofundado dos idosos que participam desses Centros de Convivência.

9 CONCLUSÃO

Na abordagem ao tema da velhice, onde se destacaram três aspectos importantes: velhice e estigma, envelhecimento ativo e feminização da velhice, o estudo indicou alguma mudança na visão tradicional de velhice carregada de estigma negativo (fase de decadência, isolamento e doença), para uma visão um pouco mais positiva de velhice pautada em autonomia, atividade e participação social, embora grande parte dos idosos brasileiros ainda convivam com inúmeros problemas que dificultam, de fato, o exercício do envelhecimento ativo. Também apontou problemas diversos associados à maior feminização nesta etapa da vida, e indicou a existência de novas perspectivas para a velhice ativa e autônoma que depende dos ambientes social e político em que os idosos estejam inseridos. Por fim, apontou que os idosos brasileiros obtiveram algumas conquistas quanto a direitos sociais, políticas e serviços, assegurados em legislação específica (Política Nacional do Idoso, 1994; Estatuto do Idoso, 2003), e que por meio de concepções de envelhecimento ativo, os idosos têm tido alguma representatividade no cenário nacional, e, entre os que empenham essa bandeira, tem havido algum protagonismo. Porém, ainda há diversas barreiras a serem superadas.

Na discussão sobre informação no protagonismo social dos idosos, com base na literatura, o estudo apontou que para o seu protagonismo social, é requerido dos idosos o uso de competências, para agirem coletivamente, enquanto integrantes desta categoria social, e que dois aspectos são fundamentais para isso: a apropriação de informações úteis e de qualidade e a interação por meio de diálogos em grupos sociais. Também foi indicado pelos estudos que os idosos valorizam a informação à medida em que consideram que ela seja útil ao atendimento de suas necessidades, e na solução de seus problemas diários, envolvendo principalmente direitos sociais, segurança, saúde e cidadania, bem como quando ela é capaz de trazer novos sentidos para a sua vida, aumentando sua autoconfiança para protagonizar ações, participando, intervindo e influenciando os grupos dos quais fazem parte.

Quanto ao tema das necessidades, competência em informação e direitos da pessoa idosa, o estudo evidenciou a literatura aponta para a intrínseca relação entre o reconhecimento das necessidades de informação dos idosos e o desenvolvimento de políticas e serviços de informação específicos para esse público. A literatura sugere ainda que as necessidades de informação dos idosos tratam basicamente de: obter informação para atender às necessidades da vida diária e obter informação sobre a garantia dos direitos, no que tange ao funcionamento dos serviços fornecidos por políticas sociais, ao funcionamento da gestão pública e das ações governamentais para atendimento aos idosos. Além disso, estudos

previos indicam que o atendimento às necessidades dos idosos depende de eles reconhecerem essas necessidades como um problema a ser solucionado, adotarem comportamento de busca de informações, exercendo sua competência em informação. Mas, que para isso barreiras relacionadas a habilidades cognitivas, à motivação, aos níveis educacionais e às circunstâncias socioeconômicas devem ser superadas.

Um dos caminhos apontados na literatura para o efetivo atendimento das necessidades de informação deste segmento social foi a realização de ações para promoção dos direitos dos idosos e a sua inclusão sociodigital, visando o desenvolvimento de sua competência em informação, o que torna necessário os idosos conhecerem seus direitos, participarem de instituições que favoreçam o seu protagonismo, como os Centros de Convivência.

Na seção em que se procurou refletir sobre o papel dos Centros no acesso à informação, atendimento a necessidades e protagonismo social de idosos, a literatura apontou que a criação dos Centros de Convivência de Idosos no Brasil é regulamentada por legislação específica para idosos e tem atendido principalmente a idosos oriundos de grupos em desvantagem social, que procuram nesses espaços, a convivência, o aprimoramento de seus conhecimentos, solução de seus problemas e satisfação de suas necessidades, entre elas, as necessidades de informação.

Quanto ao campo de estudo, este compreendeu quatro Centros de Convivência de Idosos, sendo dois no Rio de Janeiro (Casa de Convivência Padre Velloso e GAP Laranjeiras) e dois em São Luís (CAISI e PAI) que decorrem de incentivos da legislação para idosos e têm origem pública, embora um deles não receba verba governamental, sendo mantido por seus participantes. Objetivo do estudo nesses Centros foi examinar o seu papel no acesso à informação, atendimento às necessidades e protagonismo social dos idosos, bem como analisar as necessidades e formas de busca de informações dos seus usuários idosos, para a solução de problemas. Para o cumprimento do primeiro objetivo realizou-se observação direta nos Centros e entrevista com seus coordenadores, e para cumprir o segundo objetivo, entrevistaram-se idosos que frequentam as atividades dos Centros.

No que se refere exclusivamente à Análise dos Centros de Convivência, com base nos resultados da observação direta e nos relatos dos coordenadores, em caracterização geral desses espaços, o estudo evidenciou que alguns pontos positivos, entre eles, o atual papel desses Centros que é oferecer mecanismos para promover o protagonismo dos idosos e a sua participação social, além de promover a saúde, a convivência e o lazer. Essas funções cumprem com o que foi definido pela OMS como alguns dos pilares do envelhecimento ativo.

O estudo em campo revelou ainda que os Centros de Convivência estimulam a interação interpessoal entre os idosos nas atividades, nas palestras e nas discussões, sendo estas, ações de

estímulo ao protagonismo social desses sujeitos, principalmente por priorizarem o diálogo em grupo. Além disso, realizam atividades preventivas para a saúde, para a convivência e para o lazer.

Outra ação dos Centros de Convivência para informar os idosos foi o uso de recursos impressos, principalmente de quadros-murais. Os centros, nas duas cidades, refletem políticas públicas calcadas em legislação específica para esse segmento social, sendo válidas para promover o protagonismo dos idosos, tanto na defesa de seus direitos quanto na sua participação social, contribuindo para dar-lhes voz nos próprios Centros, e nas suas comunidades de origem.

Como se pode observar, ações relativamente semelhantes marcam as iniciativas de promoção do envelhecimento ativo, protagonismo social e satisfação de necessidades de informação dos idosos, por parte dos Centros de Convivência, nas duas cidades contempladas no estudo, ainda que sejam instituições bem diferentes quanto às características, quanto à inserção no tempo e no lugar.

O estudo evidenciou alguns pontos que podem ser melhorados nos Centros de Convivência pesquisados. Um deles é a interação interpessoal, pois não foram identificadas e nem mencionadas pelos coordenadores ações para promover a interação intergeracional, fator importante para evitar a segregação dos idosos e promover a sua participação social. Também não houve evidências de ações para a participação dos idosos em debates direcionados a lutas por melhorias no cumprimento e ampliação dos seus direitos sociais, que configurassem participação em ações políticas para o seu protagonismo social.

Quanto ao atendimento aos idosos, o estudo revelou ausência de estratégias para estender idosos dependentes, considerando que a participação social em Centros de Convivência também é um direito deles. Além disso, foi evidenciada proporção relativamente alta de idosos que deixaram de frequentar os Centros, por vários motivos, sendo que não houve evidências e nem menção de seus coordenadores, sobre ações e estratégias para trazê-los de volta ou encaminhá-los a outros centros; não se identificaram tentativas de acompanhamento das ausências, da interrupção da frequência aos centros..

Foi evidenciado no estudo que, mesmo sendo as mulheres grande maioria entre os usuários dos Centros de Convivência, não houve iniciativas de estímulo ao protagonismo dessas mulheres para a luta pela conquista de novos espaços no cenário social e político.

Outro ponto que chamou a atenção foram as instalações físicas dos Centros, ainda que sejam relativamente amplas, alguns espaços precisam de reparos e adaptações para acessibilidade e atendimento aos idosos, como banheiros, sala de espera, piscina e outros, para oferecer aos usuários melhor conforto e funcionalidade. Os Centros convivem com escassos recursos e, os

que são financiados pelo governo, não têm autonomia para administrá-los, ficando o gerenciamento desses recursos sob a responsabilidade das Prefeituras Municipais ou dos Estados.

Quanto ao uso de internet e outros recursos eletrônicos, o estudo apontou pouco uso em atividades administrativas e também foram poucas as ações de estímulo ao uso dessas ferramentas pelos idosos, visando inseri-los no contexto digital. Além disso, a ausência de biblioteca, e/ou espaço de leitura e/ou de espaço específico de informação para os idosos tornou disperso, informal e desorganizado o fornecimento de informações para atender às necessidades e solucionar problemas desses cidadãos.

Os Centros de Convivência existentes, nas duas cidades pesquisadas, não são suficientes para atender à demanda social por participação nesses espaços, o que justificaria a criação de outros tipos de centros pelas comunidades. Algumas evidências revelam que iniciativas da comunidade, como um dos casos analisados, podem ser positivas, embora revelem descaso do poder público, do qual não recebem qualquer aporte.

Em relação à análise das entrevistas com idosos, quanto às suas necessidades de informação para solucionarem problemas diários, as mais frequentes foram relacionadas à saúde, a benefícios e a assuntos jurídicos. Tais necessidades refletem características do segmento atendido nos Centros analisados, em grande parte carente, que sofre com doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão, ou depressão. São, na maioria mulheres pardas e negras, pertencentes camadas populares, com pouca qualificação, que exerceram atividades laborais menos valorizadas, de baixa renda, e contam com o atendimento em serviços públicos para a satisfação de suas diversas necessidades, visando terem, qualidade de vida. São pessoas que, pelas características da sua situação social e laboral, tenderam a ser alijadas da participação na sociedade, sem voz e vez nas questões políticas para a obtenção de direitos e cidadania.

As necessidades de informação dessas pessoas refletem o momento em que vivem e que é preciso superar barreiras do preconceito social que prevalece na sociedade em relação aos idosos. É importante que estes encontrem, nos Centros e fora deles, ambiente para que tenham forças que os direcionem para uma ação coletiva, em prol da garantia dos seus direitos sociais e de cidadania. Essas pessoas deveriam ter os Centros de Convivência como referência de espaço onde podem lutar por direitos, usufruir de um lazer e entretenimento, obter informação, conhecimento, ter acesso a meios que contribuam no desenvolvimento de sua competência em informação e no acesso e uso de tecnologias atuais, para de fato protagonizarem ações, exercerem papéis sociais e se sentirem pertencentes à sociedade atual.

Apresentam-se, portanto, algumas sugestões para atuação dos Centros de Convivência em prol da satisfação de necessidades, informação dos direitos, solução de problemas, e promoção do protagonismo dos idosos.

Uma das ações que podem ser promovidas pelos Centros é a interação intergeracional, a qual pode estimular a participação ativa dos idosos em questões políticas e sociais que envolvam seus direitos de cidadão idoso e o exercício de seu protagonismo. Além disso, é importante que os Centros criem melhorias em seu espaço físico, com adaptação para acessibilidade e atendimento aos idosos, inclusive sugere-se a criação de espaço de informação ou biblioteca em cada Centro para contribuir na informação dos idosos, no acesso a diversos materiais como o Estatuto do Idoso, as Leis de proteção ao idoso, documentos informativos sobre os Conselhos e Delegacias do idoso e outros instrumentos que os ajudem a se informar.

Os Centros de Convivência também poderiam contribuir na institucionalização e ativação, da Rede de Proteção ao Idoso, fortalecendo e ampliando as parcerias com os Conselhos de Idosos, Delegacia do Idoso, Promotorias, Ministério Público, Defensoria Pública e outros órgãos públicos e privados, para atuarem na ativação dessa Rede, como forma de oferecer aos idosos alternativas de atendimento às necessidades informacionais e de solução de problemas diversos.

Outras ações que podem ser desempenhadas tanto pelos Centros de Convivência públicos quanto pelo Centro conveniado, são a busca por obterem e/ou ampliarem recursos junto a órgãos públicos, criarem e ampliarem parcerias com órgãos governamentais e não governamentais, visando garantir a continuidade das atividades que desenvolvem, e, manter o quadro multidisciplinar de profissionais, para prestarem atendimento aos idosos. Além disso, os Centros podem procurar os meios necessários para inserirem-se no rol de instituições que recebem apoio do governo para inclusão digital, como escolas, telecentros e outros, como alternativa para promoverem a inclusão sociodigital dos idosos. Além disso, podem criar estratégias para resgatar os idosos evadidos como forma de promover a participação social dessas pessoas, e, ampliar o apoio a grupos de idosos criados por iniciativa populares como forma de contribuir no incentivo ao protagonismo e participação desses idosos na sociedade.

Outra importante ação que pode ser desenvolvida pelos Centros é a promoção do protagonismo da mulher idosa na sociedade, ato essencial para se atingir objetivos de velhice ativa e participativa, considerando que elas são maioria entre os idosos. Para tanto, o trabalho dos Centros de Convivência em conjunto com Conselhos de Idosos, Rede de Proteção do Idoso e Grupos de Mulheres, na promoção da participação política dessas idosas em espaços

democráticos de controle social, das ações do Estado, é fundamental e pode ser um passo importante na direção da solução do problema de exclusão social de idosos.

Desse modo, o desafio aos Centros de Convivência de Idosos é articular o conhecimento adquirido pelos usuários com suas ações para solucionarem problemas e necessidades de informação e para promoverem de fato o envelhecimento ativo, protagonista e participativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de Almeida. Ação cultural e protagonismo social. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 45-58.

ALMEIDA, Alessandra Vieira et al. A feminização da velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 115-131, jan./jun. 2015.

BAPTISTA, Carmen Lucia. **Mediação e apropriação da informação pública: a educação fiscal**. 2014. 273 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. [São Paulo]: Edições 70, 2016.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BECKER, Howards. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. Tradução: Marcos Estevão e Renato Aguiar. São Paulo: HUCITEC, 1993.

BELUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. Competência em informação, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. In: BELUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. cap. 1, p. 1-35.

BRASIL. Constituição (1988). Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais n. 1/92 a 53/2006 e pelas emendas constitucionais de revisão n 1 a 6/94. **Lex: legislação federal**, Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2007.

_____. Decreto n. 1.948, de 03 de julho de 1996. Regulamenta a Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1948.htm>. Acesso em: fev. 2017.

_____. Lei Federal n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 3 out. 2003. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: jan. 2016.

_____. Lei Federal n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, v. 2., p. 571, jan. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm>. Acesso em: jan. 2016.

_____. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, 07 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: jan. nov. 2017.

_____. Lei n. 13.466, de 12 de julho de 2017. Altera os Arts. 3º, 15 e 71 da lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13466-12-julho-2017-785197-publicacaooriginal-153359-pl.html>>. Acesso em: ago. 2017.

_____. Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da assistência social e dá outras providências. Lei Orgânica da Assistência Social, LOAS. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742compilado.htm>. Acesso em: jun. 2016.

BUCKLAND, Michael. **Information as thing**. *Journal of the American Society for Information Science (1986-1998)*, v. 42, n. 5, p. 351-360, Abinf Global, jun. 1991

CAISI presta assistência integral à saúde do idoso. **Wscorm Online**, nov. 2017. Disponível em: <<https://www.wscorm.com.br/noticias/saude/caisi+presta+assistencia+integral+a+saude+do+idoso-225777>>. Acesso em: dez. 2017.

CAMARANO, Ana Amélia. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. Rio de Janeiro: IPEA, 2002. Texto para discussão n. 858.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2009.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.

COSTA, Emanilsa Cristina Sá et al. Avaliação da autoestima em idosos de um Centro Integral à Saúde do Idoso - São Luís-MA. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 12, n. 1, p. 9-13, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/918/607>>. Acesso em: nov. 2017.

CUNHA, Leonardo. **Espaço Furnas presta serviços de identificação civil no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.furnas.com.br/detalhesNoticiaExterna.aspx?Tp=N&idN=3300>>. Acesso em: dez. 2017.

DAVID, Flávia. Casas de convivência e lazer resgatam autoestima e transformam a vida dos idosos. Portal da Prefeitura do Rio, abr. 2016. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?id=6040235>>. Acesso em: jul. 2017.

DAVOK, Deisi Fries; LAZZARI, Letícia. Necessidades de información y alfabetización em información del produtores de aves integrados de la Agroindústria Sadia S.A. del oeste de Santa Catarina, Brasil. **Informação e Informação**. Londrina, v. 20, n. 3, p. 327-355, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em: mar. 2018.

DE LUCCA, Djuli Machado; VITORINO, Elizete Vieira. O desenvolvimento da Competência Informacional nos idosos a partir das necessidades informacionais desses indivíduos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1543/1544>>. Acesso em: abr. 2017

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. 1. Ed. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2004.

DESLAURIERS, Jean-Pierre; KÉRISIT, Michèle. O delineamento da pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. Parte 2: cap. 1.

DINET, Jérôme; VIVIAN, Robin. Elderly people as web seekers: needs, strategies and difficulties. In: **INTECH**: open science: open minds. Editado por Inaki Murtua. [S.l.: s.n.], 2009. Disponível em: <<https://www.intechopen.com/books/human-computer-interaction/elderly-people-as-web-seekers-needs-strategies-and-difficulties>>. Acesso em: out. 2017.

DNÉR, Anna; NORDSTRÖM, Mônica. Intentions and strategies among elderly people: coping in everyday life. **Journal of Aging Studies**, v. 19, n. 4, p. 437-451, dec. 2005.

DUARTE, Constância. Feminismo e literatura no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n49/18402.pdf>>. Acesso em: fev. 2016.

EDEWOR, Nelson; IJIEKHUAMHEN, Osaze Patrick; EMEKA-UKWU, Uche P. Elderly people and their information needs. **Library Philosophy and Practice (e-journal)**, 1332, 2016. Disponível em: <<https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com.br/&httpsredir=1&article=3629&context=libphilprac>>. Acesso em: set. 2017.

ESTADO DO MARANHÃO. **Lei Estadual n. 8.368, de 06 de janeiro de 2006**. Institui a Política Estadual do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.stc.ma.gov.br/legisla-documento/?id=1339>>. Acesso em: jan. 2017.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Lei 6.559, de 16 de outubro de 2013**. Institui a Política Estadual do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/CONTLEI.NSF/b24a2da5a077847c032564f4005d4bf2/7371a404973d664183257c07006b2d37?OpenDocument>>. Acesso em: fev. 2017.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Lei 6.559, de 16 de outubro de 2013**. Institui a Política Estadual do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/CONTLEI.NSF/b24a2da5a077847c032564f4005d4bf2/7371a404973d664183257c07006b2d37?OpenDocument>>. Acesso em: fev. 2017.

FALEIROS, Vicente de Paula. A política nacional do idoso em questão: passos e impasses na efetivação da cidadania. In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina (Org.). **Política Nacional do Idoso**: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: IPEA, 2016.

_____. Envelhecimento do século XXI: transições e desafios. **Argumentum**, Vitoria (ES), v. 6, n. 1, p. 6-21, jan./jun. 2014.

FALLER, Jossiana Wilke; TESTON, Elen Ferraz; MARCON, Sonia Silva. A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 128-137, jan./mar. 2015.

FERNANDES, Maria das Graças; GARCIA, Loreley gomes. O sentido da velhice para homens e mulheres idosos. **Saúde Social**, São Paulo, v. 19, n. 14, p. 771-783, 2010.

FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira; SOARES, Sônia Maria. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem USP**. 46 (6), p. 1494-1502, 2012.

FURTADO, Sandra Regina Sahb. **Qualidade de vida dos idosos**: proposta para o aperfeiçoamento dos indicadores. 2013. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

GANDRA, Tatiane Krempser; SIRIHAL, Adriana Bogliolo. Efeitos da inclusão digital no comportamento informacional de idosos: um estudo de usuários sob a perspectiva fenomenológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: IBICT, 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3716/2839>>. Acesso em mar. 2018.

GARCÍA BALLESTEROS, Aurora; JIMÉNEZ BLANCO, Beatriz Cristina. Envejecimiento y urbanización: implicaciones de dos procesos coincidentes. **Investigaciones Geográficas, Boletín del Instituto de Geografía, UNAM**, n. 89, p. 58-73, 2016. Disponível em: <https://ac.els-cdn.com/S018846111630022X/1-s2.0-S018846111630022X-main.pdf?_tid=ef925bfe-07aa-11e8-8f2d-00000aacb361&acdnat=1517529318_612e21e0fa934fec5eb63d6b63744044>. Acesso em: dez. 2017.

GARCÍA-BETANCES, Rebeca I et al. Using virtual reality for cognitive training of the Elderly. **American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias**, v. 30, n. 1, p. 49-54, fev./2015. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1533317514545866>>. Acesso em: nov. 2016.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER; Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 64-89.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves. Competência em informação: conceitos, características e desafios. Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/download/41315/25246>>. Acesso em: maio 2018.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Tradução roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOFFMAN, Ervin. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert. 2004. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3245337/mod_resource/content/1/GOFFMAN%20C%20E.%20Estigma%20notas%20sobre%20a%20manipula%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade%20deteriorada..pdf>. Acesso em: set. 2017.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com a vida ativa e ação comunicativa à luz de hannah Arendt e Jürgen Habermas. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017a. p. 11-25.

GOMES, Vagner Ivan de Alencar et al. Comportamento informacional dos idosos através dos meios de comunicação **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. especial, out. 2017b. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20645/31060>>. Acesso em: jan. 2018

HISTÓRIA do projeto. 2010. Disponível em:<<http://casadeconvivenciapadrevelloso.webnode.pt/sobre-nos/>>. Acesso em maio 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em:<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf>. Acesso em: jan. 2016.

_____. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais - MUNIC 2013**: assistência social. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv86471.pdf>>. Acesso em: dez. 2017.

_____. **PNAD 2016**: população idosa cresce 16,0% frente a 2012 e chega a 29,6 milhões. Agência IBGE Notícias, 24 nov. 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes.html>>. Acesso em: dez. 2017.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2014**: acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Rio de Janeiro: IBGE, 2016a. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95753.pdf>>. Acesso em: dez. 2016.

_____. **População Rio de Janeiro**: último censo IBGE, v. 4.1.14, 2017. Disponível em<<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>>. Acesso em: jul. 2017a.

KIST, Rosane Bernardete Brochier. **Os grupos de convivência de Porto Alegre e sua contribuição à garantia de direitos e à autonomia de homens e mulheres idosos**: uma aproximação com os centros de idosos em Barcelona. 2011. 245 f. il. Tese (Doutorado em Serviço Social)-Faculdade de Serviço Social, PUCRS, 2011.

LIMA, Jussara Bordes de; BRANDÃO, Gleise da Silva. Análise das competências infocomunicacionais a partir da metaliteracy: um estudo com arquivistas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 45, n. 2, p. 15-25, maio/ago. 2016. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/3798/3352>>. Acesso em: maio 2018.

LOPES, Diógenes Alexandre da Costa; MEIRELES, Susana Aparecida de. Análise do nível de informação dos idosos em um centro de convivência acerca da sexualidade. **Revista Saúde AJES**, v. 1, n. 2, maio. 2015. Disponível em: <<http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/SAJES/article/view/22>> Acesso em: jun. 2017.

MANE, Ernesto B.; PAIVA, Eliane B. Necessidades de informação de idosos: pesquisa com o grupo “alegria de viver” SESC/PB. **Biblionline**. v.3, n.2, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/1641>>. Acesso em: ago. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: _____ (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 9-29.

NASCIMENTO, Lucileide Andrade de Lima do. **Direito à informação e direitos sociais no contexto do capitalismo contemporâneo**. 238 f. 2007. Dissertação (Mestrado em Política Social)-Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Vitória, 2007.

OLINTO, Gilda; FRAGOSO, Suely. Internet use and Community Informatics in Brazil: speeding up or lagging behind? **Journal of Community Informatics**, Vancouver, CA, v.7, n.1/2, 2011. Disponível em: <<http://ci-journal.net/index.php/ciej/article/view/835>>. Acesso em: nov. 2016.

OLIVEIRA, Maria Zeneida Puga Barbosa; BARBAS, Stela. Autonomia do idoso e distanásia. **Revista Bioética**, v. 21, n. 2, p. 328-337, 2013. Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/823>. Acesso em: out. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em dez. 2017.

PÁSCOA, Gia; GIL, Henrique. O sênior e a aprendizagem das TIC: um potencial contributo para a e-inclusão e para o seu bem-estar. **CISTI**. 2015. P. 85-90.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 11-25.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007. Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: ENANCIB, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--159.pdf>>. Acesso em 11 nov. 2016.

PIRES, Neusa Maria dos Santos. **Necessidades informacionais da pessoa idosa: estudo no contexto da Universidade Aberta à Terceira Idade da UNEB**. 153f. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

PIRES, Zenith Rose dos Santos; SILVA, Maria Josefina da. Autonomia e capacidade decisória dos idosos de baixa renda: uma problemática a ser considerada na saúde do idoso. **Revista Eletrônica e Enfermagem**, v. 3, n. 2, jul./dez. 2001. Disponível em: <www.revistas.ufg.br/index.php/fen>. Acesso em: out. 2017.

PIRKKO, Jääskeläinen; SAVOLAINEN, Rijo. Competency in network use as a resource for citizenship: implications for the digital divide. **Information Research**, vol. 8, n. 3, Apr. 2003.

PORTAL BRASIL. Centros de Referência e Assistência Social crescem 45% em quatro anos. **Cidadania e Justiça: Desenvolvimento Social**, maio/jul. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2014/05/numero-de-centros-de-referencia-de-assistencia-social-salta-45-em-quatro-anos>>. Acesso em set. 2017.

MARANHÃO. [Portal do Governo do Estado]. **Mais de 18 aposentados do Estado são assistidos pelo PAI**. 26. fev. 2016. Disponível em: < <http://www.ma.gov.br/mais-de-18-mil-aposentados-do-estado-sao-assistidos-pelo-pai/>>. Acesso em: out. 2017.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura Municipal. **Lei n. 5.208, de 1º de Julho de 2010**. Cria o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa - COMDEPI, o Fundo Municipal do Idoso e a Comenda Piquet Carneiro e dá outras providências. Disponível em: < <http://mail.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/contlei.nsf/da65a6361caf879083257f460066eb6/2eb4eb2f16bf381c03257757007f2868?OpenDocument>>. Acesso em mar. 2017.

SÃO LUÍS. Prefeitura Municipal. Lei n. 3.397, de 26 de julho de 1995. Dispõe sobre o Conselho Municipal de proteção ao idoso de São Luís, e dá outras providências. Disponível em: <<https://camara-municipal-de-sao-luis.jusbrasil.com.br/legislacao/584054/lei-3397-95>>. Acesso em: mar. 2017.

PROGRAMA de ação integrada para o aposentado vira referência. **Secap**, nov. 2010. Notícia. Disponível em: <<http://www.secap.ma.gov.br/2010/11/23/programa-de-acao-integrada-para-o-aposentado-vira-referencia/>>. Acesso em: out. 2017.

QUEVEDO, Luis Alberto. Conhecer para participar da sociedade do conhecimento. In: _____. **Informação e desenvolvimento**: conhecimento, inovação e apropriação social. Brasília: IBICT: UNVESCO, 2007. p. 15-32.

RAMOS MONTEAGUDO, Ana Maria; YORDI GARCÍA, Mirtha; MIRANDA RAMOS, María de los Ángeles. El envejecimiento activo: importância de su promoción para sociedades envejecidas. **Revista Arch Med Camagüey**, v. 20, n. 3, 2016.

RAMOS, Paulo Roberto Barbosa et al. Políticas públicas direcionadas ao idosos: aplicabilidade do artigo 4º do Decreto n. 1.948/96. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2. **Anais eletrônicos...** São Luís: UFMA, 2005. Disponível em: < http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/Paulo_Roberto_Yuri_Viviane_Georgia_Karle_Santos_Aline.pdf>. Acesso em: jun. 2017.

REBELLATO, Carolina; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato. Participação social do idoso: estudo bibliométrico da produção científica recente (2010-2013). **Reciis**, v. 8 n. 3, p. 264-287, set. 2014.

RODRIGUES, Nara da Costa. Política Nacional do Idoso: retrospectiva histórica. **Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento**. Porto Alegre, v. 3, p. 149, 2001.

RODRIGUES, Patrícia Mattos Amato Rodrigues. Direito à informação: garantia dos consumidores idosos contra as campanhas publicitárias abusivas e enganosas. **Oikos**, Viçosa, v. 23, n. 2, p. 128-141, 2012. Disponível em: < <http://www.seer.ufv.br/seer/oikos/index.php/httpwwwseerufvbrseeroikos/article/view/117/128>>. Acesso em set. 2017.

ROZENDO; Adriano da Silva; JUSTO, José Sterza; CORREA, Mariele Rodrigues. Protagonismo político e social na velhice: cenários, potências e problemáticas. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 35-52, jun. 2010. <<http://hdl.handle.net/11449/126884>>. Acesso em: jun. 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTANA, Regilene Gilmar de; OLIVEIRA, Maria Eliane Souza de. Idoso: do velho ao novo protagonista social. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO, 4. 2015, Campina Grande **Anais...** Campina Grande, v. 2, n. 1, set. 2015.

SAQUETTO, Micheli et al. Aspectos bioéticos da autonomia do idoso. **Revista Bioética**, v. 21, n. 3, p. 518-524, 2013. Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/755>. Acesso em: out. 2017.

SAVOLAINEN, Reijo. Approaching the motivators for information seeking: the viewpoint of attribution theories. **Library & Information Science Research**, v. 35, n. 1, p. 63-68, jan. 2013.

_____. Elaborating the motivational attributes of information need and uncertainty. **Information Research**, v. 17, n. 2, p. 59-65, jun. 2012.

_____. Emotions as motivators for information seeking: a conceptual analysis. **Library & Information Science Research**, v. 36, n. 1, p. 59-65, jan. 2014.

SCOTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Educação: integração, inserção e reconhecimento social para o idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 53-72, jun. 2010. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/4858>>. Acesso em: mar. 2017.

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE DOURADOS. Centro de Convivência da Pessoa Idosa - CCI. 2017. Disponível em: <<http://www.dourados.ms.gov.br/index.php/centro-de-convivencia-da-pessoa-idosa/>>. Acesso em: jun. 2017.

SHERA, Jesse. Epistemologia social, semântica geral e Biblioteconomia. Tradução de Maria Esther de Araújo Coutinho. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977.

SILVA, Elisandra Paula da. Envelhecimento e subjetividade da pessoa idosa: o idoso como protagonista de um envelhecimento saudável. **Psicólogo Artigos**, jul. 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/envelhecimento-e-subjetividade-da-pessoa-idosa-o-idoso-como-protagonista-de-um-envelhecimento-saudavel>>. Acesso em: nov. 2017.

SOBRE [o GAP Laranjeiras]. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/GAP101lou/about/?ref=page_internal>. Acesso em: out. 2017.

SOBRE nós. 2010. Disponível em: <<http://casadeconvivenciapadrevelloso.webnode.pt/sobrenos/>>. Acesso em: maio 2017.

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Brasília, DF: Unesco, 2003. 176 p.

TABAK, Israel. Os embalos da terceira idade: velhinhos espantam a solidão em bailes verpertinos. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1988. Cidade.

TALJA, Sanna. Constituting information and user as research objects: a theory of knowledge formations as an alternative to the information man-theory. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SEEKING IN CONTEXT. 1997. **Electronic**

proceedings...p. 67-80, 1997. Disponível em:
<<http://tefkos.comminfo.rutgers.edu/Courses/612/Articles/Talja.pdf>>. Acesso em: jan. 2018.

TAVARES, Marília Kesting; SOUZA, Samara Tomé Correa. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 1, p. 1-7, jul. 2012.

VARELA, Aida. **Informação e construção da cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007. 144 p.

VETTER, Silvana Maria de Jesus. **Memórias de leitura de pessoas idosas**. São Luís: Edufma, 2009.

VIVA. Institucional. Apresentação. São Luís, 2017). Disponível em:
<<http://www.viva.ma.gov.br/institucional/>>. Acesso em: dez. 2017.


WERSIG, G.; WINDEL, G. Information Science needs a theory of 'information actions'. **Social Science Information Studies**, v. 5, n. 1, p. 11-23, Jan. 1985. Disponível em:
<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0143623685900031>>. Acesso em: nov. 2016.

WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich. The Phenomena of Interest to Information Science. **The Information Science**, v. 9, n. 4, 1975.

WICHMANN; Francisca Maria Assmann et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 821-832, 2013. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n4/1809-9823-rbgg-16-04-00821.pdf>>. Acesso em: jun. 2017.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v. 37, n. 1, p. 3-15, 1981. Disponível em:
<<http://www.informationr.net/tdw/publ/papers/1981infoneeds.html>>. Acesso em: set. 2016.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS



INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Título da Pesquisa: Informação e Protagonismo Social de Idosos em Centros de Convivência
Pesquisadora: Silvana Maria de Jesus Vetter Orientadora: Gilda Olinto Coorientadora: Maria Mary Ferreira

Observação n.: _____

Centro de Convivência: _____

Data: _____

Hora: Início: _____ Término: _____

Observações Iniciais

Registro dos aspectos que mais chamam a atenção nos momentos iniciais

Bloco 1– Espaço Físico e Localização

Observar o espaço físico (aconchegante, acessível), a localização (acesso) e a disponibilidade de mobiliário e equipamentos, quanto a aspectos positivos e ao que precisa melhorar.

Bloco 2 – Recursos de Informação

Observar a disponibilidade de recursos impressos e/ou digitais, as áreas que contemplam, a forma como estão organizados, a existência de colaboradores tanto na organização desses recursos quanto no auxílio aos idosos para o seu uso.

Bloco 3 – Atendimento aos Idosos

Observar como o idoso é recebido e quem o atende.

Bloco 4 – Atividades Desenvolvidas por Idosos

Observar:


- atividades que os idosos realizam sozinhos
- atividades que os idosos realizam em grupo
- interação dos idosos com profissionais e/ou colaboradores que os atendem
- atividades mais desenvolvidas
- atividades que mais atraem os idosos, como se comportam nessas atividades
- se há atividades que os idosos realizam sozinhos e/ou em grupo com o uso de TIC e outras tecnologias, bem como o seu comportamento nessas atividades.

Bloco 5 – O Centro de Convivência na Rede Mundial de Computadores

Observar se há presença do Centro de Convivência na internet (por meio de sites, redes sociais) e se há algum tipo de orientação de uso desses recursos que estimule a autonomia dos idosos.

Observações Finais

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA IDOSOS USUÁRIOS DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA

| |
|--|
|  <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Título da Pesquisa: Informação e Protagonismo Social de Idosos em Centros de Convivência Pesquisadora: Silvana Maria de Jesus Vetter Orientadora: Gilda Olinto Coorientadora: Maria Mary Ferreira</p> |
|--|

Prezado(a) Sr.(a),

Convido-o/a a participar da pesquisa “Informação e Protagonismo Social de Idosos em Centros de Convivência”, que está sendo desenvolvida por mim Silvana Maria de Jesus Vetter, para a elaboração da minha Tese no Doutorado em Ciência da Informação, PPGCI- IBICT/UFRJ. A sua participação é voluntária, segue sua autorização e consiste em responder às questões que seguem.

Agradeço por sua preciosa colaboração.

- 1) Como você geralmente se informa para solucionar algum problema do dia a dia realacionado à: benefícios? À saúde? À serviços bancários? Sobre emissão de documentos? Sobre locomoção/localização?
- 2) Relate para mim uma situação em que você teve um problema relevante e precisou de informação para solucioná-lo. Você conseguiu solucionar seu problema? As informações obtidas vão contribuir para a sua maneira de agir em outra situação semelhante?
- 3) Considerando os seus contatos, a quem você costuma recorrer quando necessita de informação para resolver um problema?
- 4) Além das necessidades já mencionadas, considerando a ordem de importância para você, em relação às necessidades de informação seguintes quais são as mais frequentes em sua vida? Necessidades de informação relacionadas ao lazer? Ao turismo? À educação? A tributos?

Bloco 2 - Busca de Informações e Conhecimento dos Direitos

- 5) Você já teve algum problema relacionado aos seus direitos de idoso/a? Poderia relatar pra mim a situação?
- 6) O que faz (ou faria) normalmente quando tem (ou teria) uma necessidade de informação sobre os seus direitos de idoso/a?
- 7) Você se considera bem informado/a sobre seus direitos de idoso/a?
- 8) Já ouviu falar do estatuto do idoso ou em outras leis voltadas para a pessoa idosa? Quais? Como ficou sabendo?

Bloco 3 – Acesso e Uso de TIC

- 09) Na sua casa você tem acesso ao celular, ao computador, à internet, à TV por assinatura?
- 10) Você usa essas tecnologias para se informar e/ou realizar outras ações? Você acha fácil ou difícil usar esses recursos? Costuma recorrer a alguma ajuda específica?

Bloco 4 – Usos da Internet

- 11) [Para os que usam a internet] Você acessa a internet pelo celular? Pelo computador? Para quais finalidades?
- 12) Você já tentou solucionar problemas através da internet? Relate uma experiência marcante na internet?

Bloco 5 – Participação no Centro de Convivência e Atividades Desenvolvidas

- 13) Como você chegou a este Centro de Convivência? Com que frequência vem aqui?
- 14) Como você avalia a contribuição deste Centro em sua vida?
- 15) Como você se informa das atividades deste Centro? De quais atividades você participa?
- 16) Neste Centro, você já participou de alguma atividade que envolveu de tecnologias como internet, computadores, celulares? [Para os que participaram] Como aconteceu?
- 17) Você acha que o Centro de Convivência contribui para seus conhecimentos sobre os direitos de sua condição de idoso? E para a solução de problemas do dia-a-dia? Como?


Bloco 6 – Velhice como Fase da Vida

- 18) Como você avalia a velhice enquanto fase da vida? Como homem/mulher você acha que tem vantagens ou desvantagens específicas na velhice?

Bloco 7 – Perfil Socioeconômico e Cultural do/a Entrevistado/a

- 19) Como você classifica a sua atual situação em relação ao trabalho?
- 20) Você tem outras atividades regulares além da participação no Centro de Convivência? Quais?
- 21) Qual é, ou qual foi, a sua principal ocupação?
- 22) Qual(is) Programa(s) de TV você assiste com mais frequência? De qual você mais gosta?
- 23) Você tem o hábito de ler? O que você gosta de ler?
- 24) Você conta com a ajuda de alguém para as suas necessidades diárias?
- 25) Em qual bairro você mora? Com quem você mora? A casa onde você mora é própria, alugada ou cedida?
- 26) Qual o seu nível de escolaridade?
- 27) Qual o seu estado civil? E ano de nascimento?
- 28) Qual é a sua identidade de gênero?
- 29) Como você se identifica enquanto raça/etnia?
- 30) Você tem plano de saúde?
- 31) Aproximadamente, qual a sua renda mensal?
(Até 1 salário mínimo - R\$ 937,00)?
(De 1 até 3 salários mínimos - R\$ 937,00 até 2.911,00)
(De 3 até 6 salários mínimos - R\$ 2.911,00 até R\$ 5.622,00)
(Acima de 6 salários mínimos – mais de R\$ 5.622,00)

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COORDENADORES DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS

| | |
|---|--|
|  | <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Título da Pesquisa: Informação e Protagonismo Social de Idosos em Centros de Convivência Pesquisadora: Silvana Maria de Jesus Vetter Orientadora: Gilda Olinto Coorientadora: Maria Mary Ferreira</p> |
|---|--|

Prezado(a) Sr.(a),

Convido-o/a a participar da pesquisa “Informação e Protagonismo Social de Idosos em Centros de Convivência”, que está sendo desenvolvida por mim Silvana Maria de Jesus Vetter, para a elaboração da minha Tese no Doutorado em Ciência da Informação, PPGCI- IBICT/UFRJ. A sua participação é voluntária, segue sua autorização e consiste em responder às questões que seguem.

Agradeço por sua preciosa colaboração.

Bloco 1 – Características Gerais do Centro de Convivência

- 1) Quando e como foi criado este Centro de Convivência, como é registrado e qual a sua missão?
- 2) Quais são as fontes de recursos para manutenção e desenvolvimento deste Centro de Convivência?
- 3) Quais os dias e horários de funcionamento?
- 4) Quantos e quais são os profissionais e/ou colaboradores atuantes neste Centro de Convivência?

Bloco 2 – Ingresso no Centro de Convivência e Atendimento ao Idoso

- 5) Quais são os requisitos para o idoso participar deste Centro de Convivência?
- 6) Quantos idosos estão cadastrados neste Centro de Convivência?
- 7) Quais são os procedimentos adotados quando um/a idoso/a vem a este Centro de Convivência pela primeira vez?

Bloco 3 – Atividades Desenvolvidas no Centro de Convivência

- 8) Como é elaborada e organizada a programação anual deste Centro de Convivência e como se dá a participação dos idosos nesta ação?
- 9) Quais são as atividades desenvolvidas neste Centro de Convivência?
- 11) Como essas atividades são informadas aos idosos?
- 12) Como você avalia a contribuição deste Centro de Convivência para a vida do idoso?

Bloco 4 – Informação dos Direitos e para a Solução de Problemas

- 13) Como este Centro de Convivência lida com as necessidades de informação dos idosos:
 - a) sobre os direitos específicos de sua condição de idoso?
 - b) para a solução de problemas do dia a dia (sobre benefícios, saúde, serviços bancários, emissão de documentos, locomoção, localização, lazer, turismo, educação, tributos)?


Bloco 5 – O Centro de Convivência e as Novas Tecnologias

- 14) Como este Centro de Convivência lida com a questão do desenvolvimento da competência do idoso para o uso do celular, do computador e da internet?

Bloco 6 – Condições de Trabalho quanto ao Uso de Novas Tecnologias e Perfil**Sociocultural do/a Coordenador/a**

- 15) Há quanto tempo está na coordenação deste Centro de Convivência?
- 16) Para o desempenho de suas funções, neste Centro, você conta com a disponibilidade de tecnologias como computador com acesso à internet, celular, telefone, outra? Tem alguma dificuldade em manuseá-las? Costuma pedir ajuda?
- 17) Você tem outras atividades regulares, além da coordenação deste Centro?
- 18) Você tem o hábito de ler? O que gosta de ler?
- 19) Qual o seu nível de escolaridade?
- 20) Qual a sua área de formação?
- 21) Qual o seu estado civil e ano de nascimento?
- 22) Qual a sua identidade de Gênero?

**APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO IDOSOS
USUÁRIOS DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA**



INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Título da Pesquisa: Informação e Protagonismo Social de Idosos em Centros de Convivência
Pesquisadora: Silvana Maria de Jesus Vetter Orientadora: Gilda Olinto Coorientadora: Maria Mary Ferreira

Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para idosos usuários de Centros de convivência

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), da pesquisa “Informação como direito e necessidade da pessoa idosa para o exercício de sua cidadania na Era Digital”, conduzida por *Silvana Maria de Jesus Vetter*, aluna de Doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), orientada pela Professora do PPGCI/IBICT/UFRJ Dra. Gilda Olinto.

O objetivo desta pesquisa é estudar questões relacionadas às necessidades de informação de idosos participantes de Centros de Convivência nas cidades de São Luís/MA e Rio de Janeiro/RJ, especialmente, quanto aos seus direitos, ao desenvolvimento de sua competência em informação e no uso de novas tecnologias, além de analisar instrumentos legais, nos âmbitos nacional, estadual e municipal, que garantem direitos aos idosos.

Observaremos as atividades realizadas nesses Centros de Convivência, e o seu ambiente interno. Realizaremos entrevistas com coordenadores e idosos/as que frequentam esses Centros. Você está sendo convidado/a para participar desta pesquisa, por cumprir os critérios referentes ao grupo de idosos, para responder às questões da entrevista que será realizada e gravada em áudio pela pesquisadora responsável. A sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar o seu consentimento, sem penalidades e/ou prejuízos. Você não terá despesas para participar e não receberá remuneração. Caso haja despesa adicional, será custeada pela pesquisa. Se alguma questão causar constrangimento, você poderá não respondê-la.

Como todo estudo envolvendo seres humanos, esta pesquisa não está isenta de riscos. Pesquisas desta natureza podem ter o risco do uso indevido de informações, causando danos para a imagem de uma pessoa, grupo ou instituição. Nós asseguramos a você que, nesta pesquisa, seguiremos princípios éticos, garantindo: o anonimato de sua identidade, o respeito à sua honra e privacidade, o seu direito de desistir da participação e de não responder às perguntas, o acesso aos dados parciais da pesquisa em cada etapa do estudo, o uso dos dados somente para as finalidades desta pesquisa (elaboração de tese de doutorado, artigos científicos para revistas e eventos

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
 Rua Lauro Mueller, 455 – 4º andar – Botafogo – RJ – CEP 22290-160
 Telefones: 55 21 2275-0321 Fax: 55 21 2275-3590



Rubrica do Pesquisador:

Rubrica do Participante:

científicos nacionais e internacionais e livros). Estas ações tornarão praticamente nulos os riscos para os participantes. Caso esses direitos sejam violados, você poderá recorrer às instâncias da lei.

Nesta pesquisa, não há benefícios diretos para os participantes. Em qualquer etapa do estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora através dos telefones (21) 98906-2301; (21) 3796-9574, pelo *email*: silvana.vetter@yahoo.com.br ou pelo endereço: PPGCI - Rua Lauro Mueller, 455, 4º andar – Botafogo Rio de Janeiro-RJ, telefone: (21) 3873-9453. Caso tenha alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF/UFRJ, Rua Professor Rodolpho Paulo Rocco, n. 255, Cidade Universitária/Ilha Fundão – Sala 01D-46/1º andar – Rio de Janeiro-RJ, pelo telefone (21) 3938-2480, de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h, ou por *email*: cep@hucff.ufrj.br .

CONSENTIMENTO:

Eu _____
fui suficientemente informado(a) a respeito do que a pesquisadora quer fazer nesta pesquisa. Li as informações descritas neste documento e discuti com a pesquisadora *Silvana Maria de Jesus Vetter*, sobre a minha decisão de participar neste estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento em qualquer etapa, sem penalidades ou prejuízos. Eu receberei uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com a pesquisadora responsável por esta pesquisa. Além disso, estou ciente de que eu e a pesquisadora responsável deveremos rubricar todas as folhas desse TCLE e assinar na última folha.

Assinatura do/a Participante: _____

Local: _____ Data: ____/____/____

Nome da Pesquisadora Responsável: Silvana Maria de Jesus Vetter

Assinatura da Pesquisadora Responsável: _____

Local: _____ Data: ____/____/____

**APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA
COORDENADORES DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS**



**INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Título da Pesquisa: Informação e Protagonismo Social de Idosos em Centros de Convivência

Pesquisadora: Silvana Maria de Jesus Vetter Orientadora: Gilda Olinto Coorientadora: Maria Mary Ferreira

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
para Coordenadores de Centros de Convivência de Idosos**

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), da pesquisa “Informação como direito e necessidade da pessoa idosa para o exercício de sua cidadania na Era Digital”, conduzida por *Silvana Maria de Jesus Vetter*, aluna de Doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), orientada pela Professora do PPGCI/IBICT/UFRJ Dra. Gilda Olinto.

O objetivo desta pesquisa é estudar questões relacionadas às necessidades de informação de idosos participantes de Centros de Convivência nas cidades de São Luís/MA e Rio de Janeiro/RJ, especialmente, quanto aos seus direitos, ao desenvolvimento de sua competência em informação e no uso de novas tecnologias, além de analisar instrumentos legais, nos âmbitos nacional, estadual e municipal, que garantem direitos aos idosos.

Observaremos as atividades realizadas nesses Centros de Convivência, e o seu ambiente interno. Realizaremos entrevistas com coordenadores e idosos/as que frequentam esses Centros. Você está sendo convidado/a para participar desta pesquisa, por cumprir os critérios referentes ao grupo de coordenadores, para responder às questões da entrevista que será realizada e gravada em áudio pela pesquisadora responsável. A sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar o consentimento, sem penalidades e/ou prejuízos. Você não terá despesas para participar e não receberá remuneração. Caso haja despesa adicional, será custeada pela pesquisa. Se alguma questão causar constrangimento, você poderá não respondê-la.

Como todo estudo envolvendo seres humanos, esta pesquisa não está isenta de riscos. Pesquisas desta natureza podem ter o risco do uso indevido de informações, causando danos para a imagem de uma pessoa, grupo ou instituição. Nós asseguramos a você que, nesta pesquisa, seguiremos princípios éticos, garantindo: o anonimato de sua identidade, o respeito à sua honra e privacidade, o seu direito de desistir da participação e de não responder às perguntas, o acesso aos dados parciais da pesquisa em cada etapa do estudo, o uso dos dados somente para as finalidades

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Rua Lauro Mueller, 455 – 4º andar – Botafogo – RJ – CEP 22290-160
Telefones: 55 21 2275-0321 Fax: 55 21 2275-3590



Rubrica do Pesquisador

Rubrica do Participante

desta pesquisa (elaboração de tese de doutorado, artigos científicos para revistas e eventos científicos nacionais e internacionais e livros). Estas ações tornarão praticamente nulos os riscos para os participantes. Caso esses direitos sejam violados, você poderá recorrer às instâncias da lei.

Nesta pesquisa, não há benefícios diretos para os participantes. Em qualquer etapa do estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora através dos telefones (21) 98906-2301; (21) 3796-9574, pelo *email*: silvana.vetter@yahoo.com.br ou pelo endereço: PPGCI - Rua Lauro Mueller, 455, 4º andar – Botafogo Rio de Janeiro-RJ, telefone: (21) 3873-9453. Caso tenha alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF/UFRJ, Rua Professor Rodolpho Paulo Rocco, n. 255, Cidade Universitária/Ilha Fundão – Sala 01D-46/1º andar – Rio de Janeiro-RJ, pelo telefone (21) 3938-2480, de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h, ou por *email*: cep@hucff.ufrj.br.

CONSENTIMENTO:

Eu _____
fui suficientemente informado(a) a respeito do que a pesquisadora quer fazer nesta pesquisa. Li as informações descritas neste documento e discuti com a pesquisadora *Silvana Maria de Jesus Vetter*, sobre a minha decisão de participar neste estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento em qualquer etapa, sem penalidades ou prejuízos. Eu receberei uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com a pesquisadora responsável por esta pesquisa. Além disso, estou ciente de que eu e a pesquisadora responsável deveremos rubricar todas as folhas desse TCLE e assinar na última folha.

Assinatura do/a Participante: _____

Local: _____ Data: ____/____/____

Nome da Pesquisadora Responsável: *Silvana Maria de Jesus Vetter*

Assinatura da Pesquisadora Responsável: _____

Local: _____ Data: ____/____/____

ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CLEMENTINO FRAGA FILHO
/HUCFF/ UFRJ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Informação como direito do Idoso e a Biblioteca Pública como espaço para sua Inclusão e Cidadania na Era Digital

Pesquisador: SILVANA MARIA DE JESUS VETTER

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52137215.1.0000.5257

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.394.185

Apresentação do Projeto:

Protocolo 341-15, do grupo III, recebido em 16.12.2015.

Introdução:

Na contemporaneidade, em que pessoas interagem, negociam, desenvolvem novos hábitos e comportamentos e realizam trocas e culturas informacionais em ambiente virtual, a informação se torna uma necessidade, uma força construtiva da qual o indivíduo se apropria e a transforma em conhecimento para construir sentidos à sua vivência. Tal processo também depende do coletivo, uma vez que o conhecimento se constrói na relação das pessoas com a sociedade, com o mundo. Para Barreto (2006) e Carvalho (2010), a apropriação da informação é um processo cognitivo que atinge espaços semânticos convergentes, capazes de alterar, significativamente, a vida de um cidadão. Surge a ideia de que a cultura digital envolve nova relação com o conhecimento e que a criação da Web, das redes sociais, dos blogs, dos sites e outras plataformas on-line, bem como a sua inserção em processos econômicos, políticos, de comunicação e de educação, incorrem em

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco Nº255 Sala 01D-46
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CLEMENTINO FRAGA FILHO
/HUCFF/ UFRJ



Continuação do Parecer: 1.394.185

conectividade universal. É fato que o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano das pessoas facilite suas vidas e contribua para a democratização dos meios de comunicação e informação, que as inserem no contexto social moderno. Porém, nem todos têm acesso, podem apropriar-se e usufruir delas de modo efetivo em suas vidas. A era digital, ao mesmo tempo em que aproxima pessoas, organizações, ideias e conhecimentos, também cria a cisão entre os que têm acesso as TIC, podem apropriar-se da informação e dos espaços e ambientes com produtos e serviços de informação e os que não têm essa oportunidade. O exercício do direito de acesso à informação passa a representar o caminho para uma ação de inclusão digital e social da grande massa excluída, com vista à garantia da igualdade entre os cidadãos. Os direitos funcionam como princípio regulador das práticas sociais, envolvem atribuições, obrigações e responsabilidades mutuamente acordadas. Igualdade, aqui, é entendida do mesmo modo como explicita Ferreira (2006), ou seja, todos os cidadãos usufruindo de direitos iguais, compartilhando dos bens sociais construídos pela humanidade, tendo acesso aos recursos e competindo igualmente no mundo. Assegurar e garantir tais direitos é papel do Estado, cuja presença no processo de apropriação da informação e das TIC se dá por meio da regulação e efetivação de políticas públicas. Para Ferreira (2006), as políticas públicas partem das demandas sociais, que reivindicam ações para fazer valer seus direitos. No Estado moderno, as constituições são os instrumentos legais usados para regular as relações sociais, políticas e econômicas, assegurando ao cidadão, um conjunto de direitos, entre eles o de informar, se informar e ser informado. A relação da informação com os direitos do idoso, por exemplo, constitui-se em um viés para definir uma perspectiva de tratar o direito de acesso à informação, à inclusão digital e social, levando em conta que a população idosa tem crescido consideravelmente nos últimos tempos. No Brasil, como comprova o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2012), na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o grupo etário composto por pessoas com idade igual ou superior a 60 anos - parâmetro usado pelo Estatuto do Idoso regulamentado pela

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco Nº255 Sala 01D-46
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CLEMENTINO FRAGA FILHO
/HUCFF/ UFRJ



Continuação do Parecer: 1.394.185

Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003, para designar pessoa idosa - também apresentou crescimento significativo, pois, o segmento idoso aumentou de 15,5 milhões para 23,5 milhões de pessoas, no período de 2001 a 2011, em uma população de 195,2 milhões de habitantes em 2011.

Ou seja, a participação relativa deste grupo na estrutura etária populacional aumentou de 9% para 12,1% nesse período. Apesar de vivenciarmos o

fenômeno do envelhecimento populacional, no Brasil, o idoso é um sujeito social historicamente excluído, por geralmente ser categorizado como

alguém que já cumpriu sua função social, restando-lhe, apenas, esperar pela finitude da vida, como constataram Torres e Sá (2008), em estudo

sobre inclusão social de idosos. Esta situação vem mudando aos poucos, condicionada pelo atual crescimento do grupo de idosos e suas novas

posturas, que trazem à tona certos processos de ruptura dessa história. Gomes (2002) afirma que pouco a pouco o idoso tem se deslocado de suas

casas em direção à rua, tem saído do isolamento ao agrupamento e se tornado público-alvo do mercado consumidor. A população idosa está se

tornando um grupo social definido e identificável, com características próprias, demandando medidas sociais, políticas e econômicas, que lhes

garantam um envelhecimento biofísico e psicossocial saudável. É salutar que o idoso seja incluído na sociedade, na era digital, se aproprie da

informação, para fortalecer sua identidade, sua autonomia e assentar seu empoderamento para usufruto de seus direitos. Nosso interesse em

desenvolver esta pesquisa, que intenciona focalizar a informação no contexto dos direitos do idoso e na Biblioteca Pública como instituição primeira

para o exercício desses direitos, vincula-se à nossa vivência pessoal, quando ainda na adolescência tivemos contatos iniciais com grupos de idosos

em instituições de longa permanência em São Luís - MA. Outros contatos ocorreram durante o estágio realizado em Biblioteca do Serviço Social do

Comércio (SESC)/MA onde desenvolvemos atividades de leitura com o Grupo de Convivência da Terceira Idade. Tais experiências foram o ponto de

partida para buscarmos ampliar o nosso olhar a respeito do idoso, na dissertação de mestrado, intitulada "Experiências de Leitura de Pessoas

Idosas", cujo objetivo foi resgatar a história da leitura dos idosos que frequentavam a Universidade

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco Nº255 Sala 01D-46

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 21.941-913

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3938-2480

Fax: (21)3938-2481

E-mail: cep@hucff.ufrj.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CLEMENTINO FRAGA FILHO
/HUCFF/ UFRJ



Continuação do Parecer: 1.394.185

Integrada da Terceira Idade (UNIT)/Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por meio de suas memórias expressas nos relatos orais. O trabalho resultou na publicação de nosso livro “Memórias de Leitura de Pessoas Idosas”, em 2009. Entendemos que a apropriação da informação na terceira idade seja condição sine qua non para que o idoso defenda seus direitos junto ao Estado que regula as políticas públicas, e, a sociedade, que tende a excluí-lo. Portanto, a realização desta pesquisa se faz necessária para ampliar o rol de estudos relacionados ao idoso, ainda recentes no Brasil, iniciados basicamente na década de 90 do século XX com Ecléa Bosi, que pesquisou os idosos com foco na memória social e Anita Neri que realizou pesquisas sobre o envelhecimento, as vivências e desafios dessa fase da vida. Grande parte das pesquisas sobre o idoso concentra-se na primeira década de 2000, como por exemplo: os estudos de Fábio Roberto Alonso (2005); Maria G. Fernandes e Sergio Santos (2007), entre outros pesquisadores que tratam de políticas públicas e direitos do idoso. Quanto aos estudos sobre idoso e informação, temos o artigo de Ernesto Mane e Eliane Paiva (2007). Este estudo demonstrará a urgência da consolidação do direito à informação, à inclusão digital e social do idoso, assegurados pelas políticas de proteção que a ele se destina, como a Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que regula a política nacional do idoso e cria o Conselho Nacional do Idoso; a Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, determinando que o longo vivo pode usufruir de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, entre eles, o direito à informação (BRASIL, 1994; 2003). Ademais, esta pesquisa abrirá uma janela de oportunidades para novos estudos dessa categoria, no cenário nacional, em especial, no Maranhão e no Rio de Janeiro, por apresentar uma temática atual que ainda requer muitas discussões. A seguir, apresentamos a justificativa referente ao tema a ser desenvolvido, bem como um breve aporte teórico para melhor entendimento do que pretendemos estudar. Também integram a estrutura deste projeto: os objetivos gerais e específicos, informando o que pretendemos investigar; a metodologia expressando os passos que intencionamos seguir para atingir os objetivos propostos; as perspectivas do estudo mostrando o que esperamos

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco Nº255 Sala 01D-46
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CLEMENTINO FRAGA FILHO
/HUCFF/ UFRJ



Continuação do Parecer: 1.394.185

gerar à proporção que este projeto for se desenvolvendo.

Hipótese:

Um dos pressupostos que servem de base para esta pesquisa diz respeito ao fato de que a Biblioteca Pública necessita de políticas mais específicas, para atuar na democratização do acesso à informação, na inclusão digital e social do indivíduo idoso, o que exige do Estado uma postura mais proativa na regulamentação e efetivação de políticas públicas para bibliotecas no Brasil, bem como na estruturação e manutenção desses espaços. Outro pressuposto básico é que o idoso tem demandas informacionais específicas relacionadas, principalmente, às questões que envolvem esta etapa de sua vida e, ao não ter acesso à informação e às TIC em ambientes mediadores como a Biblioteca Pública, por exemplo, enfrenta dificuldades no atendimento dessas necessidades, procurando satisfazê-las, geralmente, por meio de fontes informais como familiares, amigos e televisão, situação, que negligencia o seu direito de acesso à informação. O último pressuposto que conduz o presente estudo se refere ao fato de que as políticas públicas do Estado, para o idoso, não estejam sendo suficientes para atenderem às suas necessidades de informação e os incluam na sociedade digital, deixando mais distante o seu empoderamento para o exercício da cidadania

Metodologia Proposta:

Realizaremos pesquisa bibliográfica para discutir conceitos como: envelhecimento; políticas públicas para o idoso e para a informação; direito à informação na terceira idade; Biblioteca Pública e inclusão digital, essenciais para refletir sobre os direitos do idoso, seu empoderamento e sua cidadania, bem como discutir sobre a Biblioteca Pública no contexto de um Estado responsável pela regulação e efetivação de políticas públicas, para esta instituição de sociabilidade e inclusão social. Faremos uso de pesquisa documental. O nosso olhar estará voltado às políticas públicas brasileiras para o idoso e para a informação focalizando a Política Nacional do Idoso; o Estatuto do

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255 Sala 01D-46
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CLEMENTINO FRAGA FILHO
/HUCFF/ UFRJ



Continuação do Parecer: 1.394.185

Idoso e a Lei Nacional de Acesso à Informação, com o intuito de obtermos subsídios que fundamentem as discussões a respeito do papel do Estado, na regulação e implementação de políticas públicas, para a efetivação dos direitos do idoso. Também consultaremos o Manifesto da International Federation of Library Associations and Institutions [Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias] (IFLA)/United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization [Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura] (UNESCO) e as políticas nacionais para Bibliotecas, visando analisar a função social da Biblioteca Pública e o papel do Estado na garantia dos direitos fundamentais do cidadão, entre eles o direito à informação, à inclusão digital e à inclusão social. Consultaremos os sites de Bibliotecas Públicas brasileiras, cadastradas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), com o auxílio de um formulário, para obtermos informações sobre serviços e produtos que oferecem e tipos de informação que disponibilizam ao público em suas interfaces. Realizaremos pesquisa de campo para entendermos a complexidade da realidade informacional do idoso, no Maranhão e no Rio de Janeiro, por meio de entrevista semiestruturada com os idosos que tenham a partir de 60 anos de idade, saibam ler e escrever e frequentem espaços de sociabilidade e convivência há pelo menos seis meses, para obtermos relatos que nos levem a identificar as suas necessidades de informação e refletir sobre suas formas de apropriação da informação no contexto dos direitos sociais. Bem como com bibliotecários de referência e bibliotecários gestores que atuem em Bibliotecas Públicas, na cidade do Rio de Janeiro - RJ e na Cidade de São Luís - MA, para colhermos relatos com o intuito identificarmos boas práticas destinadas à mediação da informação para atendimento e inclusão digital do usuário idoso, identificarmos os obstáculos que dificultam esta ação e visualizarmos meios para apresentar uma proposta de ação para o fortalecimento de políticas públicas destinadas aos serviços de informação, oferecidos pelas bibliotecas públicas ao segmento idoso, visando contribuir para o acesso à informação e inclusão social desses cidadãos. Tais procedimentos nos permitirão examinar a atuação das Bibliotecas

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco Nº255 Sala 01D-46
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CLEMENTINO FRAGA FILHO
/HUCFF/ UFRJ



Continuação do Parecer: 1.394.185

Públicas na mediação da informação para atendimento e inclusão do idoso e analisar sua função social no contexto da Era Digital. Tanto os idosos quanto os bibliotecários convidados a participarem do estudo que concordarem voluntariamente em conceder entrevista serão previamente informados sobre: os objetivos da pesquisa, a manutenção do anonimato de suas identidades, o uso das informações coletadas apenas para os fins aos quais se destina esta pesquisa, e demais informações que forem necessárias, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual será assinado por aqueles que concordarem livremente em participar desta pesquisa. Será feito um pré-teste, com realização de entrevistas com idosos de um Centro de Convivência da Terceira Idade, bibliotecários gestores e bibliotecários de referência de uma Biblioteca Pública, ambos da cidade do Rio de Janeiro, que não irão integrar a amostra da pesquisa, objetivando, somente, a validação dos instrumentos de coleta de dados.

Critério de Inclusão:

Farão parte da pesquisa: idosos que tenham a partir de 60 anos de idade, saibam ler e escrever e frequentem espaços de sociabilidade e convivência há pelo menos seis meses; profissionais bibliotecários que atuem em serviço de referência e, também, os que estejam atuando em cargo de gestão em Bibliotecas Públicas

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo geral desta pesquisa é: Estudar as questões relacionadas à informação e à inclusão digital e social do idoso, com foco na atuação da Biblioteca Pública, bem como apresentar proposta de ação para o fortalecimento de políticas públicas destinadas aos serviços de informação oferecidos pela Biblioteca Pública ao usuário, em especial, ao idoso.

Objetivo Secundário:

Os objetivos específicos incluem: a) discutir sobre o papel do Estado na regulação e efetuação de

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco Nº255 Sala 01D-46
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CLEMENTINO FRAGA FILHO
/HUCFF/ UFRJ



Continuação do Parecer: 1.394.185

políticas públicas para a efetivação dos direitos do idoso, sobretudo, o direito à informação e à integração social; b) identificar as necessidades de informação do público idoso e verificar como ele procura saná-las; c) examinar as políticas públicas destinadas à Biblioteca, em especial, à Biblioteca Pública; d) analisar a função social da Biblioteca Pública no contexto da Era Digital; e) examinar a atuação da Biblioteca Pública na mediação da informação para o atendimento e a inclusão digital e social do usuário idoso e identificar os obstáculos que dificultam esta ação; f) propor ações de fortalecimento das políticas públicas destinadas aos serviços de informação oferecidos pela Biblioteca Pública, ao usuário, sobretudo, ao segmento idoso.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora:

Riscos:

Como todo estudo envolvendo seres humanos, esta pesquisa não está isenta de riscos. Em pesquisa desta natureza, por exemplo, pode haver o risco do uso indevido de informações, causando danos à imagem de uma pessoa, grupo ou instituição. Asseguramos aos participantes que, nesta pesquisa, seguiremos todos os procedimentos necessários para a manutenção da ética, garantindo-lhe o anonimato de sua identidade; o respeito à sua honra e privacidade; o direito de desistência à participação, ou de não responder às perguntas que lhes tragam algum constrangimento, sem que sofram quaisquer penalidades e/ou prejuízos; o acesso aos dados parciais da pesquisa, em cada etapa do estudo; que os dados obtidos serão usados somente para os fins aos quais esta pesquisa se destina. Tais ações da pesquisadora tornarão praticamente nulos os riscos para os participantes.

Benefícios:

Não há benefícios diretos para os participantes, por tratar-se de um estudo exploratório, visando testar as hipóteses de que: o idoso tem demandas informacionais específicas relacionadas, principalmente, às questões que envolvem esta etapa de sua vida e, ao não ter acesso à informação e às TIC em ambientes mediadores como a Biblioteca Pública, por exemplo, enfrenta

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco Nº255 Sala 01D-46
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CLEMENTINO FRAGA FILHO
/HUCFF/ UFRJ



Continuação do Parecer: 1.394.185

dificuldades no atendimento dessas necessidades, procurando satisfazê-las, geralmente, por meio de fontes informais como familiares, amigos e televisão, situação, que negligencia o seu direito de acesso à informação; a Biblioteca Pública necessita de políticas mais específicas, para atuar na democratização do acesso à informação, na inclusão digital e social do indivíduo idoso, o que exige do Estado uma postura mais proativa na regulamentação e efetivação de políticas públicas para bibliotecas no Brasil, bem como na estruturação e manutenção desses espaços e, as políticas públicas do Estado, para o idoso, não estão sendo suficientes para atenderem às suas necessidades de informação e os incluem na sociedade digital, dificultando o seu empoderamento para o exercício da cidadania. Somente após a conclusão da pesquisa é que poderemos identificar a presença de algum benefício direto ou indireto para os participantes. Em relação à área da Ciência da Informação, os benefícios serão grandes por trazer a tona aspectos reais das necessidades de informação na terceira idade, e, da atuação da biblioteca pública para informar e inserir esse público no contexto das tecnologias digitais, uma vez que com este projeto almejamos: a) levantar informações e gerar evidências empíricas sobre os seguintes aspectos: aprofundar conhecimentos sobre a atuação do Estado no que se refere à regulamentação e efetivação de políticas públicas para o idoso na garantia de seus direitos sociais e do direito de acesso à informação; desvendar aspectos das necessidades de informação do idoso e o que ele faz para supri-las; b) identificar como as políticas públicas regulamentadas pelo Estado para a Biblioteca, principalmente para a Biblioteca Pública, têm possibilitado que esta instituição supere os atuais desafios a ela impostos pela Era Digital e como ela tem atuado no que diz respeito à mediação da informação para o atendimento e a inclusão digital e social do idoso e quais os principais obstáculos que ela vem enfrentando para o cumprimento desta ação; c) gerar Relatórios Técnico-Científicos; Artigos Científicos para serem publicados em revistas internacionais e nacionais, apresentados em eventos científicos internacionais e nacionais e publicados em anais; Proposta de Ação para fortalecimento das políticas públicas destinadas aos serviços de

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco Nº255 Sala 01D-46
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CLEMENTINO FRAGA FILHO
/HUCFF/ UFRJ



Continuação do Parecer: 1.394.185

informação oferecidos pela Biblioteca Pública, ao usuário idoso, além da Tese de doutorado tratando da temática em voga.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de campo para buscar o entendimento da complexidade da realidade informacional do idoso, no Maranhão e no Rio de

Janeiro, por meio de entrevista com idosos que tenham a partir de 60 anos de idade, saibam ler e escrever, e frequentem espaços de sociabilidade e

convivência há pelo menos seis meses, para obtermos relatos que nos levem a identificar as suas necessidades de informação e refletir sobre as

suas formas de apropriação da informação no contexto dos direitos sociais.

Inicialmente, serão mantidos contatos com as coordenações desses espaços, para obtenção de: telefones e/ou email dos idosos, visando contatos

posteriores com os mesmos, entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e realização de entrevista semiestruturada com os que

concordarem voluntariamente em participar da pesquisa, bem como, a permissão de visitas aos grupos da terceira idade, durante as quais serão

apresentadas as informações gerais e os objetivos da pesquisa.

Além disso, entraremos em contato com diretorias de Bibliotecas Públicas, na cidade do Rio de Janeiro - RJ e na cidade de São Luís - MA para

apresentarmos as informações gerais e os objetivos da pesquisa, visando obtermos a permissão de visitar esses espaços para fazermos pesquisa

de campo e obtermos informações como telefone e email dos bibliotecários, com os quais entraremos em contato para entregarmos o TCLE e

realizarmos entrevista semiestruturada com aqueles que aceitem voluntariamente participar da pesquisa, estejam atuando em serviço de referência

e, também, com os que estejam atuando como gestores. O nosso intuito, ao colhermos os relatos, é identificar boas práticas destinadas à mediação

da informação para o atendimento e a inclusão digital do usuário idoso, identificar os obstáculos que dificultam esta ação e visualizar meios para

apresentar uma proposta de ação para o fortalecimento de políticas públicas destinadas aos serviços de informação, oferecidos pelas Bibliotecas

Públicas ao segmento idoso, visando contribuir para o acesso à informação e à inclusão social desses cidadãos. Tais procedimentos nos permitirão

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco Nº255 Sala 01D-46

Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913

UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CLEMENTINO FRAGA FILHO
/HUCFF/ UFRJ



Continuação do Parecer: 1.394.185

examinar a atuação das Bibliotecas Públicas na mediação da informação para atendimento e inclusão do idoso e analisar sua função social no contexto da Era Digital.

Será feito um pré-teste, com realização de entrevistas com idosos de um Centro de Convivência da Terceira Idade, bibliotecários gestores e

bibliotecários de referência de uma Biblioteca Pública, ambos da cidade do Rio de Janeiro, que não irão integrar a amostra da pesquisa, objetivando, somente, a validação dos instrumentos de coleta de dados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide item “Conclusões ou Pendências e Listas de Inadequações”.

Recomendações:

Vide item “Conclusões ou Pendências e Listas de Inadequações”.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram encontrados óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

1. De acordo com o item X.1.3.b, da Resolução CNS n.º 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatórios semestrais que permitam ao Cep acompanhar o desenvolvimento dos projetos. Esses relatórios devem conter informações detalhadas nos moldes do relatório final contido no Ofício Circular n. 062/2011: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/conep/relatorio_final_encerramento.pdf>

2. Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP, de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|--------------------------------|--|------------------------|------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_623141.pdf | 16/12/2015 17:57:37 | | Aceito |
| Outros | folhaderostoSilvanaGilda3.pdf | 16/12/2015 | SILVANA MARIA DE | Aceito |

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco Nº255 Sala 01D-46
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CLEMENTINO FRAGA FILHO
/HUCFF/ UFRJ



Continuação do Parecer: 1.394.185

| | | | | |
|--|--------------------------------------|------------------------|----------------------------------|--------|
| Outros | folhaderostoSilvanaGilda3.pdf | 17:56:24 | JESUS VETTER | Aceito |
| Outros | folhaderostoSilvanaGilda2.pdf | 16/12/2015 17:55:49 | SILVANA MARIA DE JESUS VETTER | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaderostoSilvanaGilda1.pdf | 16/12/2015 17:52:31 | SILVANA MARIA DE JESUS VETTER | Aceito |
| Outros | apendicedocanexosSilvanaGilda.pdf | 16/12/2015 17:50:39 | SILVANA MARIA DE JESUS VETTER | Aceito |
| Outros | listacurriculoLattesSilvanaGilda.pdf | 16/12/2015 17:49:00 | SILVANA MARIA DE JESUS VETTER | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | infraestituicaoSilvanaGilda2.pdf | 16/12/2015 17:48:03 | SILVANA MARIA DE JESUS VETTER | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | infraestituicaoSilvanaGilda1.pdf | 16/12/2015 17:47:28 | SILVANA MARIA DE JESUS VETTER | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | cartaapresentacaoSilvanaGilda3.pdf | 16/12/2015 17:46:13 | SILVANA MARIA DE JESUS VETTER | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | cartaapresentacaoSilvanaGilda2.pdf | 16/12/2015 17:45:40 | SILVANA MARIA DE JESUS VETTER | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | cartaapresentacaoSilvanaGilda1.pdf | 16/12/2015 17:43:52 | SILVANA MARIA DE JESUS VETTER | Aceito |
| Outros | RoteirosentrevistasSilvanaGilda.pdf | 16/12/2015 17:41:53 | SILVANA MARIA DE JESUS VETTER | Aceito |
| Cronograma | cronogramaSilvanaGilda.pdf | 16/12/2015 17:40:10 | SILVANA MARIA DE JESUS VETTER | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | ProjetoSilvanaGilda.pdf | 16/12/2015 17:39:37 | SILVANA MARIA DE JESUS VETTER | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLEbibliotecarioSilvanaGilda.pdf | 16/12/2015 17:38:30 | SILVANA MARIA DE JESUS VETTER | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLEidosoSilvanaGilda.pdf | 16/12/2015 17:38:05 | SILVANA MARIA DE JESUS VETTER | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco Nº255 Sala 01D-46
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
CLEMENTINO FRAGA FILHO
/HUCFF/ UFRJ



Continuação do Parecer: 1.394.185

RIO DE JANEIRO, 25 de Janeiro de 2016

Assinado por:
Carlos Alberto Guimarães
(Coordenador)

Endereço: Rua Prof. Rodolpho Paulo Rocco N°255 Sala 01D-46
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 21.941-913
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-2480 **Fax:** (21)3938-2481 **E-mail:** cep@hucff.ufrj.br

ANEXO B - CARTA DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA NO RIO DE JANEIRO



Rio de Janeiro, 05 de maio de 2017.

À Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro.

Prezado(a) Senhor(a),

Por meio desta apresentamos a doutoranda SILVANA MARIA DE JESUS VETTER, RG 047943402013-4 SSP/MA, aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), matriculada sob o n. 114000283, que está realizando sua pesquisa de tese de doutorado sob o tema: Informação como Direito e Necessidade da Pessoa Idosa, com a orientação da Profa. Dra. GILDA OLINTO. O objetivo da pesquisa é estudar questões referentes às necessidades de informação da pessoa idosa e ao desenvolvimento de sua competência em informação, focalizando o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação.

Nesta pesquisa há a necessidade de realização de entrevistas com idosos frequentadores de instituições que atuem como espaços de sociabilidade e convivência, e observação no campo de pesquisa. Para tanto, solicitamos à V. Sa. permissão para o acesso da supracitada aluna à Casa de Convivência Padre Velloso, em Botafogo, para: realizar entrevistas com idosos, visando saber como eles buscam informações e como lidam com tecnologias atuais no cotidiano; acompanhar algumas atividades (sem interferir nelas), visando observar o comportamento dos idosos na troca de informações e nas interações uns com os outros; observar o campo de pesquisa, para caracterizar o ambiente de pesquisa, a partir de anotações a serem feitas em diário de campo.

As entrevistas serão previamente agendadas com os idosos que concordarem em participar, sem prejudicar a atividades dos mesmos e serão gravadas em áudio, desde que permitido pelos entrevistados.

A pesquisa segue princípios éticos preservando a identidade dos participantes, e os seus resultados serão disponibilizados para esta instituição e para os entrevistados, bem como serão divulgados em publicações e em eventos de natureza científica.

Atenciosamente,

Profª. Dra. Jacqueline Leta
Coordenadora do PPGCI – IBICT/UFRJ

ANEXO C - CARTA DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA NO RIO DE JANEIRO



Rio de Janeiro, _____ de setembro de 2017.

Prezado(a) Senhor(a),

Apresentamos a doutoranda SILVANA MARIA DE JESUS VETTER, RG 047943402013-4 SSP/MA, aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) - convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) -, matrícula n. 114000283, que está realizando sua pesquisa de tese de doutorado sob o tema: Informação como Direito e Necessidade da Pessoa Idosa, com a orientação da Profª. Dra. GILDA OLINTO. O objetivo da pesquisa é estudar questões referentes às necessidades de informação da pessoa idosa e ao desenvolvimento de sua competência em informação, focalizando o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação.

Nesta pesquisa há a necessidade de realização de entrevistas com idosos frequentadores de instituições que atuem como espaços de sociabilidade e convivência e com seus coordenadores, bem como a observação no campo de pesquisa. Para tanto, solicitamos à V. Sa. permissão para o acesso da supracitada aluna aos Grupos e/ou Centros de Convivência de Idosos, para: realizar entrevistas com idosos, visando saber como eles buscam informações e como lidam com tecnologias atuais no cotidiano; acompanhar algumas atividades (sem interferir nelas), visando observar o comportamento dos idosos na troca de informações e nas interações uns com os outros; observar estes espaços, para caracterizar o ambiente de pesquisa, a partir de anotações a serem feitas em diário de campo e, entrevistar os seus coordenadores, para conhecerem-se boas práticas destinadas à informação e sociabilidade dos idosos.

As entrevistas serão previamente agendadas com os idosos que concordarem em participar, sem prejudicar as atividades dos mesmos e serão gravadas em áudio, desde que permitido pelos entrevistados. Este mesmo procedimento será adotado para os coordenadores.

A pesquisa segue princípios éticos preservando a identidade dos participantes, e os seus resultados serão disponibilizados para esta instituição e para os entrevistados, bem como serão divulgados em publicações e em eventos de natureza científica.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Marcos Schneider
Coordenador do PPGCI – IBICT/UFRJ

Contatos:

Doutoranda: silvana.vetter@yahoo.com.br Cel.: (98) 98129-6716 Orientadora : gildaolinto@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Rua Lauro Muller, 455 – 5º andar – Botafogo – RJ – CEP 22290-16-
Telefones: 55 21 2275-0311 Fax: 55 21 2275-3590

ANEXO D - CARTA DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA NO RIO DE JANEIRO



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA EM EQUIPAMENTOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS

A **Gerência de Desenvolvimento e Educação Permanente** autoriza a realização da pesquisa **“Informação como direito e necessidade da pessoa idosa para o exercício de sua cidadania na era digital”** a ser realizado por Silvana Maria de Jesus Vetter, orientada pela Professora Dra. Gilda Olinto de Oliveira, com objetivo de obtenção de título de Doutora pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O presente estudo prevê entrevistas semiestruturadas com representante da coordenação da Casa de convivência Padre Veloso e com 30 idosos usuários do equipamento.

Cabe-nos informar que a pesquisadora elaborou Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para serem assinados pelos profissionais e usuários que se interessarem em participar da referida pesquisa.

Declaro que foi apresentada a minuta do projeto com especificação da metodologia da pesquisa e que a mesma se constitui em campo de estudo de interesse desta Secretaria. A pesquisadora foi orientada quanto aos procedimentos éticos necessários à realização da pesquisa com pessoas e que deverá apresentar o produto final em formato digital para a Gerência de Desenvolvimento e Educação Permanente para acervo da SMASDH.

Rio de Janeiro, 25 de Maio de 2017

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Aline Souto Maior", written over a horizontal line.

Aline Souto Maior

Assistente Social Mat.10/191283-1

ANEXO E - CARTA DE SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA EM SÃO LUÍS



PREFEITURA DE SÃO LUÍS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SEMUS
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, a pedido, que o(a) aluno(a) Silvanna Maria de Jesus Vetter está autorizado(a) a coletar dados para a realização do Projeto Informação como Direito e Memória da Pessoa Idosa para o exercício de sua cidadania na Era Digital na Unidade CAISI de nossa Rede de Saúde.

O projeto supracitado foi aprovado pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa), com o Parecer N° 1.394.185.

São Luís-MA, 27.09.2017

SEMUS
Superintendência de Educação em Saúde
Estágio, Pesquisa e Extensão

Jane Eire Silva Oliveira
Méd. 35940-1

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO, PESQUISA E EXTENSÃO